ANNO XXIX
NUM. 1.430

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1930

O HOMEM DE DUAS CARAS

ANTONIO CARLOS: — Pois é isso, grande Bernardes. Veja a infamia dos jornaes alliancistas: deram, agora, para implicar com você.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor 21 Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O ATAQUE

— Jorge!

— Alberto!

E os dois rapazes abraçaram-se calorosamente em plena Galeria Cruzeiro.

— Ha quanto tempo, Jorge!

— E' verdade! Ha uns oito mezes que não nos vemos...

— Parece incrivel!

— Parece sim... Mas, vamos molhar nosso encontro e conversarmos mais á vontade.

E embarafustraram-se os dois pela Brahma a dentro.

— Garçon! Dois duplos!

— Então, Jorge, que é feito de você?

— Vou indo, assim assim. Mettido no Ministerio com um bando de dactylographas na minha repartição, quasi não tenho tempo para mais nada...

— Maganão! És agora um pachá...

— Não é tanto assim... O meu chefe é muito esperto!

— Eu jamais trabalharia numa repartição dessas para não acabar... maluco.

— Talvez um dia eu acabe... casando!

— Já tens então uma predilecta, hein?

— Mais ou menos... e por falar em casamento: a ultima vez que nos encontrámos uzava alliança e estavas acompanhado da tua noiva. Hoje vejo-te sem alliança alguma... é signal de que já casaste e, como todo o marido moderno, uzas a alliança... no bolso

— Não. Não me casei.

— Deveras? Você que tinha marcado até o dia...

— Mas isso não foi o sufficiente para que o casamento se realizasse.

— Que houve então?

— Um ataque...

— Um ataque? — Garçon! mais dois, duplos. — Conta agora isso. Um ataque... Cousa exquisita...

— Recordas-te que a ultima vez que nos vimos foi no baile das Mercedes...

— E' facto.

— Recordas-te tambem que, quando te apresentei a minha noiva, fallei que ella estava um pouco resfriada e que por isso tinhamos de regressar cedo...

— Coitadinha! Ella então peorou, teve um ataque e morreu?

— Não! Quem teve o ataque fui eu.

— Voce? Não comprehendo...

— Pois vae ouvindo. Como a minha noiva continuasse a peorar, resolveu ir passar uns dias em Petropolis, em casa de uns parentes, e eu fiquei aqui no Rio á vontade, solto. Tres dias depois ella me escreveu uma carta cheia de diminuitivos — "meu bemzinho", "meu amorzinho", "meu queridinho" — Phrases banaes que as mulheres sabem empregar tão bem!

— Eu conheço essas phrases...

— Quando fui responder a carta, tive o ataque.

— Coitado!

— Não sei se foi por causa da grande mentira que eu ia pregar. Já tinha escripto: — "Minha adorada. Desde que daqui partiste, não tenho mais alegria, Nada me distrae. Todas estas mulheres que enchem as nossas avenidas, são, para mim, completamente indifferente".

— Que heresia, Alberto, que barbaridade!

— Pois é. Quando escrevi — "são para mim completamente indifferentes", senti uma nuvem sobre os olhos e uma dor agúda no coração. A penna, cheia de tinta, cahiu-me das mãos e, como num protesto mudo, foi borrar a palavra "indifferentes" que tão cynicamente eu tinha escripto. Senti tudo girar em volta de mim e cahi da cadeira sobre o pavimento já completamente "morto".

— Que cousa horrivel!

— Entretanto, Jorge, apesar de me sentir "morto", ouvia e via tudo, pois morri com os olhos abertos!

— Como enforcado...

— Meia hora depois, encontraram-me cahido, "morto". Gritos, choro, correrias e d'ahi a pouco, o tlim-tlim da Assistencia. O medico, tomou-me o pulso e — nada! Ascultou-me o coração e tambem — nada! Dirigindo-se então a minha familia, disse, laconicamente: — "está morto!" Deu o nome complicado de uma doença do coração e calmamente foi sahindo...

Ah! Os medicos... Os medicos!

Os gritos então chegaram ao auge; eu quiz fallar, socegar os meus parentes angustiados, dizer que estava vivo, vivinho da silva, mas desgraçadamente não podia!

Momentos após, vejo-me vestido com o melhor terno e mettido num caixão de defunto, rodeado por quatro cirios enormes! E eu vivo, Jorge, mais vivo do nunca, pois via e ouvia tudo com rara facilidade!

Minha familia, mais laconicamente ainda do que o medico, telegraphou a minha noiva dizendo: "Alberto falleceu hoje seis horas enterro amanhã ás quatro".

Rapidamente a noticia se espalhou e a minha casa encheu-se de gente. Que coisa horrivel, meu amigo, é ouvir-se condolencias pela nossa propria morte! Gente e mais gente a chegar e eu dentro do meu caixão a ouvir de momento á momento —"Ai... ai... meus pezames". "Meus pezames. Ai... ai...!!" Pezames, só pezames!

A minha prima, a Lili, toda chorosa, beijou-me as faces e, ao beijar-me, balançou um dos cirios e um pingo de cêra quente, fervendo, cahiu-me na ponta do nariz e eu sem poder gritar

A ingrata, que nunca consentiu que eu a beijasse — quantas vezes tentei! — vinha beijar-me depois de "morto"!

Assim, passei a noite toda, rodeado de amigos chorosos e, pela manhã, começaram a chegar as corôas. 'Percebi então que as coisas estavam ficando pretas: ia ser enterrado vivo!

— Tudo por causa daquelle "indifferentes"...

— Enterrado vivo! Até hoje sinto um calafrio quando penso nisso...

Ás nove horas, mais ou menos, ouvi um barulho na escada, acompanhado de choro. Éra a minha noiva que chegava! Desfigurada, pallida, abraçou-se á minha cabeça, chorando, gemendo angustiadamente: — "Meu amor! Meu unico amor! O' meu Deus, o que será de mim sem o meu amor?! Meu amor... meu amor. Dai-me o meu amor, ó Deus, ou levai-me com elle... meu amor... meu unico amor. Alberto meu querido, sou eu, não me ouves? O' Deus... O' meu unico amor... Meu amor!..."

E gritava, e chorava, beijando-me a bocca, as faces e os meus olhos arregallados... Eu dizia commigo mesmo: — "como ella me ama... Como ella me ama..."

Ah! quanto pode o amor! Ao contacto dos seus labios, senti um calor estranho no corpo e o meu pobre coração que muitas horas estava parado, iniciou o seu classico tac-tac...

Éra a vida que voltava! Abracei-me ao pescoço de minha noiva e confundimos os nossos beijos e as nossas lagrimas...

Quando resuscitei, houve debandada dos presentes; as senhoras hystericas tiveram chiliques e depois tudo voltou á calma e aqui me tens gozando a vida.

— E a tua noiva? Que fim levou ella para não te casares

— Com medo que depois de casado eu tivesse um novo ataque... casou-se com outro!

— Ah! As mulheres!...

— São umas ingratas! — Garçon, mais dois, duplos!

Odilon d'Alencar.

VERSOS COLLABORAÇÃO

BEATRIZ

Ella tem na belleza dos olhares
Qualquer cousa que prende e que fascina.
Musas estranhas... poemas singulares...
Cantados em nostalgica surdina.

Quando ella fala, suave cavatina
Em notas douro, rola pelos ares;
Para ouvil-a, nos céos, o sol se inclina
E cessa a furia indomita dos mares.

Donde veiu, porém? Como se chama?
Veiu das mãos divinas do Senhor
Para os olhos felizes de quem ama...

E' bondade, pureza, luz, bonança,
Toda feita de um sonho de esplendor
Que o meu olhar contempla e nunca alcança!...

CARLOS G. PINHEIRO

ROMANTISMO

Por que será que hoje eu estou romantico?
Não sei de onde me vem tanto lyrismo:
— da Saudade profunda em que me abysmo?
— ou da voz redolente de algum cantico?

Ou de ti? Ou da noite? Ou da distancia
que nos separa e que nos desespera?
— A vóz de um piano, ao longe, acorda uma Chimera
que dormia em minha alma a debater-se em ancia...

Hoje eu estou romantico, romantico...

Este silencio que penetra fundo
no coração da gente... Uma valsa sentida
que vem bailando no ar... Oh! sempre é a mesma a [Vida:
— um choro, um riso, um beijo, um ai a um som, [querida,
na mesma orchestração symphonica do Mundo.

Por que será que hoje eu estou romantico?

JONNY DOIN

ACABEMOS COM ISTO...

— "Acabemos com isto..." — ella dizia
timidamente, cheia de embaraço;
e todo o corpo fino lhe tremia
na cadeia de amor de meu abraço...

— "Acabemos... com isto..." — a voz macia
hesitou... E de amor ou de cansaço,
a sua mão na minha mão caía,
e caía o seu braço no meu braço...

E depois... — Lembras bem? — Foram desejos
florindo em novo amor, em novas messes
de abraços novos e de novos beijos...

E agora, não és tu, sou eu que insisto
para acabarmos... Ah! se tu quizesses
todos os dias... *acabar com isto!...*

LÉO FONTES

VENTURA!

Ventura de sentir que o mundo é lindo,
E não um cháos, um pantano de horrores,
Onde em rude combate, louco, infindo,
Se empenham homens, féras, pedras. flores;

Ventura de sentir repercutindo
Na abobada do céo doces clangores,
Como se os anjos num cantico lindo
Quizessem suavizar as nossas dores;

Ventura de sentir esta afflicção
Que tortura meu pobre coração,
Sumir-se como a nuvem que se esvae;

— Sinto, quando á tardinha volto ao lar,
E o meu filhinho, alegre, a saltitar,
Com uma vozinha doce diz: — "papae"!

ODILON D'ALENCAR

(Rio)

CHANAAN

Meu cubiçado sonho, oh, visão intangivel
Que trilhas como um sol e minh'alma illuminas.
Minha estrella polar de irradiações divinas,
Pensamento obstinador, a encher, irresistivel,

De meus dias sem luz esquecidas ruinas!
Quantas vezes me encontro a tentar o impossivel
Abrindo do futuro as pesadas cortinas
A ver se perto estás, se estás em outro nivel

Onde possa alcançar-te a minha mão anciosa!
E o meu olhar avança, a perscrutar o Além,
Mas debalde procura e queda-se tristonho

Porque na minha vida isolada e tediosa
Has de ser sempre assim, minha Jerusalém,
Meu thesouro sem par, meu cubiçado sonho!

ELSA ROSALINO

(Bahia)

TÆDIUM VITAE

Verão á tarde. Somnolencia. Enfado.
E tédio, a desmanchar-se num bocejo.
Comprime o ar um calido bafejo
que torna o corpo langue e quebrantado

O olhar perdido num remoto adejo
pela amplidão do céo illuminado,
e o pensamento preso, torturado
por um não sei que incognito desejo...

Ah! Quem de vós já teve na existencia
horas assim, de negra displicencia,
recorde-as; e depois venha dizer

si existirá tormento mais sombrio
que o duma tarde plena de fastio
que nos rouba a alegria de viver!

HYLARIO CORRÊA

(Sorocaba)

V. EX. ESTÁ HERNIADO?

Quer obter uma cura completa e radical?

EXPERIMENTE ISTO GRATIS

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente grande ou pequena, e logo V. Ex. estará a caminho da cura. E' esta uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS, PARA EXPERIENCIA

Roga-se aos herniados, homens, mulheres e creanças, mandarem vir uma amostra desse maravilhoso remedio estimulante, que nada lhes custará.

Basta friccionar com esse remedio os musculos em redor da abertura herniaria para que, desde logo, estes principiem a se porem mais duros. até que a abertura se cerre natural e gradualmente e que, por fim, o uso da funda não seja mais necessario.

NÃO SE ESQUEÇA DE PEDIR ESSE ENSAIO GRATIS PARA TODOS

Se, por accaso, sua quebradura não molesta muito, isso não é razão para V. Ex. se expor sempre ao incòmmodo da funda. *Por que soffrer tambem esse funesto mal?* Por que correr o perigo da gangrena e de outros males semelhantes, que proveem frequentemente duma hernia, no momento, de pouca importancia, mas que poderão ser dos que subitamente deixam a muitos sobre a mesa de operações?

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos semelhantes sem sabel-o, justamente porque suas hernias não as incommodam e não as impedem de fazerem suas obrigações diarias.

Escreva-nos immediatamente, enchendo o coupon abaixo:

C O U P O N

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. Rice, Ltd., (S. 1222)
8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Queiram enviar-me uma amostra gratis do seu preparado estimulante para hernia.

Nome .. ..

Direcção .. ..

Estado .. .. *O Malho*

UMA VIAGEM Á PANDEGOLANDIA

(TEXTO E DESENHOS DE YANTOCK)

— Aqui estão dois malandros que apanhei para completar o numero de eleitores — disse Saltamulek apresentando-nos ao governador *Pappamosca.*

— Conheço-os de longa data — disse o governador — Agora somos tres.

Quando *Pappamosca* nos expiicou que na Pandegolandia a liberdade não tinha significado, e que a seriedade ainda não tinha sido inventada, ficamos doidos de alegria.

Kalunga exclamou em chinez:

— "Libertas quae sera"... o diabo que te carregue.

S. Ex. *Pappamosca* nos apresentou madame, com a qual devia se divorciar para depois casar com ella, porque na Pandegolandia o divorcio se faz antes do casamento.

Uma guapa senhora! Meus cumprimentos — disse Kalunga.

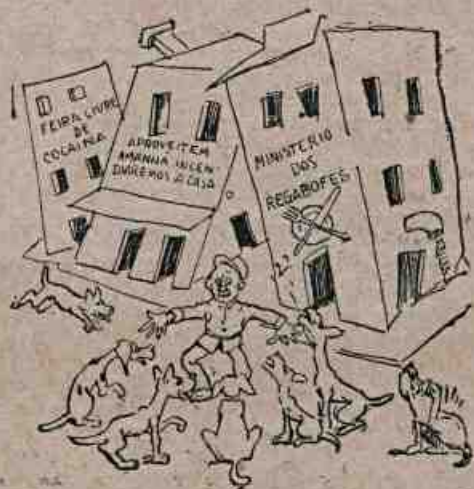
— E como vês, já tem dono.

De facto, cada mulher leva sua posição social e seu estado civil escripto no chapéo.

Vimos a bibliotheca onde a mocidade ávida bebe a instrucção e cultiva o espirito.

— Não sahirei daqui sem ler todos esses livros — exclamou Kalunga.

Que cidade interessante a Pandegolandia! Ainda havia muita cousa por fazer e que era reclamada pelo povo que percorria as ruas com cartazes e estandartes.

S. Ex. *Pappamosca* a todos attendia. Hoje decretava uma lei e amanhã revogava-a.

Tambem os cachorros tinham direito de votar e Kalunga, uma vez na rua, não sabia como se ver livre de alguns cachorros que estavam dispostos a votar por um osso.

Os automoveis eram um primor. Para evitar os atropelos, se tornavam elasticos e podiam levantar a frente ou a trazeira, esticar, encolher-se, pular como cabritos e transformar-se em bondes. Uma maravilha.

LITERATURA DAS PRISÕES

O QUE LÊM OS CRIMINOSOS

Quaes são as leituras preferidas dos criminosos?

Sêres de intelligencia inferior e sem cultura moral, insensiveis ás expressões da belleza e do bem, almas incultas e depravadas, os scelerados mais intelligentes, por vezes, se entregam, no carcere, á leitura. Assim mesmo, quando lêm, procuram tão sómente alimentar o seu torpe egoismo, nelle enclausurados como a crysalida no seu casulo, e só lêm o que não lhes obriga a um esforço mental, não exige nem um poder generalizador e nem uma vasta energia comprehensiva. A observação tem sido formulada mais de uma vez.

Os criminosos, com serem uns neurasthenicos physicos e moraes, soffrem de uma excessiva neurasthenia intellectual, revelando-se preguiçosos a trabalhar, a sentir, e a pensar. O cerebro não vibra as excitações ambientes, como se vivesse immobilizado, quieto, petrificado, e o angulo intellectual nada abrange para além do acanhado horizonte de seus instinctos anormaes. Nelles, a mobilidade de pensamento e de caracter torna-os impotentes para reflectir, seguir um raciocinio longo e complicado, comparar, fixar a attenção por muito tempo num assumpto qualquer sério. Tudo o que seus appetites grosseiros, ferozes, cupidos, fatiga-os e aborrece-os sobremaneira. Este facto, já notado por outros, é altamente significativo da inferioridade mental dos malfeitores. As intelligencias fracas, impotentes para decompôr as noções complexas, as investigações experimentaes e as observações com que se organiza a sciencia e para lhes assimilar as partes constituintes, sentem um desgosto profundo por esses factos, que lhes são incommodos e indigestos, e comprazem-se noutros de valor minimo para o arranjo constituitivo dos conceitos geraes dominativos.

Na situação em que se encontram, os criminosos manifestam naturalmente uma especial preferencia pela leitura de certos livros, accusando um verdadeiro atrazo na sua evolução psychica. As obras que lhes agradam são esses productos de infima condição literaria que, para dar largas á fantasia degenerada do publico, eleva ás honras da historia, da poesia e da legenda, as proezas dos grandes criminosos. A este proposito, podemos recordar que no Rio, o bandoleirismo possue uma já abundante bibliographia de obras de todos os generos e matizes. Ha uns industriaes sem consciencia, associados a publicistas de faca e alguidar, individuos sem escrupulos e immoraes, portanto, que exploram as tendencias morbidas do nosso povo inculto, servindo-lhe em folhetos, a baixo preço, de que se vendem centenares por anno, as façanhas pormenorizadas de criminosos celebres, nacionaes ou estrangeiros, reaes ou imaginarios. Toda a vez que surge um facto criminoso, que aterrorizou o publico pelas circumstancias de crúa ferocidade ou mysteriosas de que se revestiu... o *colportage* confecciona e põe immediatamente em circulação uma dessas brochuras immundas, illustrada geralmente com o retrato do scelerado, que não passa de uma sordida apologia do assassino ou do ladrão. O bandido tragico é apresentado como um heróe, considerado como uma especie de *outlaw*, de Walter Scott, tido, em todo o caso, como uma victima da sociedade, que o tornou, segundo elles, pela miseria, um desgraçado. E os pormenores mais insignificantes do crime e todos os seus traços biographicos são exaggerados intencionalmente pela penna mercenaria dos autores.

Ahi estão, figurando ao lado das obras que se tornaram populares entre nós, taes como a *Vida de João Brandão*, *Historia de José do Telhado*, o *Crime de Mattos Lobo*, o *Crime de Magdalena*, etc., os folhetos que narram as proezas da *Quadrilha da Morte*, o *Crime de Paula Mattos*, a *Historia do filho que esporeou a propria mãe*, o *Mysterio da Mala Tragica e outros*. Os nossos criminosos são os melhores clientes dessas folhas volantes e dessas brochuras em que se narram, em prosa ou em verso, os factos mais horriveis da chronica criminal. Logo após, vêm os livros de aventuras da edade média cavalheiresca e as novellas romanescas ou epicas, como as historias de *João de Calais*, da *Princeza Magalona*, da *Imperatriz Porcina*, da *Donzella Theodora*, do *Imperador Carlos Magno*, dos *Doze Pares de França* e de *Roberto, o Diabo*, os romances terriveis, as memorias dos personagens mediocres, os melodramas e as brochuras pornographicas de Paulo de Kock, Rabelais, Alfredo Gallis e demais fabricantes de baixa luxuria, que são apreciadas enormemente, acima de tudo, porque os debochados encontram nellas os seus elementos preferidos, a obscenidade e o vicio. As longas a fastidiosas narrativas historicas, escriptas sem systematização e sem critica, com forte dóse de fantasia, e as viagens imaginarias de Julio Verne e companhia, sobretudo quando illustradas, têm para elles um particular encanto. Hoje, com a moda dos romances policiaes, as novellas de *Sherlock Holmes*, as *Proezas de Rafles*, as *Aventuras de Nick Carter*, as *Façanhas de Buffalo Bill*, as confidencias de *Arsenio Lupin, etc.*, vão substituindo as leituras antigas, e, naturalmente, pervertendo cada vez mais essas organizações moraes enfermas, e contribuindo poderosamente para a florescencia das tendencias criminosas. São elles leitores assiduos dessa literatura divulgada em edições baratas e illustradas, e que invadiu até os lares honestos. Os que gostam de poesia, lêm a *Lyra Popular*, o *Cancioneiro do Capadocio*, *A Musa Brasileira*, a *Velhice do Padre Eterno*, de Junqueiro, as poesias de Thomaz Ribeiro, os versos de Castro Alves e outros.

Por fim, citaremos os periodicos illustrados e os diarios adquiridos, graças á falta de escrupulos de certos guardas, que são lidos gulosamente deste o artigo de fundo ao ultimo annuncio. Quando qualquer jornal se occupa de um crime sensacional, é de ver-se a avidez, o interesse e a paixão com que lêm a narrativa do facto, buscando afanosamente os pormenores, commentando e discutindo as circumstancias, analysando as hypotheses formuladas e expedindo opiniões com crescente suggestão. O facto toma o aspecto de acontecimento excepcional e, durante dias, absorve de tal modo a attenção dos criminosos, que elles não pensam e não falam de outro assumpto. Desta atmosphera deleteria, surge o interesse morbido despertado pelo delicto, cercando com a aureola da celebridade, a figura do delinquente, recebido depois, na prisão, com as honras que fazem estremecer de orgulho o bandido. Assistimos, então, á explosão dessa mysteriosa força corruptora, a que Dora Melagari, com grande exactidão, chamou prestigio do mal.

Não só isto. Os criminosos têm tambem os seus jornaes, e muitas vezes, os crimes que se commettem fóra de seus muros são nelles commentados. A despeito da vigilancia exercida pela administração, circulam na Casa de Detenção e na Casa de Correcção, varios periodicos. São esses jornaes escriptos á mão, com tiragem limitadissima e, as mais das vezes, illustrados. Ha de tudo nas suas columnas, e principalmente insultos, delações, obscenidades. A pornographia extravasa até nos annuncios que redigem para a quarta pagina. Na nossa collecção figuram quatro destes jornaes: *O Critico*, *o Imparcial*, a *Thesoura Mysteriosa* e o *Vagalume*. *O Critico*, "orgão satyrico e illustrado", era redigido por um Faustino Teixeira Bastos que, não amando o anonymato, desenhou no frontespicio o seu retrato. Além do artigo de fundo, escripto na linguagem phallica dos debochados e dos torpes, lê-se um punhado de noticias referentes á vida immoralissima que levam os detentos acerbamente. No rodapé, publica um romance intitulado o *Anjo Tentador*, cujo heróe não é outro senão o seu autor, o Faustino Bastos. A *Thesoura Mysteriosa* afina pelo mesmo diapasão. O exemplar que possuimos, traz a data de 25 de Janeiro de 1904, com duas paginas, trazendo, na primeira, telegrammas, noticiarios e reportagem de cousas que se passaram na prisão e, na segunda, uma chronica illustrada em que ridiculariza o julgamento do *Dr. Anisio*, o ladrão conhecido. O *Vagalume* e o *Imparcial* lembra as paredes de certas cloãcas. Ao ler qualquer producção dos detentos, verificar-se-á que pelo bestunto desses escrivinhadores jámais passou a mais leve idéa. Dentro dos seus craneos reinam as trevas mais espessas. A natureza impossibitou-os de qualquer funcção intellectual. Na realidade, são de uma espantosa esterilidade esses monstros psychos.

Desta resenha summaria da vida mental dos criminosos, em alguns de seus aspectos, podemos concluir que a média da intelligencia criminal é, em geral, inferior á média da intelligencia honesta. A vida mental é dominada pelas paixões bestiaes e inclinações criminosas, de modo que toda a manifestação do intellecto é a consequencia natural destas impulsões e dos interesses que dellas decorrem. Nada lhes interessando que não seu proprio eu, monstruoso e indifferente aos phenomenos superiores da vida, na cerebração do criminoso, só têm logar as suas idéas anormaes, os seus projectos

torpes e os seus processos phantasticos. A exemplo dos selvagens, são privados do desejo de instruir-se, base verdadeira de todo o conhecimento e que é a melhor acquisição que possa fazer o homem. A maior parte da população da Casa de Detenção e da Casa de Correcção é composta de imbecis, fracos de espirito, estupidos individuos, possuindo uma sensibilidade extravagante e um cerebro granitico, impentravel aos assaltos do *a b c*, e o resto, comprehendendo os scelerados celebres, os grandes ladrões e os falsarios, é formado de creaturas, nas quaes a vivacidade e a astucia, servidas ainda por uma mediocre instrucção, podem fazel-as passar por intelligentes aos olhos do vulgo, astucia, que é ainda uma particularidade dos animaes ferozes, que recorrem a ella, quando tratam de satisfazer seus instinctos. Sommando tudo, devemos admittir como traços principaes da psychologia dos criminosos, entre outros caracteres, uma intelligencia quantitativamente defeituosa e uma ausencia completa do senso moral.

ELYSIO DE CARVALHO

I. N. R. I.

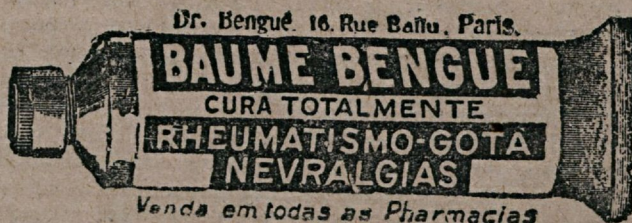
Braços abertos no marfim da cruz,
Sangue escarlate lhe vertendo, em bagas,
Dos golpes feitos em seus membros nús
Pelo gume assassino das adagas:

— Ha na igreja, immolado em plena luz,
Revelando no olhar angustias vagas,
Um Christo de marfim, um bom Jesus
De barbas tenras e de corpo em chagas.

Vê-se-lhe a coma longa e muito espessa
Pelas alvas espaduas lhe tombando
E a corôa de espinhas na cabeça...

Mas o que fere logo, de imprevisto,
E' ver cravados, rigidos, sangrando,
Quatro punhaes no coração do Christo!

Jader Ferreira da Costa.

Curityba.

Retirantes

Newton Lima

Illustração de MORÉL

> **"Retirantes" é a historia dolorosa da secca que devasta e mata o nosso exuberante sertão cearense; "Retirantes" é a mais pungente narrativa da desdita dos nossos sertanejos. esses nossos bravos irmãos que têm o destino de ter por berço aquellas terras malditas; "Retirantes" é a tragedia de hontem, de hoje e talvez de amanhã, a tragedia eterna do nordéste brasileiro, — esse nordéste que produz valores e engranita a força! Maldita seja, por cem vezes maldita, a secca que dizima o gado e murcha os vegetaes! Maldita seja, por mil vezes maldita, a secca que mata os nossos sertanejos!**

PELO sertão afóra, rumo ao litoral vinha em retirada uma familia de sertanejos composta do casal e dois filhos, tendo estes, mais ou menos, 10 e 11 annos de idade.

Fugiam á sêcca que ha mais de dois annos assolava os sertões, annullando todos os seus esforços para viver, queimando as plantações e matando a creação e o gado numa successão de adversidades cada vez maiores. A ultima rez que possuiam, u'a mansa vacca leiteira, morrera havia uns tres mezes no fundo do leito de um riacho ha muito esgotado, talvez na illusão de encontrar uma ultima gota d'agua. As proprias aves de rapina haviam desertado daquellas regiões, emigrando para outras onde encontrariam a carniça que que lhes faltava.

Vinham, estrada afóra, tropegos, cobertos de mulambos que, ao envez de disfarçar o seu estado de profunda miseria physica, o realçava mais ainda — corpos reduzidos quasi a esqueletos, e onde os ossos pareciam perfurar a pelle, resequida e gretada pela temperatura daquelle verão perenne.

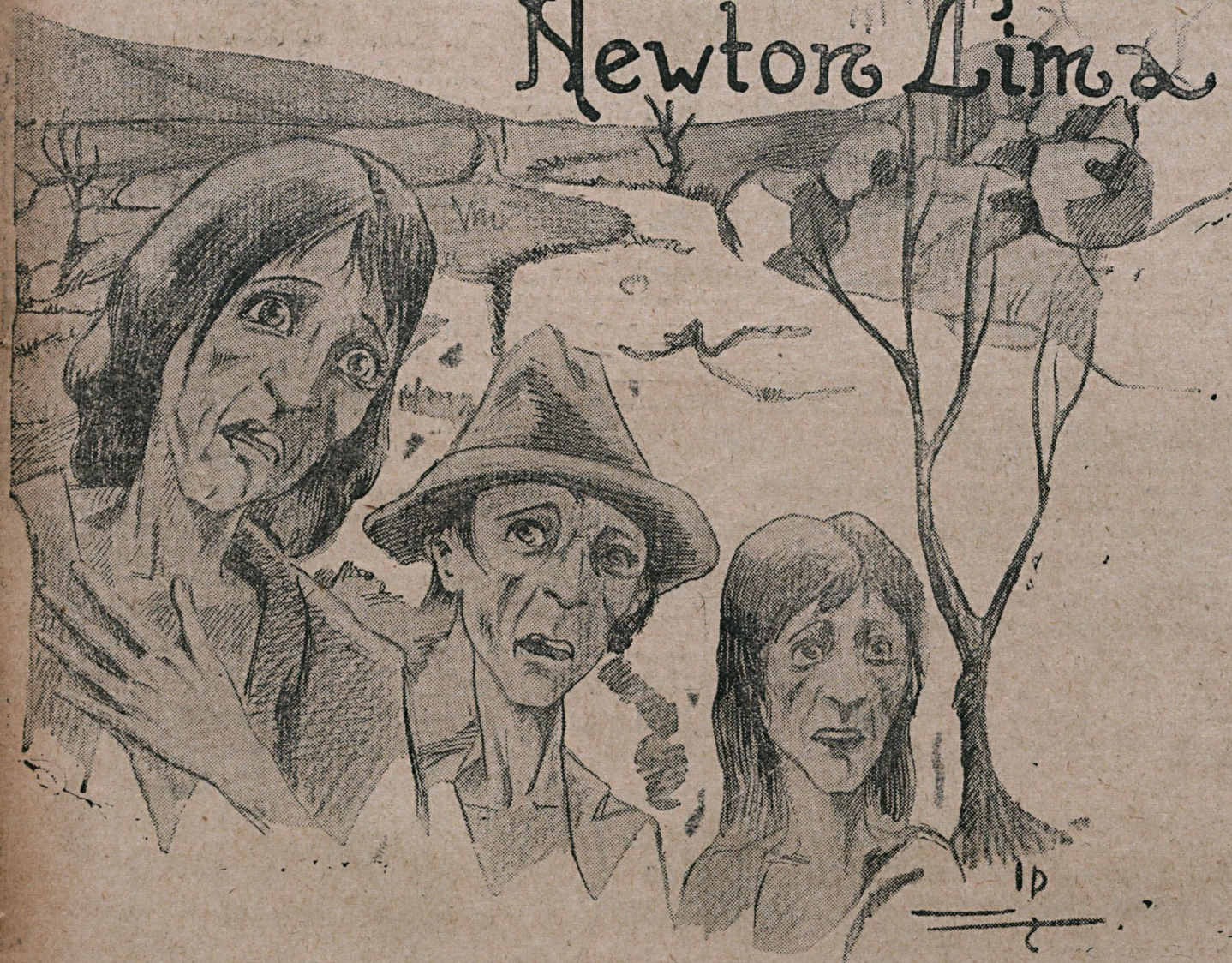
Sómente nos olhos enfebricitados se lhes podia notar um pouco de vida, e onde, a par da resignação atavica da raça, liam-se o desespero e a revolta contra a natureza inhospita. Principalmente o homem — qual baixo relevo de um monumento á Dôr — tinha uma expressão de profundo desespero ao ver a companheira e os filhos despidos do mais elementar conforto, sedentos, e ainda por cima, forçados a essa caminhada exhaustiva, martyrio dos martyrios, em busca de uma esperança de melhor vida que, dia a dia, mais e mais se afastava.

A região que atravessavam diminuia de muito a tenue esperança que ainda se esforçavam por conservar. Tudo resequido, calcinado, reduzido a poeira, cinzento, alternando-se de espaço a espaço, as manchas verdoentas das ipueiras resequidas e os sulcos dos riachos de enxurrada, semeado o terreno, aqui e ali, de grotas e grotões de todos os feitios, semelhando grandes tumulos á espera do viandante exhausto.

Os umbuzeiros, que poderiam servir de abrigo e dessedental-os um pouco, achavam-se reduzidos a troncos, cheios de galhos seccos e retorcidos, como que clamando o desespero de toda uma região, de toda uma raça, imprecando ao infinito a esmola de uma gota d'agua.

Toda a flora da região que poderia dar algum auxilio ao viajante, mostrava-se esgotada e reduzida a gravetos e folhas seccas, que se desfaziam em pó, ao menor toque. As macambiras, as juremas, os joazeiros, e tantas outras variedades da flora local, que costumavam vingar ás sêccas mais rigorosas, haviam morrido. O proprio cardo, já não tinha aquelle tom verde-escuro que lhe é caracteristico, nem ostentava sua flor vermelha e esponjosa que é como um hallali em meio á desolação do ambiente.

Os pobres sertanejos, qual mumias vivas, caminhavam sempre avante, em busca do que lhes faltava — a agua —, na illusão de que um metro mais que caminhassem, lhes faria alcançar o precioso elemento. E, entretanto, as decepções succediam-se; encontravam innumeras cacimbas e caldeirões, mas, sem o vestigio sequer, de uma gota d'agua que lhes pudesse renovar a provisão quasi esgotada, trazida pelo homem em uma cabaça a tiracollo, e onde mal poderia conter ainda uns dois litros.

Ora atravessando carrascaes, onde as picadas e arranhões dos espinhos lhes augmentava o martyrio, com inflammações dolorosissimas; ora atravessando caatingas, onde os gravetos lascados em estrepes aguçados, lhes fariam os pés inchados, ou então, vingando chapadões e escalvados, semelhantes a chapas de ferro super-aquecidas, seguiam a sua via-crucis, arrastando-se aqui, cahindo acolá, na ansia infinita de chegar ao termo da viagem, na infinita angustia de não a alcançar!...

Ao atravessar um desses carrascaes interminaveis, prendeu-se a fragil cabaça a um esgalhado e, cahindo, partiu-se, derramando o precioso liquido, instantaneamente absorvido pelo sólo resequido. Deu-se, então, a scena do desespero horrivel daquelles sêres, atirando-se de borco, procurando aproveitar uma gota ao menos e, erguendo-se com a bocca cheia de pó, mil vezes mais sedentos ainda, pela suffocação que lhe tomava a garganta, contrahida em espasmos inuteis para expellir a poeira.

Começou, então, o supplicio maximo. Emquanto tinham um resto de agua, conseguiam melhor supportar a sêde, contendo-a e disfarçando-lhe os impetos com a certeza de quando apertasse, poder amenizal-a com algumas gotas. Agora, porém, que lhes faltava de todo, não houve contel-a, quanto maior a certeza, quanto maior o desespero, mais se avolumava, tornando-se uma obcessão.

As creanças estendiam os bracinhos engravetados ou levavam as mãozinhas ás gargantas, fitando os paes com os olhinhos supplices, encravados nas orbitas aprofundadas pelas privações, implorando agua — supplica inutil e horrivel — porque não tinham nem mesmo uma lagrima para lhes minorar a sêde.

(Continúa no proximo numero)

Vinham, estrada afóra, tropegos, cobertos de mulambos, corpos reduzidos quasi a esqueletos, e onde os ossos pareciam perfurar a pelle...

> **„NHÔ FERNANDO„**
>
> **de autoria de Teixeira de Novaes, será a proxima interessante narrativa do Grande Concurso de Contos Tragicos de "A Ordem", que "O Malho" publicará de accôrdo com a combinação que fez com aquelle jornal. Illustrada por Acquarone, será um dos mais empolgantes contos de quantos temos publicado.**

PELO MUNDO

O "arranha-céo" monstro que o Sr. Smith, candidato com o Sr. Hoover, á presidencia dos Estados Unidos, está construindo em Nova York, será 200 pés mais alto que qualquer outro edificio do mundo. A sua construcção está calculada em 380 mil contos e nelle poderão viver 60.000 pessoas, ou seja a população de uma cidade regular.

Ainda persiste no Haiti, em pleno seculo XX, o costume millenar de collocar-se sobre os tumulos um pote dagua. Os haitianos entendem que os mortos não podem passar sem beber.

— Os indios de Goyaz põem á disposição dos seus mortos uma canôa (aó), na qual, segundo crêem, a alma do finado vagueia, á noite, pelos portos queridos.

D'Artagnan, o celebre herôe dos "Tres Mosqueteiros", de Dumas, vae ter um monumento. Foi constituido, em Anack, na França, um grande comité presidido pelo senador Abel Gardey e contando com numerosas personalidades, inclusive Marcel Prevost, membro da Academia Franceza, comité este destinado a tornar uma realidade a desejada homenagem ao famoso gascão.

O referido comité já encommendou o monumento ao esculptor Michelet, monumento que será erigido em Anack (França), terra natal de D'Artagnan.

Noticiou-se na Europa que o famoso ex-Rei do Afghnistan, Aman-Ulah, e sua esposa, a rainha Sorrya, converteram-se á religião catholica.

A Tcheco-Slovaquia obteve permissão para tirar a mascara do marechal Foch. Essa mascara foi collocada no Pantheon Nacional da Tcheco-Slovaquia, ao lado dos tumulos dos grandes homens tchecos.

A Tcheco-Slovaquia presta, assim, uma homenagem ao grande general francez, que tanto a auxiliou na sua independencia.

Foi inaugurado, ha pouco, em Nova York, um instituto de belleza destinado a animaes de luxo: cachorro, gato, macaco, jacaré, etc. Nelle, serão frizados os pellos dos cães, polir-se-ão as unhas dos gatos e serão alizados os pellos dos macacos.

Em Berlim ha um gabinete dentario para cachorros.

O industrial viennense Joseph Jahaja, ao commemorar, recentemente, o seu 80° anniversario natalicio, foi proclamado o maior fumador de cigarros do mundo. Durante 60 annos, o "Rei da Fumaça" fumou quinze cigarros por dia, os quaes, ligados uns aos outros, teriam a extensão de 59.000 kilometros.

Sabedora desta "proclamação", a aduana austriaca enviou amavel telegramma de congratulações ao seu grande... contribuinte.

A AGUIA E A FORMIGA

(FABULA)

Pairando altiva no Himalaya um dia, disse a Aguia vaidosa:

— Minha amiga! Deixar da Terra o lodo tu não podes, na volupia dum vôo, pobre Formiga. Eu, sim, sou grande. E' meu o mundo, o espaço. Supéro as nuvens das auroras bellas, ao sol opponho a pluma perfulgente. Para mim o infinito é inexistente; o espaço — um mytho, o meu jardim — estrellas. Do alto a soberana — o azul é meu.

— Que tola que és! — volve a Formiga. — Se não posso seguir-te pelo céo, "ao pó te tornarás" e, neste pó, a rainha sou eu.

Epaminondas Martins

DA TERRA DE ANHANGUERA

A varinha de condão do prefeito Pires do Rio

ESPECIAL PARA "O MALHO"

Havia para mais de dois annos que um meu amigo e collega não vinha a S. Paulo. Por mais que lhe affirmasse que encontraria a cidade com aspectos novos, não queria elle acreditar, achando, no seu bairrismo intransigente de carioca, que só o Rio se embelleza de dia para dia.

Afinal, após grande insistencia, consegui embarcal-o no "Cruzeiro do Sul" com toda a commodidade e trazel-o até á Estação do Norte, que por não haver soffrido modificação alguma, senão para peior, serviu de pretexto ás manifestações irritantes de descrença do meu illustre hospede.

— Não ha prefeito como o Antonio Prado, dizia o recem-chegado, como que para me enervar.

— Você está errado, retrucava eu. Se é verdade que o Prado tem sido um excellente governador, o Pires do Rio nada lhe fica a dever, embora não se tenha valido das luzes e do urbanismo do sr. Agache.

V. verá, aliás, se eu tenho ou não razão.

Quando eu falava, assim, o auto que nos conduzia, e cujo "chauffeur" já havia recebido instrucções especiaes minhas, passava em frente a um vasto edificio, em conclusão, situado na Varzea do Carmo.

O meu amigo quiz fingir que não o via, mas deante da belleza da casa em construcção e das suas proporções fóra do commum, não era possivel passar ella despercebida aos olhos de uma creatura normal.

— Que é isso?

— Já lhe vou mostrar melhor e dir-lhe-ei, então, a que fim se destina.

O vehiculo parou, saltámos e por uma das muitas portas lateraes de largura consideravel, penetrámos. A aria occupada pelo predio é immensa. Dentro trabalhava-se no acabamento das paredes e no revestimento de columnas. Por um elevador de materiaes, subimos. Lá em cima, andando valentemente por entre estacas e vigas proprias ás edificações em cimento armado, corremos, de um estremo ao outro, o bello immovel. A vista que se descortina é tão impressionante, no seu conjunto de fabricas, chaminés fumegantes que o meu sceptico amigo, não se conteve:

— Sim, senhor! Que maravilha! exclamou.

— Pois saiba V. que aqui vae installar-se o grande Mercado Municipal. Então? Que tal?

— Mas é realmente extraordinario.

— Pois é, meu caso. Ahi tem V. uma das obras do prefeito Pires do Rio.

Em seguida, galgamos a rua, retomamos o automvoel que nos aguardava e tocamos para o centro. O carro atravessou a rua 15 de Novembro, chegou á Praça Antonio Prado, quebrou á esquerda, varou a rua de S. Bento e foi ter á Praça do Patriarcha, de onde passou á rua Direita. Durante o trajecto não soffremos um só solavanco. O visitante estava admirado. Era notavel, pois as administrações anteriores á do Prefeito Pires do Rio jamais cogitaram de aristocratisar o centro da cidade, proporcionando-lhe um calçamento condigno, á maneira das grandes metropoles. E o dr. Pires do Rio, vencendo uma serie immensa de difficuldades de toda a natureza, abafando a grita de contribuintes menos avisados, que não comprehendiam o alcance do melhoramento projectado pela Prefeitura; o dr. Pires do Rio, calmamente, intelligentemente, desfazendo os argumentos faceis de certa parte da imprensa, sempre disposta a combater os governos, mesmo aquelles que têm em mira o bem publico, conseguiu, no cabo de algum tempo, o apoio da opinião e cercado dos applausos dos municipes deu inicio aos trabalhos da pavimentação. E hoje S. Paulo já apresenta outro aspecto, com as suas ruas principaes todas optimamente calçadas, numa extensão que attinge varios kilometros.

— Não, realmente, esse homem é um benemerito! Se outras coisas não houvesse elle projectado e realisado só isso de calçar a cidade, outróra esburacada, quasi intransitavel, só esse emprehendimento tão util torna-o credor da gratidão dos paulistas!

Como S. Paulo se embellezou! Como lucrou com as obras da pavimentação! E' admiravel. A cidade completou a "toilette".

— Mas, accrescentei eu, não é só o centro. Os bairros mais afastados soffreram tambem a transformação magnifica.

O meu amigo, deante dos factos, foi-se enthusiasmando e já queria dedicar uma chronica ao reformador da paulicéa, uma chronica salpicada de elogios á capacidade de acção do prefeito illustre que, dentro das suas attribuições, correspondo brilhantemente ao dynamismo caracteristico do governo paulista representado pelo seu chefe, o dynamico Julio Prestes.

— Espere, disse-lhe eu. Vamos, antes de mais nada, percorrer a Avenida S. João.

O auto seguiu em direcção á grande Avenida e percorreu-a até o ponto em que apesar das obras o transito de vehiculos é permittido. A certa altura apeamo-nos e puzemo-nos a caminho até á Praça Marechal Deodoro, ponto terminal.

— Ahi tem V. outra obra do prefeito Pires do Rio: o prolongamento desta grande e bella arteria. Então? S. Paulo está ou não se embellezando como eu sempre lhe dia? Ainda põe suas duvidas?

— Não. Confesso que fui "eufoneé". Comprehendo, agora, a sua admiração pelo prefeito Pires do Rio. A popularidade que esse homem gosa nesta terra, justifica-se plenamente. S. Paulo deve-lhe muito...

— Mas, não fica ahi, atalhei eu. Vamos agora ver a avenida Anhangabahu, a joia mais linda com que a Municipalidade enriquecerá a cidade.

O auto, a uma ordem minha, foi ter ao largo do Riachuelo. Ahi, apontando com uma bengala, indiquei, na qualidade de cicerone, a direcção que toma a nova avenida, cujo leito está quasi concluido e as margens do qual já se notam algumas construcções, porque os paulistas não sabem esperar. Querem logo aproveitar e á proporção que lhes abrem caminho, vão depressa edificando. A avenida Anhangabahu' será, dentro em breve, a maior de S. Paulo.

A disposição dos terrenos presta-se admiravelmente á construcção de vivendas particulares e bungalows com pittorescos jardins a circundarem. A Anhangabahu' vae ter á Avenida Carlos de Campos, antiga paulista, passa-lhe em tunel por debaixo, na altura do Trianon, e vae desembocar numa praça nova, vastissima, mandada fazer pelo Prefeito Pires do Rio.

Para que se tenha uma impressão do que virá a ser essa grande avenida torna-se necessario percorrel-a de um extremo a outro extremo. Só assim se pode avaliar da grandiosidade e do acerto da iniciativa da Municipalidade. Foi o que fizemos com aprazimento para ambos, pois sombrio e desdobrando-se em paisagens encantadoras o caminho nos pareceu curto e o passeio tornou-se dos mais agradaveis.

Findo o trajecto, o meu amigo estava mais enthusiasmado do que eu proprio. Contei-lhe, então, o que representava de esforço para um administrador, ligado á politica e portanto soffrendo as consequencias das influencias politicas, o emprehender obras como essas que para serem levadas a termo põem em conflicto varios e poderosos interesses. E' preciso muita energia, muita habilidade e muita dedicação á causa publica para que se vençam os obstaculos que surgem de todos os cantos como a herva damninha a embargar os passos do civilisador.

Além desses que ahi ficam apontados, a administração Pires do Rio tem levado a effeito muitos outros melhoramentos. Só as desapropriações praticadas para que se torne um facto a rectificação do Tieté, constituem um immenso serviço prestado; mas para tratar desse trabalho cyclopico em que brilham a resistencia e a visão do sr. Pires do Rio, necessitar-se-ia de um volume.

O facto é que quantos visitam S. Paulo, daqui saem admirados do seu progresso e do seu embellezamento. E o sr. Pires do Rio faz jus aos mais fortes elogios por parte de toda população.

JOTAESSE

Antigamente os agentes eleitoraes da Alliança só conheciam em materia de contas eleitoraes a multiplicação... dos seus votos! Agora descobriram tambem a subtracção... dos votos adversarios! Dizem elles que quer uma, quer outra os conduzirá igualmente á victoria final... Chegaram a essa conclusão bem pouco tarde, mas sempre chegaram, o que para as intelligencias rudimentares não deixa de ser um triumpho! E' por isto que as gazetas da firma liberal já não nos informam sobre os milhões de votos de Minas, nem do Rio Grande, ou mesmo dos milhares da Parahyba...

Agora só cogitam de reduzir os de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Districto Federal, etc. Andam assim cheios de noticias sobre alistamentos fraudulentos, livros falsos, titulos nullos, e não sabe mais o que entre as massas eleitoraes arregimentadas em torno do nomoe victorioso de Julio Prestes! Mas tudo isto, comprehende-se, é a confissão mais clara da derrota que os espera e elles attenuam por essa fórma. Estão no seu direito. O pranto é livre e ao enforcado cabe o direito de espernear...

Os Sete Dias da Politica

Fez a imprensa alliada grande alarido em torno de alguns episodios de somenos occorridos em Pernambuco, por occasião dos comicios realizados ali pela Caravana. Para os jornaes que deram á tragedia da Camara o titulo de "incidente", aquelles factos nem registro sequer deviam merecer. Si um drama impressionante e doloroso como aquelle é assim desclassificado sem a menor attenção pelo publico, como se aggravar por este modo o caracter de uma occorrencia de tal sorte banal, sem cahir no ridiculo? Depois, mais estranho se torna o caso por se tratar de quem se trata. Os disparos feitos ahi devem ser considerados por essa gente como meros apartes liberaes, de estimulo aos oradores.

O Sr. Baptista Luzardo, o homem do "quem vem lá?", por exemplo, está tão acostumado á musica dos armistrondos que até sem ella nem sabe dizer cousa que se aproveite...

Garantimos que depois disto, foi que o bellicoso tribuno ficou bom mesmo! Os improvisadores da oratoria são assim: gostam de ser espicaçados. E, como cada qual tem o seu genero predilecto, é natural que o caudilho dos pampas estime antes de quaesquer outras as provocações partidas do orgam preferido da apostolacia liberal — o revólver. Neste instrumento está, para os cruzados do novo Eremita de Bello Horizonte o symbolo mais suggestivo do seu credo! Ouvil-o, ou vel-o será despertar no fundo de todos elles um alegrão immenso, tão grande mesmo que nem lhes permittirá perceberem os perigos que podem correr quando empunhadas por mãos contrarias ás suas... Tranquillizem-se, porém, os confrades sobresaltados: os oradores da caravana se entendem muito bem em qualquer meio. Por isso mesmo, os revólvers nunca poderão ser intrusos nos seus comicios, ainda quando estes se realizem na terra de suas victimas...

* * *

A estrella do Sr. João Neves já não brilha com aquelle fulgor que lhe vimos por algum tempo. Sua luz empallideceu tanto, que no logar do antigo astro gaucho não se nota mais que um insignificante ponto luminoso...

As causas do phenomeno ainda não estão bem esclarecidas. Uns attribuem-na a certa conjuncção com outro corpo celeste e, assim, ter-se-ia dado apenas por effeito de eclypse. Outros observadores entendem, porém, que não. Entendem que essa reducção estranha lhe tenha vindo antes de um forte desvio de róta. Ao invés de marchar sempre para o sul e girar em torno de um ponto dado, dentro da sua orbita natural de satellite, o Sr. João Neves avançando para o norte quizera mais... Quizera tornar-se elle proprio o centro polar do seu systema e entrou em collizão com outros astros, resultando d'ahi o seu desastre... Em consequencia quasi perdeu o seu logar no espaço, com todo aquelle calor brilhante que todos lhe suppunhamos não desapparecesse pelo menos assim tão bruscamente!

Mas que nome tem o corpo com força bastante para occasionar todos esses insuccessos ao Sr. Neves da Fontoura? Chama-se Paim... Foi elle que, mais pesado, e de maior volume do que o gazoso Sr. Neves, determinou todo esse choque fatal! Não satisfeito em desviar o seu imprudente competidor do rumo do Senado, ainda lhe metteu no caminho da Camara dois cravos terriveis na pessoas de amigos seus, contra os quaes o "leader in nomine" se batia calorosamente...

* * *

Aquella phrase sobre as intervenções — funeraes da Republica, não podia ser realmente do Sr. Arthur Bernardes. O homem que para entrar na Alliança, não houvera necessidade de invocar principios, nada lucraria, com effeito, depois disso, em se desmentir a si mesmo. E como a logica manda procurar o autor do crime entre as pessoas a quem elle aproveita, excluido dos liberaes estaria *ipso facto* S. Ex. neste caso... Folgamos, aliás, até certo ponto, que isto se dê. O Dr. Arthur Bernardes, apesar do seu lamentavel afastamento da róta conservadora, não perdera até bem pouco, pelo menos, a consciencia dos factos. Sua adhesão ao bloco alliado dera-se, como já fizemos notar, sem sacrificio daquillo que fizera e dissera hontem. O interventor da Bahia e do Estado do Rio, a menos que se lhe tivesse obliterado o senso, não poderia assim nos vir declarar hoje, evidentemente, que só elle no governo matára duas vezes a Republica... Seria "trop fort", como dizem os francezes.

Mesmo porque esse articulado, de resto caberia melhor na bocca de um ignorante do nosso Direito Publico.

Si as intervenções estão previstas na Constituição e occorrem ahi como remedio legal a determinadas situações do Estado, por que qualiifcal-as com esse rigor e equiparal-as ao crime de morte das instuições? Tanto, na realidade, ellas não são isto que, mão grado o proprio abuso que por vezes os governos hão feito delle, ainda até aqui a Republica não se enterrou, como S. Ex. mesmo poude verificar. Por muito menos do que hoje occorre em Minas, — onde os attentados á autonomia dos municipios se repetem ao lado dos crimes contra a propriedade e a vida, aggravados pelo desrespeito ás proprias autoridades federaes, — tiveram a Bahia e o Estado do Rio os seus governantes depostos em nome do poder incontrastavel do Cattete, então occupado pelo illustre chefe mineiro! Dados estes precedentes, é bem de vêr que não seria o estadista das alterosas quem devesse articular o que lhe attribuiram. O Sr. Epitacio, que não foi ao meio da propalada intervenção de Pernambuco, este ainda poderia se aventurar agora ao successo, sem maiores riscos, nem prejuizos pessoaes... O seu successor, não!

Não é o Rio de certo a cidade que tem maior numero de automoveis no mundo. E' mesmo, entre as modernas capitaes, das que menos cifras apresenta neste particular. Entretanto, póde-se assegurar sem susto que em nenhuma das outras o numero de accidentes nesse terreno poderá soffrer comparação vantajosa comnosco... Por que? A resposta a tal inquerito talvez se dê numa phrase:— pela excessiva velocidade dos vehiculos. Falamos assim pelo temor de injustiças, em caso, como este, que tantas duvidas suscita entre nós.

Effectivamente, este será o maior factor dos desastres no Rio, mas não será o unico, manda a verdade confessar. Ha um outro, pelo menos, que concorre fortemente com elle — a falta de educação dos nossos pedestres. Não se vá pensar que estamos articulando aqui algum desaforo contra a população carioca. A educação a que nos referimos não é aquella que nos vem do chá bebido em creança, cousa de que o carioca se poderá gabar mesmo entre os mais civilizados, se isto fosse permittido entre elles... Referimo-nos simplesmente á falta de technica, digamos assim, com que nos portamos no meio das ruas. Ainda não comprehenderam, por exemplo, os nossos transeuntes que os passeios foram feitos para nós, como o meio fio para os automoveis e os trilhos para os bondes... Assim, tambem não atinaram na obrigação em que se encontram de, uma vez forçados a atravessar de um para outro lado da via publica, consultarem primeiro se devem fazel-o ou não. Além disso, haveria ainda que attentar na circumstancia de que as esquinas não são postiviamente o melhor logar para se proceder á travessia, uma vez que não favorecem nem o exame do "chauffeur", nem ao do observador que passa.

Isto, para não falar de outras imprudencias que caracterizam a nossa conducta, já por parte dos "chauffeurs", já pela nossa, como o habito destes buzinarem em cima das pessoas distrahidas; travessias a despeito da approximação dos carros e por fim a dansa em frente dos mesmos, nas tentativas de fuga já em face do perigo. A observação de todos esses preceitos é que constitue o codigo de bem andar nas ruas...

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmetto Company, Depto D, 8104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

Lic. 77, de 1927

Um bom tonico sempre auxilia a convalescença após uma doença. Por mais de 60 annos as summidades medicas do mundo inteiro, recommendam e receitam o

XAROPE DE

FELLOWS

TRANSPIROL HENNING
MARCAS REGISTRADAS

GRIPPES
CATARRHOS
RESFRIADOS
NEVRALGIAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES DE CABEÇA
DÔRES DOS OUVIDOS
DÔRES RHEUMATICAS

= *acompanhadas ou não de febres* =
curam-se rapidamente
com os comprimidos de

Transpirol Henning

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

A FORMAÇÃO DOS NOSSOS REBANHOS BOVINOS

Existe ainda no Brasil uma assentuada indifferença pela selecção da creação em geral, o que retarda, naturalmente, o dia em que chegaremos a nos impor, nos mercados mundiaes, como grandes productores e exportadores que já deveriamos ser, de carnes, lacticinios, etc. E' a rotina contra a qual tão repetidamente daqui temos clamado, expondo os destinos economicos do paiz, por amor á lei de menor esforço, a um tardamento que nos abastarda perante os povos typicamente emprehendedores da hora presente.

Parece-nos opportuna, por isso, a transcripção do trabalho abaixo, do agronomo Mario Maroni, um estudioso dedicado desse aspecto capital da pecuaria brasileira, sobre:

A INFLUENCIA DO TOURO NA HEREDITARIEDADE DOS CARACTERES LEITEIROS

"O nosso meio pastoril ainda não se compenetrou bastante da enorme importancia que tem o estudo dos caracteres geneticos transmissiveis, a selecção racional e systematica dos nossos reproductores bovinos. No entanto um novo factor está se tornando alvo dos estudos e observações dos criadores actuaes, fazendo assim que os cuidados até agora dedicados em parte ás reproductoras, sejam tambem dispensados ao touro na selecção dos reproductores de um rebanho.

De facto, até ha poucos annos atrás fazia-se a escolha de um reproductor mais para transmittir os caracteres geraes de raça (fórma, pureza, etc.), do que para influenciar os seus descendentes nas suas aptidões leiteiras ou manteigueiras.

O progresso da sciencia e em particular os grandes esforços nesse sentido feitos pelos Estados Unidos da America do Norte, transformaram em parte esses conceitos e os levaram sobre um novo caminho mais especializado. Os estudos e experiencias feitas na Estação Experimental da Escola Agricola de Iowa pelo professor Gillette, na Escola Agricola de South Dakota, na de Okla, as revelações obtidas por Turner e outros, affirmam de maneira quasi que irrefutavel, o papel importantissimo que tem o touro na transmissão dos caracteres leiteiros. Mas como a analyse genetica demonstra que a aptidão para producção leiteira constitue um caracter completamente independente da inclinação para producção da gordura do leite, as experiencias acima citadas foram feitas para estudar esses dois ramos separadamente.

TRANSMISSÃO DOS CARACTERES DE PRODUCÇÃO LEITEIRA

Como cita o Dr. Magliano na revista "L'Italia Agricola", de janeiro de 1928, os estudos feitos nesse sentido foram levados a effeito de duas maneiras:

a) — Usando touros de raça, cruzados com vaccas communs;

b) — Usando ambos os reproductores da mesma raça, e puros.

O primeiro methodo foi seguido na Estação Experimental de Iowa, na qual cruzou-se um touro hollandez com um lote de vaccas do mesmo typo das primeiras, que já estavam prenhes.

Os filhos dessas ultimas tiveram o mesmo tratamento que os productos do touro Holstein-Friesen, sendo os seguintes os resultados obtidos:

DISCRIMINAÇÃO	Mães	Filhas de touros communs	Filhas de touros hollandezes
Numero de animaes observados	7	7	7
Numero de lactações	23	25	12
Duração média em dias, do periodo de lactação	283	276	236
Rendimento médio de leite, em kilos	1528,65	1528,51	2602,72
Rendimento médio de gordura, em kilos ..	72,751	51,738	102,573
Porcentagem média de gordura	4,76%	4,73%	4,10%

Mas isto não basta. Na mesma Estação Experimental, o professor Gillette, com elementos semelhantes, o methodo de cruzamento progressivo, verificando que na segunda geração, o augmento de producção em comparação com as primeiras mães foi 246 por cento em leite, e 168 por cento em gordura.

O segundo systema (touros puros com vaccas puras) foi experimentado, entre outros muitos logares, na Estação Experimental da Universidade de Nebraska, na qual usaram-se um touro Jersey e dois Holstein para enxertia de diversas vaccas, respectivamente, Jersey e Holstein.

Os resultados obtidos demonstraram que no rendimento médio das filhas do primeiro touro (Jersey), houve um augmento de 47 por cento na producção de gordura em comparação com as mães.

As filhas do segundo touro, de raça Frisia, deram um augmento de 66 por cento no leite e de 99 por cento na gordura.

Para concluir então, em quatro descendentes directas do terceiro touro, tambem hollandezes, o augmento verificado foi de 45 por cento no leite e de 43 por cento na gordura. Estes dados tirados no primeiro periodo de lactação, demonstraram claramente, assim como os do systema (a), a influencia indiscutivel do touro na transmissão dos caracteres leiteiros.

TRANSMISSÃO DOS CARACTERES DE PRODUCÇÃO MANTEIGUEIRA

Desde a segunda decada do seculo XX, a grande importancia que tem a maior ou menor porcentagem de gordura no leite, levou diversos scientistas a fazer pesquizas que pudessem determinar qual o melhor meio de se augmentar a producção de gordura no leite.

Tambem aqui, a selecção dos reproductores teve seu papel principal, e diversos estudiosos de questões agricolas, taes como Woodward, Mc Canalsh, Winters, Turner e outros, quizeram definir a influencia que têm separadamente o pae, e mãe na transmissão dos caracteres.

Woodward, em 1916, após repetidas experiencias, concluiu que tanto o pae como a mãe, influem directa e igualmente na transmissão desses caracteres geneticos.

Mas estudos mais recentes, como os de Turner, por exemplo, querem rejeitar esta opinião, affirmando que o touro tem absoluta predominancia sobre a mãe, nessa transmissão. As observações sobre esse estudo levariam muito tempo no campo das discussões, o que é impossivel nas minhas considerações resumidas.

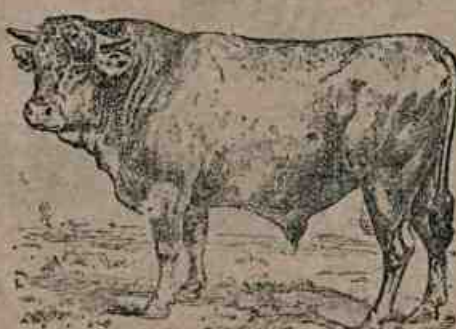
O que desejo concluir, aproveitando as clarissimas deducções do Dr. Magliano no "L'Italia Agricola", é o seguinte: — Que, se infelizmente ainda não podemos affirmar de maneira absoluta que o touro tem predominancia na transmissão desses caracteres leiteiros e manteigueiros, pelo menos que garantir com plena segurança, que, na hereditariedade, o touro tem uma importancia capital mais evidente.

Conclusão logica: Na selecção dos reproductores para cada leiteiro, devemos ter o maximo cuidado na escolha do reproductor além da femea, levando em conta principalmente a sua, bôa ou má ascendencia, no que se refere á sua aptidão leiteira ou manteigeira, além da sua conformação e raça.

Aos nossos criadores, portanto, compete a ardua tarefa de seguir de perto o velóz caminho da sciencia e fazer novas pesquisas por propria conta. Para isso fazer, devemos acabar com o periodo da lethargia de que soffre ainda a nossa classe rural, e despertando a lavoura racional e scientifica. Isso para podermos melhorar as condições da nossa pecuaria que não correspondem ás probabilidades e vantagens de que goza e offerece o nosso paiz, e para que o progresso do estudo agro-pecuario no estrangeiro sirva de incentivo para os que desejam ardentemente a gloria da sciencia nacional e o progresso da industria pastoril no Brasil".

O MAMÃO NA ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS

Uma das muitas utilidades do mamoeiro é a da sua propriedade alimenticia para os porcos, quer a folha, de mistura com outras forragens, quer o proprio fructo, que é excellente nutritivo. Deve-se, entretanto, evitar de dar a fruta do mamoeiro ás porcas prenhes, por causa das pevides, que agem como vermifugo, podendo promover-lhes aborto.

Touro limousine

Trovas

Amámo-nos. Como o vento
foi nossa paixão primeira:
alegria de um momento,
tristeza da vida inteira...

E hoje, se recompenho
a historia quasi esquecida,
tu me dirás: — "Foi um Sonho!"
e eu te direi: — "Foi a Vida!"

Léo Fontes

Touro basco

(Marchinha carnavalesca) ELLAS POR ELLAS Musica de W. SEMIFUSA

MEU TORRÃO NATAL

O meu rincão natal é um pacato logarejo perdido lá pelos confins de Matto Grosso. Até nem sei se figura nos mappas. E' de suppor que não, a julgar pela sua demaziada pequenez. Costuma-se dizer que é o logar que Deus esqueceu... E é uma verdade. Basta dizer que por lá a civilização, essa civilização estylo seculo XX, ainda não fez sentir os seus influxos. O cinema... O cinema, por exemplo, é cousa do outro mundo para os meus conterraneos. A cada passo ouve-se a pergunta: — Que diabo é cinema?... A luz electrica — essa, em todo caso, já é um roseo sonho... Fala-se na sua installação ha quasi dois lustros. E o povo se contenta em dizer que ella virá um dia... E sem ella tambem se vive — dizem os scepticos, dando de hombros.

— Emquanto houver velas de sebo e lampeões a kerozene, a luz electrica não fará falta — torna o Zé Bento — com a sua casa de negocio pejada de taes artigos.

Aquella gente simples e boa dorme ao som mélico dos batrachios ranideos — unicos viventes que, á noite, velam pelo somno da população. Em noites de chuva então é um goso ouvil-os a fazer dueto com a goteira que tamborila numa lata velha lá fóra... Que belleza!... Dorme-se profundamente... E' feliz aquella gente; é feliz porque não conhece certas miserias do mundo. Para a maioria dos habitantes o mundo se resume naquelle logarejo, cujas ruas inimigas da symetria e casas que fazem lembrar as construcções primitivas, elles adoram ardentemente; e não têm vontade de conhecer outras terras, receiosos de se finarem fóra dali e não serem sepultados no cemiterio do logar onde nasceram. Extrema simplicidade!...

O orgulho e a perfidia ali não medram e o forasteiro é bem acolhido, não lhe faltando hospitalidade. Longe, porém, de abusar da confiança, do contrario sahirá a "toque de caixa", se não perder o "pêllo", como se diz por lá.

(Juiz de Fóra)

VALERIANO FINO

FUSÃO DE DOIS BANCOS ALEMÃES

Duas das mais importantes organizações bancarias da Alemanha, o Banco Alemão Transatlantico e o Banco Brasileiro Alemão acabam de fazer fusão.

O primeiro toma a si o activo e o passivo do segundo, na importancia de 7.500.000 marcos.

O Dr. Graemer, presidente do Banco Alemão Transatlantico, falando perante a assembléa extraordinaria reunida em Berlim, explicou os motivos da fusão, dizendo que ella era motivada pelo facto de que a concorrencia na America do Sul se vinha accentuando cada vez mais.

O novo banco abrirá succursaes na Bahia e em Porto Alegre, esperando muito desenvolver as suas operações em nosso paiz.

SETE POEMAS DE SIENKIEWICH

(Traduzidos por ALBERTUS DE CARVALHO, especial para *O Malho*)

VIRTUDE

Ha virtudes que lembram a torre de Pisa: estão sempre inclinadas, mas não cahem.

FÉ

Chegamos ao mais alto gráo de cultura intellectual e moral, perdemos porém, a fé em nós mesmos.

Sómente os ingenuos acreditam ainda na razão de ser da existencia; na veracidade dos factos que instinctivamente desvendam as cousas mysticas, seus dias alegres, sua voluptuosidade, sua felicidade... e não cremos nella! Nosso scepticismo ligeiro e vago, comparavel ao fumo dos nossos cigarros, rouba aos nossos olhos os horizontes longinquos; sob este véo, através estes vapores, julgamos um mundo aparte, exilado da immensa e universal existencia; um mundo exclusivo, encerrado em si mesmo e parecido com a phantasmagoria dos sonhos.

O ROMANCE

O rebuscamento de cores deslumbrantes e a pintura das realidades grosseiras dão ao romance actual um ar de falsidade. O leitor prefere um individuo feito a sua maneira, ao seu modo de pensar, a sua imagem. Não é, porém, sómente o rosto, os olhos, a bocca e o porte os unicos detalhes que concorrem para a composição do protagonista de um romance, senão uma infinidade de principios physicos e moraes.

SEDUCÇÃO

Não ha nada que mais influencia exerça sobre a mulher que a inflexão de nossa voz e o tom que imprimimos ás palavras. Se abordamos certas confidencias com emoção temerosa e com a convicção de commetter alguma aventura das mais audazes, esta timidez e este terror, ou melhor, estes escrupulos, se communicam ao espirito daquella que tratamos de seduzir.

AMOR

Nossas fórmas são fugitivas mortaes, nosso amor, porém, sobrevivendo aos corpos, nos servirá de immortalidade. Quem sabe se o amor leva em si a condição de uma existencia eterna! Não se sente, quiçá, immutavel e alheio ás vicissitudes dos temporaes?

E' preciso amar muito, soffrer muito, para comprehendel-o.

A MULHER

Enganam-se lamentavelmente os que affirmam que a mulher é um enigma ou uma esphinge.

O homem poderá ser um enigma indecifravel, a mulher, porém, sã de corpo e espirito, qualquer que seja a tempera de sua alma ou a debilidade de seu caracter, será sempre menos complicada.

A alma da mulher tem algo de colibri, que vôa livremente no bosque mais espesso, sem tocar nos ramos frondosos, nem roçar nas folhas. A mais exquisita delicadeza dos sentimentos se une nella á simplicidade primitiva das idéas moraes.

REPOUSO

O homem não repousa verdadeiramente senão quando chega a identificar-se com a Natureza, e chega a isto, se sua alma e a alma da Natureza estabelecem entre si estreitos laços. A nostalgia não é mais que a consequencia da ausencia da alma, da falta da compenetração com as cousas que nos rodeiam.

Ante a quéda subita de Primo de Rivera, a nação hespanhola ha de estar repetindo com o povo: não ha mal que sempre dure, ou bem que se não acabe! Os inimigos do Marquez de Estrella citam, de certo, a primeira parte da sentença, emquanto os seus partidarios declamam a segunda.

E ambos não deixam de ter razão! Trata-se de uma verdade dupla, e como tal capaz de satisfazer por igual áquelles a quem interesse... O ditador famoso que offereceu á Europa o modelo de governo mais lhe convenha hoje em dia, foi ao mesmo tempo um bem e um mal para a Hespanha.

Sem o genio politico de Mussoline, por exemplo, elle evidentemente não deu ao seu esforço, nem a extensão, nem a intensidade brilhante que teve na Italia a obra do Duce. Falta-lhe para tanto, além do mais, uma certa facilidade, ao que parece, incompativel com os homens que vestem farda. A rigidez da disciplina é um defeito que muito compromette a acção dos estadistas com origem nos quarteis... Primo de Rivera foi victima, sem duvida, em grande parte, della. Mas os males que por ahi levou á nação foram talvez — quem sabe? — menores do que aquelles de que teria sido presa si chegassem a triumphar na terra de Cervantes as agitações que andaram tantas vezes ameaçando a sua ordem constitucional. Depois é preciso reconhecer, em honra do dictador, que elle demonstrou outras virtudes no governo, restaurando com honestidade a sua patria dos abalos que as commoções politicas, por vezes violentas demais, a tinham feito soffrer, sob o regimen das idéas sem controle. E ella apenas, já pelos seus annos, já pelo proprio temperamento excessivamente vibratil da sua gente, ella não estava mais em condições de supportar por tanto tempo a medicina heroica que lhe applicou o dictador que abusou não só da resistencia da nação, como da sua propria... Foi esse, sem duvida, o maior dos erros do general Primo de Rivera, ora cahido das graças reaes de Affonso XIII.

De vez em quando as nossas praias, sobretudo as da bahia, cobrem-se de uma espessa camada de oleo. Dir-se-ia que algum genio máo, escondido no fundo do mar e com inveja das suas bellas fórmas animadas, engendrasse contra ella essa estranha vingança... Escusado é dizer-se que, por tal preço, as nossas elegantes dispensem logo a caricia das aguas sob o sol do verão. Despem-se assim de lindas curvas brancas das nossas enseadas, das suas mais leves e alegres roupagens, por esses dias de luz intensa e excessivo calor, por effeito de uma estupida maldade que, afinal de contas, nos parece obra mais de humanos que mesmo de genios máos...

A policia maritima deve, aliás, conhecel-os. Os seus rastros andam a denuncial-os ha muitos annos já. Acreditamos até que não se trate de uma maldade propriamente, mas de simples estupidez. Nem por isto dispensará, porém, a repressão da autoridade incumbida de zelar por tão precioso bem publico. Os damnos produzidos por este abuso da ignorancia estranha a respeito das nossas cousas são grandes demais para que os não levemos em conta. Depois, é preciso que essa gente saiba que a Guanabara é asseiada de mais para servir de banheira a quanto barco sujo venha ter ao nosso porto... Para lavar purões de barcos carregadores de oleo, por exemplo, ella não serve!

O mar alto não fica longe della...

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

O livro de contos dos ricos; O livro de contos dos pobres

1930

Contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina tornam essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Se não existe jornaleiro na sua terra, envie 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal, ou em sellos do Correio a Soc. An. "O MALHO" Travessa do Ouvidor, 21, Rio, que será remettido ao seu filhinho um exemplar desta primorosa publicação infantil.

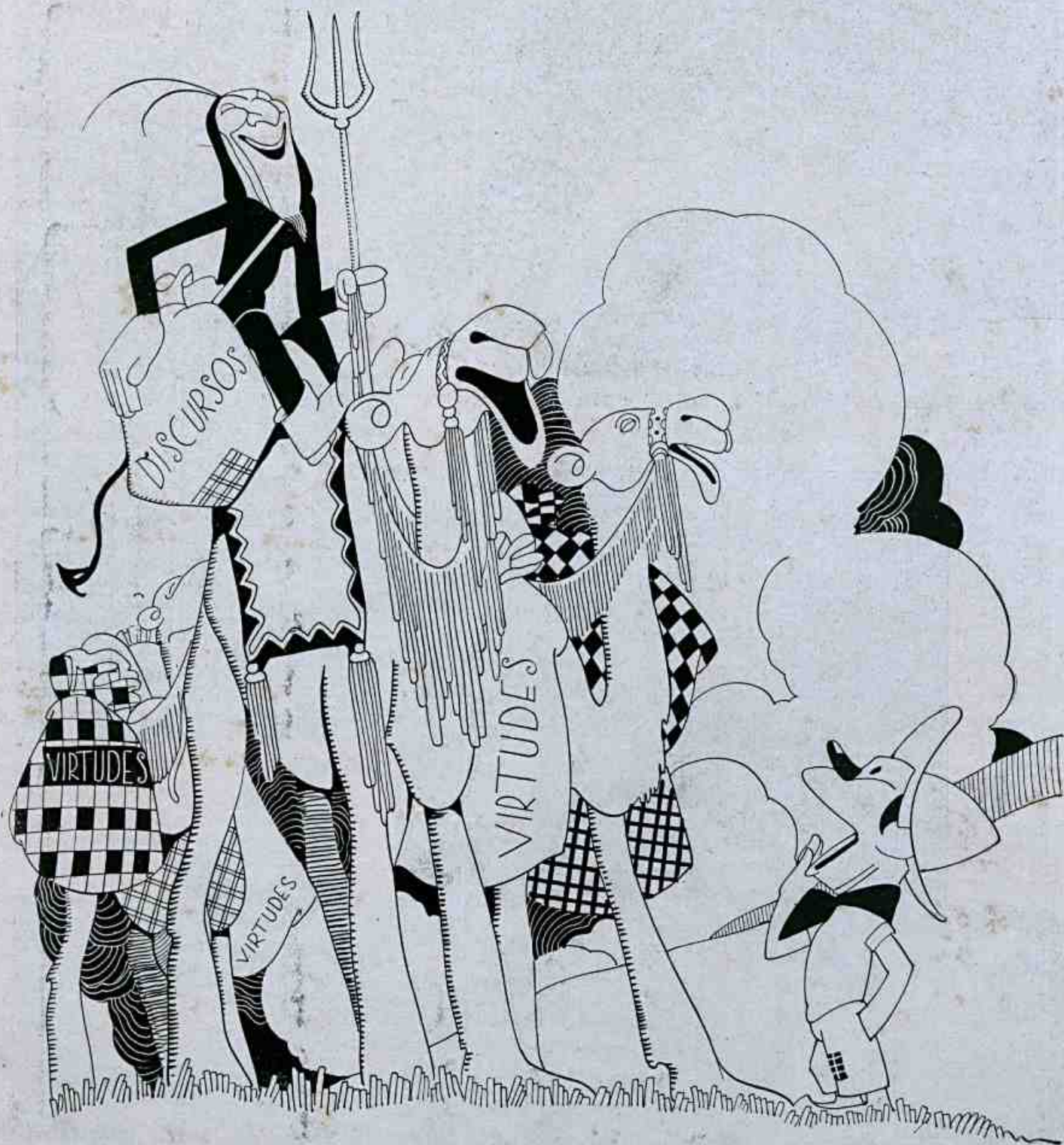
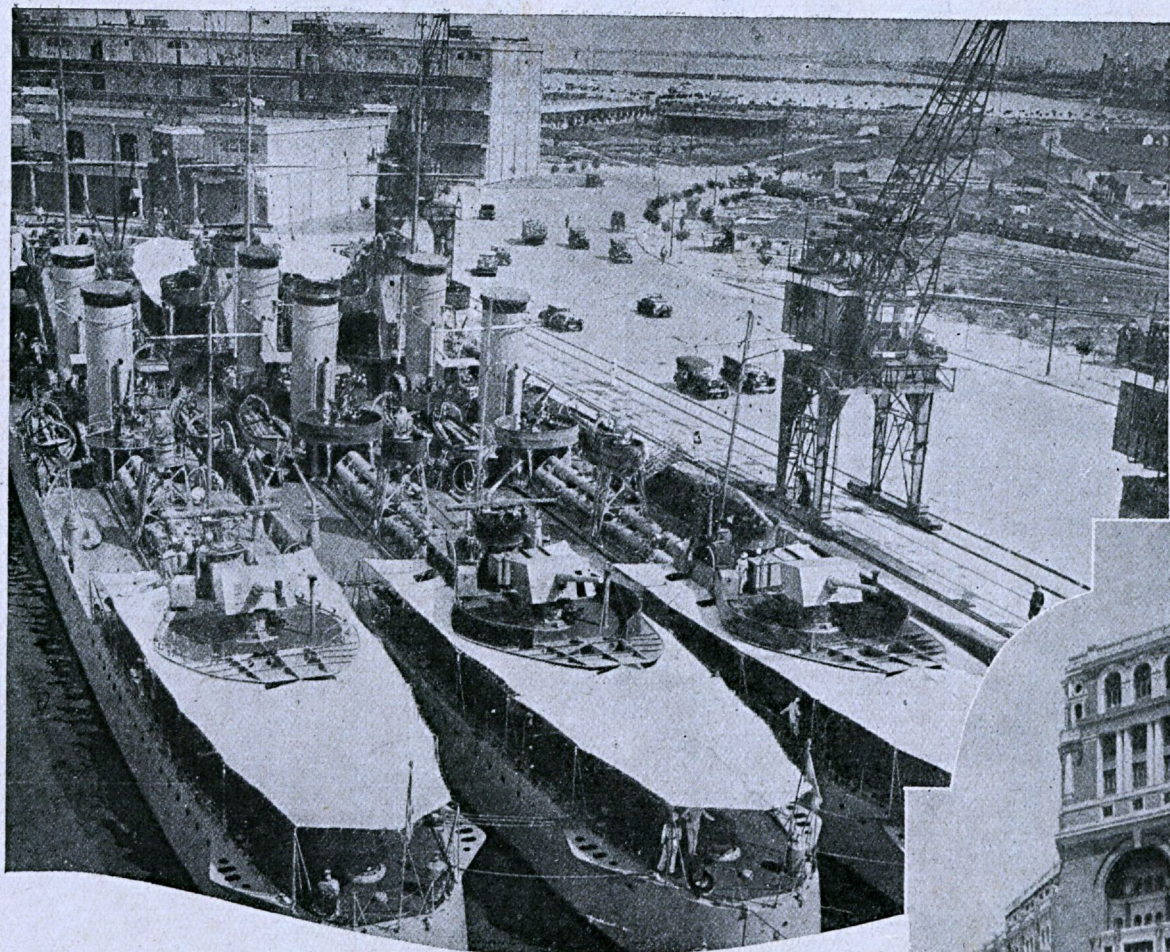
Preço no Rio: 5$000

Á VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS DO BRASIL

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 8 DE FEVEREIRO DE 1930

ANNO XXIX — NUM. 1.430

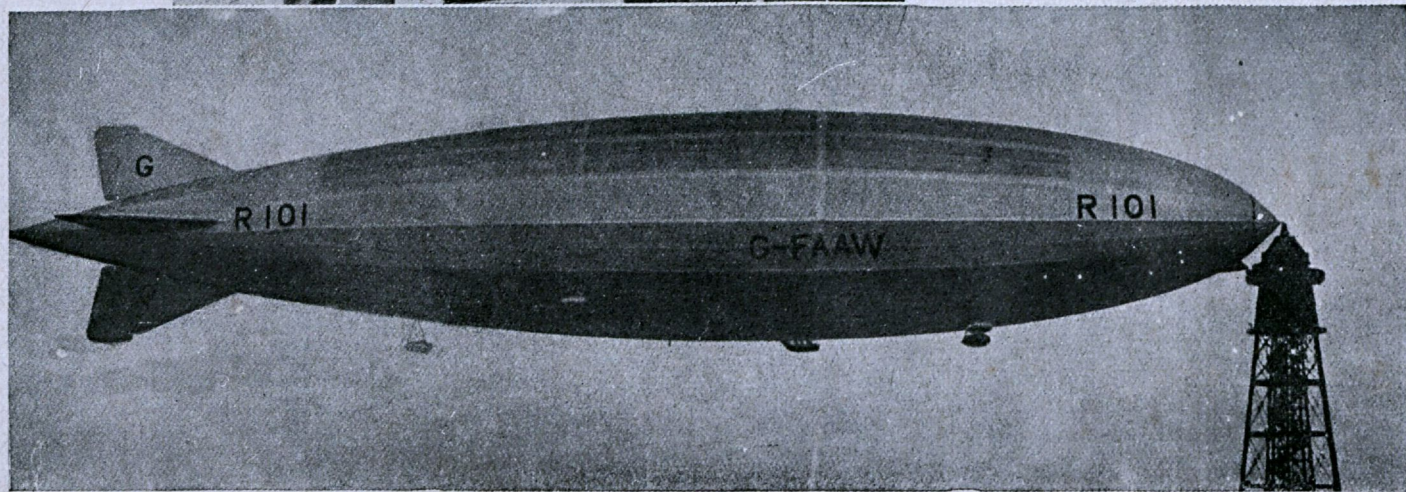
A CARAVANA DO DIABO

JECA: — Cruz, credo! Você por aqui?!
O DEMONIO: — E' verdade. Eu tambem sou liber al. Vou pregar a regeneração dos costumes...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Os crusadores argentinos "Tucuman", "Mendoza" e "La Rioja" atracados no porto.

O dirigivel inglez "R. 101" na sua torre de amarração

O edificio da Associação de Imprensa de Buenos Aires

Inauguração da Exposição da Habitação, pelo presidente da Republica Franceza, em Paris.

O Malho

O PREFEITO PIRES DO RIO

O Sr. Pires do Rio tem, como administrador, tres qualidades preciosas: é honesto, é trabalhador e é intelligente. Homem de espirito, de cultura e de educação, não lhe é difficil portanto, impor-se aos olhos dos seus contemporaneos como uma das figuras mais expressivas do Brasil Novo. Assim, torna-se muito justa a homenagem que, na pagina deste numero, o nosso chronista em São Paulo presta ao grande prefeito.

O TRAFEGO NO CENTRO DA CIDADE.

Com o extraordinario surto de progresso que transformou o Rio de Janeiro na encantadora cidade que hoje possuimos, vieram tambem, os problemas que assoberbam os grandes centros de civilização. Todos elles têm sido solucionados satisfactoriamente, com excepção de um, que implica directamente na vida da capital e do seu povo: o trafego de vehiculos.

As successivas providencias tomadas pelas autoridades, as medidas a cada passo experimentadas, até agora não conseguiram diluir o congestionamento que perturba a vida no centro da cidade, nas horas de maior movimento. Dizem alguns technicos que a disposição em que se acha collocada a parte commercial, com poucas vias de escoamento, desafia todos os esforços emprehendidos no sentido de normalizar o movimento de vehiculos. Achou, então, que, na impossibilidade de romper novos escoadouros, devem as autoridades competentes crear outros meios de transporte — aereos ou subterraneos — ou limitar o trafego nas ruas mais centraes, permittindo, sómente, a passagem dos vehiculos mais necesarios.

Entendeu a policia ser esta ultima a medida mais praticavel. E as autoridades da rua da Relação puzeram-se, então, a estudar quaes os vehiculos que deviam ser retirados. Escolheram os omnibus. Os commodos autos, que já entraram definitivamente nos habitos do carioca, foram condemnados a desapparecer da Avenida Rio Branco. Com elles desappareceria tambem o aspecto elegante da nossa principal arteria, além da perturbação irreparavel que o povo soffreria na sua necessidade de locomover-se.

O PREFEITO TRANQUILLIZOU O POVO

O Sr. Prado Junior, porém, comprehendeu que tal medida acertaria de um lado, mas erraria de outro. Com ella talvez ficasse, em parte, resolvido o problema do trafego, mas o sacrificio a exigir-se do povo seria muito grande. Por isto, o prefeito da capital contrariou os propositos da policia, restituindo, assim, a tranquillidade aos cariocas, que já se viam ante a desagradavel perspectiva de caminhar diariamente a pé até a Praça Mauá ou o Palacio Monroe, onde queriam localizar os pontos finaes dos omnibus que servem, respectivamente, as zonas norte e sul.

Assim, quem se dirigisse, por exemplo, de um dos bairros aristocraticos á beira-mar, para o principio da Avenida, teria de saltar do omnibus em frente ao Monroe, tomar um bonde até a Galeria Cruzeiro e, dahi, seguir a pé ao logar desejado, por não haver conducção para tal trajecto! O mesmo aconteceria com os que procedessem da zona norte e quizessem ir rapidamente para o centro. Ficaria uma avenida de cerca de 2.000 metros, sem uma especie de vehiculo popular que fizesse o seu percurso.

Para ter-se uma idéa da perturbação que tal medida viria trazer, basta observar-se o movimento de embarque e desembarque de passageiros na grande arteria. Os omnibus passam por ali repletos.

O DESCONTENTAMENTO DOS MOTORISTAS

Os chauffeurs não estão satisfeitos com o systema de signalização creado recentemente na Avenida Rio Branco pela Inspectoria de Vehiculos. Acham que as mudanças, por serem muito demo-

(Conclue no fim do numero)

O NATAL EM PORTUGAL

Inauguração da Créche para os filhos dos presos, na Cadeia das mulheres.

A destribuição das esmolas aos pobres do Diario de Noticias

A extracção da Loteria do Natal na Santa Casa da Misericordia

O Malho

NA BAHIA

Em cima: Os novos medicos, depois de assistirem a missa em acção de graças pela terminação do curso

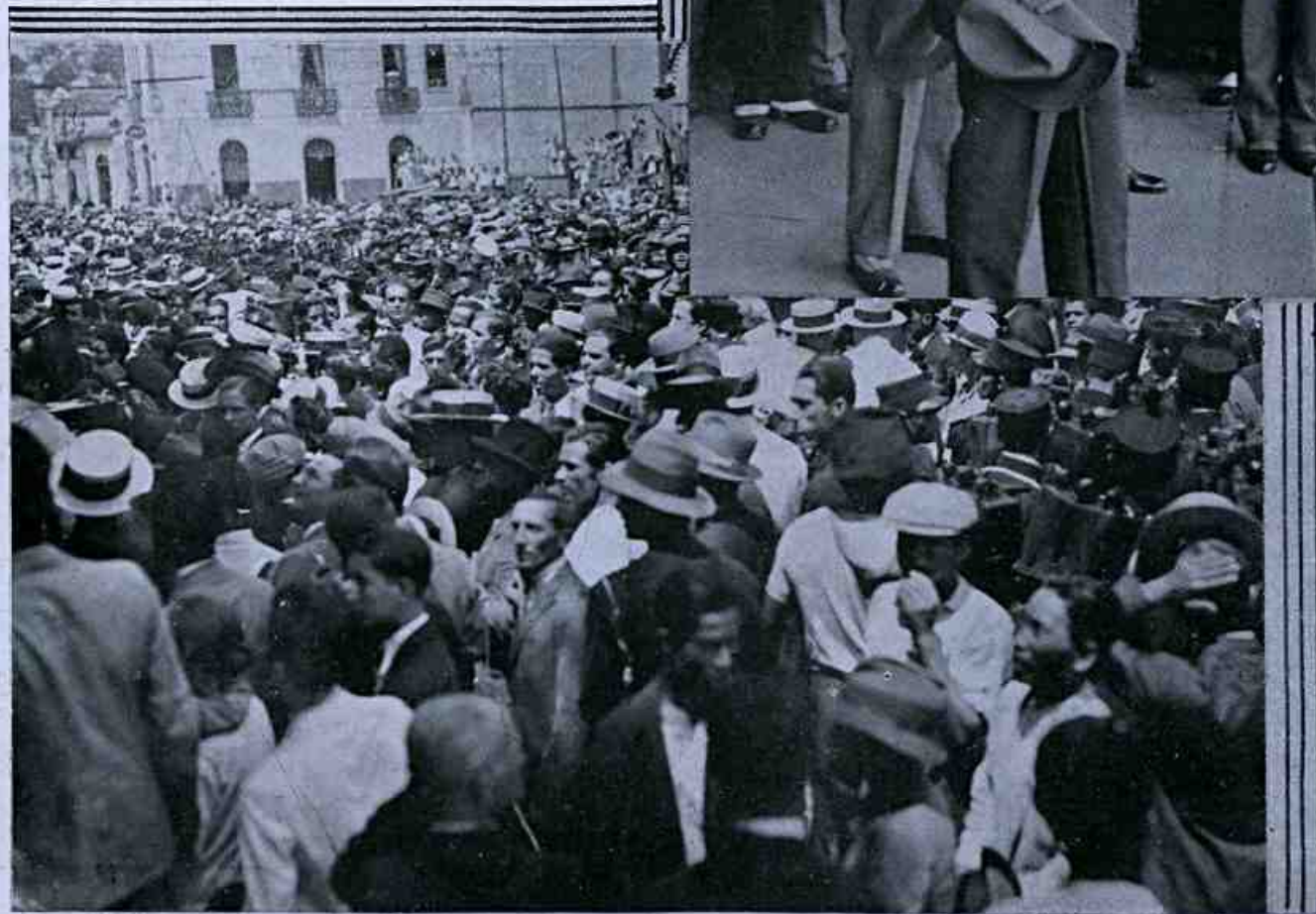
Um grupo de engenheiros civis diplomados pela Escola Polytechnica da Bahia

Artistas da Companhia italiana Clara Weiss ao chegarem á Bahia

A BAHIA DE HOJE

Um dos mais suggestivos aspectos da Praça Castro Alves, vendo-se o edificio d'"A Tarde", o Hotel Meridional e o grande Hotel Catharino. Em baixo: um flagrante da festiva chegada dos senadores Miguel Calmon e Pedro Lago. SS. EE. foram recebidas no Cáes do Porto pelo Sr. governador Vital Soares, mundo official e grande massa popular.

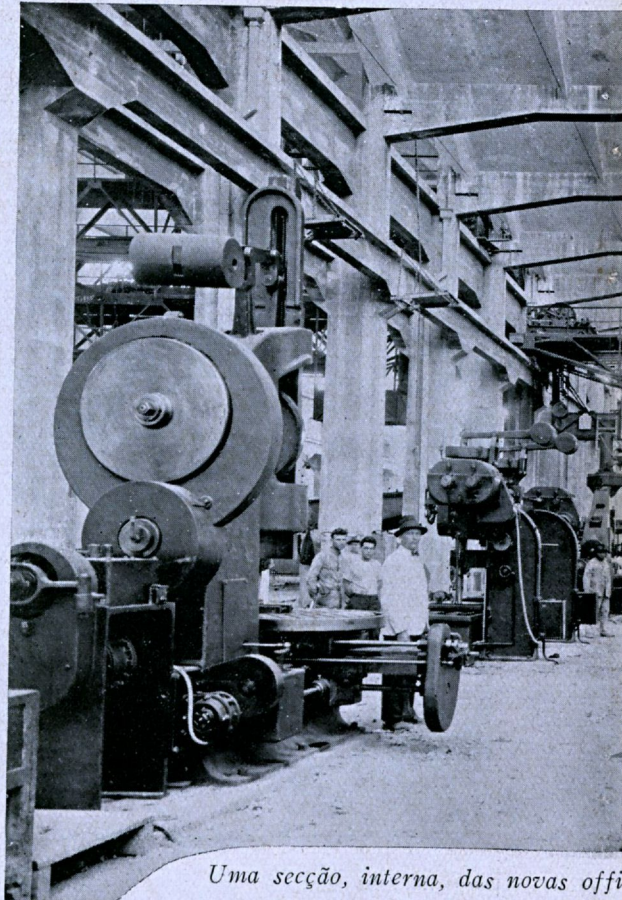
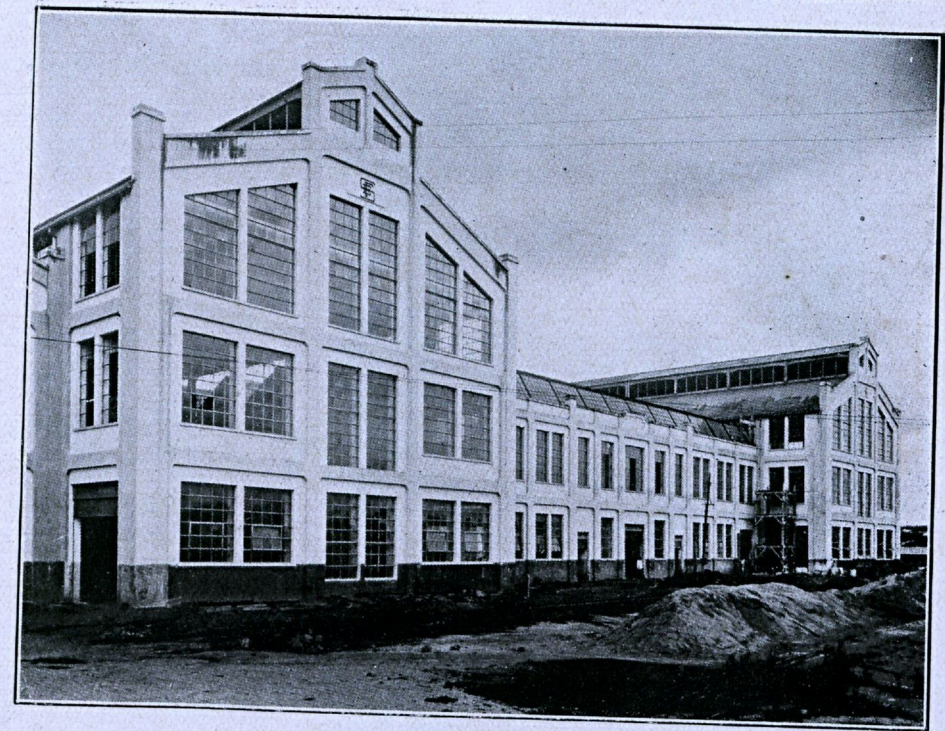
O PRESIDENTE JULIO PRESTES NA CIDADE DE SANTOS

Um aspecto imponente do desembarque de S. Ex. na Estação da São Paulo Railway.

Ao centro: o Sr. presidente Julio Prestes, na Estação da Luz, momentos antes da partida para Santos, e em baixo, a multidão em frente á Camara Municipal da prospera cidade aguardando a chegada de S. Excellencia.

8 — Fevereiro — 1930 O Malho

A ESTRADA DE FERRO SOROCABANA E OS SEUS GRANDES MELHORAMENTOS

O bello edificio da nova estação de Sorocaba, inaugurada pelo presidente Julio Prestes, no dia 25 de Janeiro ultimo.

Em Sorocaba, após a inauguração das novas officinas e nova estação, vendo-se o Presidente do Estado em companhia do Dr. Heitor Penteado, vice-presidente e altas autoridades.

Uma secção, interna, das novas officinas da Sorocabana, vendo-se o possante equipamento electro-mecanico.

Vista parcial das grandes officinas recem-inauguradas, em Sorocaba, consideradas as mais importantes da America do Sul.

O Sr. presidente Julio Prestes assignando a acta inaugural, no vagão da Sorocabana, do trecho concluido na linha Mayrink Santos.

Ponto inicial da nova estrada na Estação de Mayrink.

(Ver o texto á pagina 49)

CASA-MEN-TOS

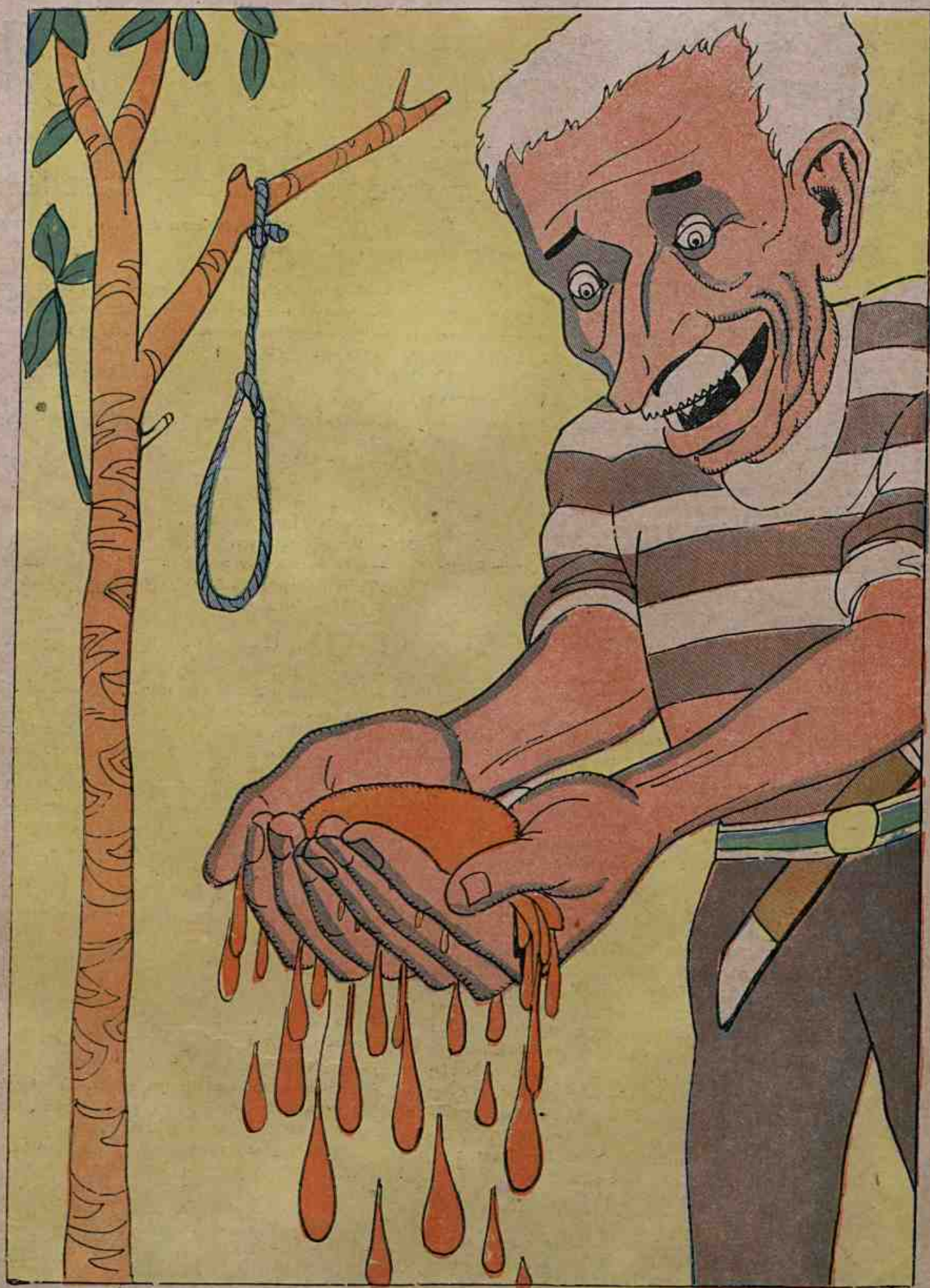
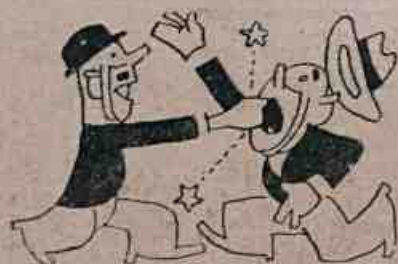
A' esquerda:
Oracy Rezende-Gilda da Silva.

A' direita:
Carlos Barbosa-Dulcinéa Barbosa.

No medalhão:
Luiz Biaso Junior-Dolores Rodrigues Paradas.

Pedro Dantas de Siqueira-Nair da Silva Vieira.

Antonio Pereira Neto-Nilsa Corrêa Santos.

O Malho

UM LIBERAL DE MÃO CHEIA

Varas de

COMO A VICTORIA DA ALLIANÇA SE REVELA NAS TRANSAÇÕES MENTAES DO SR. ANTONIO CARLOS

A psychose do Sr. Antonio Carlos cada vez mais se caracteriza. E caracteriza-se da maneira mais alarmante. Para o presidente de Minas o Sr. Getulio Vargas já venceu nas urnas. O Cattete, para S. Ex. está em preparativos para receber o inefavel missivista de Porto Alegre. Sem os cavallos serem amarrados no obelisco, as tropas regulares como que se preparam para as continencias. Tudo isso passa pelo cerebro volatil do detentor do poder estadual mineiro

Nesse estado de espirito, foi que fomos encontral-o, numa visita toda mental, no palacio da Liberdade, após uma tonificante injecção de oleo camphorado

Ainda com a alva epiderme, a arder, foi-nos dizendo:

— Sinto-me tão forte, neste momento, que seria capaz de lutar até com o Paulo Hasslocker.

— E de espirito?

— Tambem. De espirito estou mais forte.

E esbugalhando os olhos deu duas pancadas na cabeça encanecida:

— Isto aqui está impermeavel, tão resistente quanto o *Pão de Assucar*.

— Que diz sobre a campanha presidencial?

— Que vae bem.

E, abaixando a mão, abriu uma gaveta da secretária, da qual tirou um mappa.

— Está aqui a prova. São milhões de votos... Veja bem — só Minas vae dar um milhão! E, tudo aqui, onde vê marcado, dará votos ao candidato da Alliança. No Districto Federal a victoria será nossa. O Rio Grande...

— Tambem dará milhão?

— Menos: meio. A Parahyba a metade. A terça parte teremos nos demais Estados. Nos Estados onde não houver fraude, a Alliança...

— E se a fraude fôr só em Minas e Rio Grande? — interrompemos.

— ...a Alliança vencerá

— Mesmo sem votos?

— Sim, moralmente. A Alliança, saiba V., é uma força organizada. Elle não desperta sympathia, qui, só no Largo de São Francisco, em Cascadura, em Porto Alegre e Campo Grande. Ella vae empolgando o Brasil, desde o Clevelandia até os confins de Matto Grosso. Imagine que até os indios do Amazonas já pronunciam o nome do Getulio. O meu — deixe que fale um pouco a minha vaidade — o meu vae sendo cantado até pelas araras do nordéste.

— ...ou pelas *araras* que percorrem o nordeste?!

O Sr. Antonio Carlos franzindo o sobr'olho:

— Quer V. gracejar com cousa séria?... Então a caravana é composta de araras?

— Um lapso, presidente.

— Como ia eu dizendo — proseguiu o chefe do governo mineiro — a Alliança vae fazendo éco... Entre os selvicolas, entre os animaes, mammiferos, gallinaceos, reptis...

— Entre parenthesis, Sr. presidente, por que o Dr. Cunha Vasconcellos não fez parte da romagem civica presidida pelo Sr. João Pessoa?

Quebrou, o presidente mineiro, a linha de circumspecção, com um sorriso.

— E elle não foi?

— Não

Voltando a encarar o mappa:

— Veja aqui: as opposições. .

— Votos *pr'o burro*...

— Não, homem, para o Getulio.

E, apontando para a Bahia:

— Olhe aqui: maioria.

— Maioria?

— Sim, nossa. Agora veja Pernambuco. Está vendo esta cruz?

— Tumulo do Souza Filho?

— Não, é onde o Estacio vae perder. Mais adiante é o Ceará. Onde vê aquelle borrão, é o Cariry, dominio do Padre Cicero. E' nosso. Sergipe é ali, naquelle *caróço*. A Parahyba, a nossa patativa não se limitará a cantar, senão tambem a votar. Em summa — tudo o mais é nosso, é da Alliança, até o Acre.

— Então o Dr. Getulio não conseguirá apenas dois milhões...

— Certo, daí para muito mais. Como não ignora, o alistamento aqui foi grande. Aqui está tudo alistado.

— E V. Ex. precisa tomar providencia sobre o pleito. Olhe que está proximo o dia 1º de março.

— Fiscalização?

— Penna e tinta.

— Não faltarão.

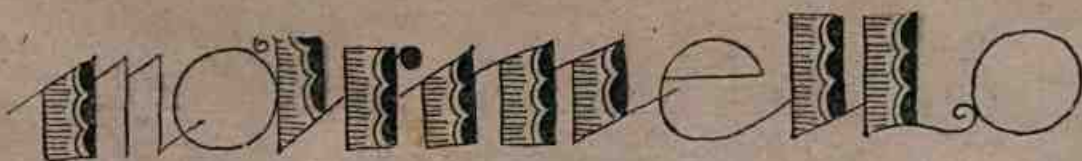
— Numero sufficiente de nomes... bons mesarios e boas calligraphias...

— Oh! Tranquillize-se: tudo está providenciado.

Ia-mos fazer-lhe uma outra pergunta, quando um enfermeiro interrompeu a palestra:

— Sr. presidente, está na hora da injecção.

Evidentemente, tinhamos de nos retirar. Depedimo-nos de S. Ex. E, quando chegamos á porta, ainda o ouvimos a falar sózinho, a repetir milhões de votos, milhões de votos.

Em baixo, chegava um automovel. Delle descia o Dr. Juliano Moreira...

LIBERALICES

(Causou surpreza a exclusão do Dr. Plinio Casado da chapa do Partido Liberal do Rio Grande do Sul, por se tratar de um dos mais austeros e brilhantes advogados do "liberalismo").

— *Que é aquillo?*
— *Homem, você não vê? E' um gesto de gratidão da "Alliança Liberal"...*

LIBERAES AO NORTE

O Malho

— *TOMO PERDIDO, MARICOTA. ESSA GENTE E' A TAL QUE ENTERRA UMA FACA NA BARRIGA DOS OUTROS E, DEPOIS, DIZ: "LOUVADO SEJA NOSSO SENHOR JESU' CHRISTO!"*

ELLES SE CONHECEM...

De todos os pontos de Minas têm partido telegrammas ao Sr. João Pessôa, assignados por presidentes de Camaras Municipaes, desmentindo o discurso com que o Sr. Antonio Carlos saudou o presidente parahybano).

JOAO PESSÔA: — Essa gente perde o seu tempo! — eu fui o primeiro a não acreditar no que disse o Antonio Carlos.

A INQUISIÇÃO CARLISTA

(O governo mineiro continúa praticando actos de violencia e de crueldade contra os correligionarios do Sr. Julio Prestes, em Minas Geraes.)

O CABOCLO: — Que foi isso?
O POLICIA DE MINAS: — Um imprudente; deu um viva a Julio Prestes.

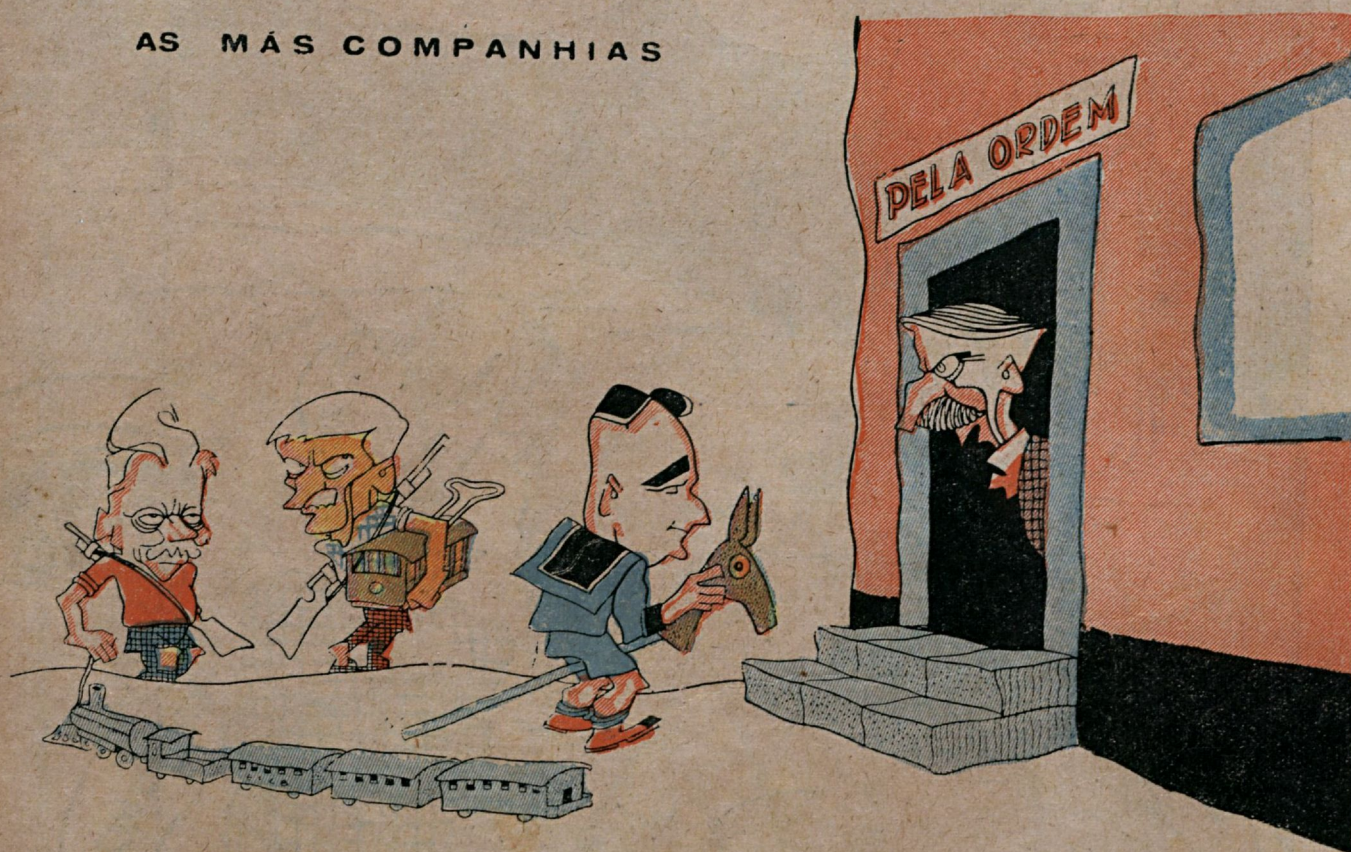
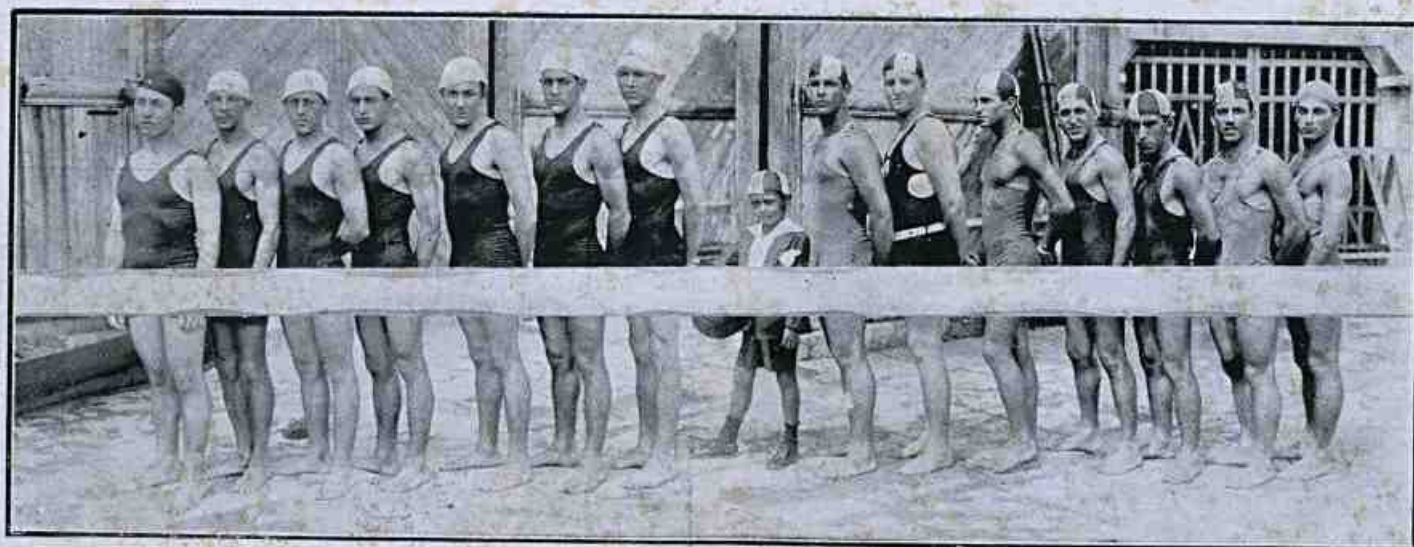
EM CASA DE FERREIRO...

PERSEGUIÇÃO POLITICA EM MINAS GERAES

NICO

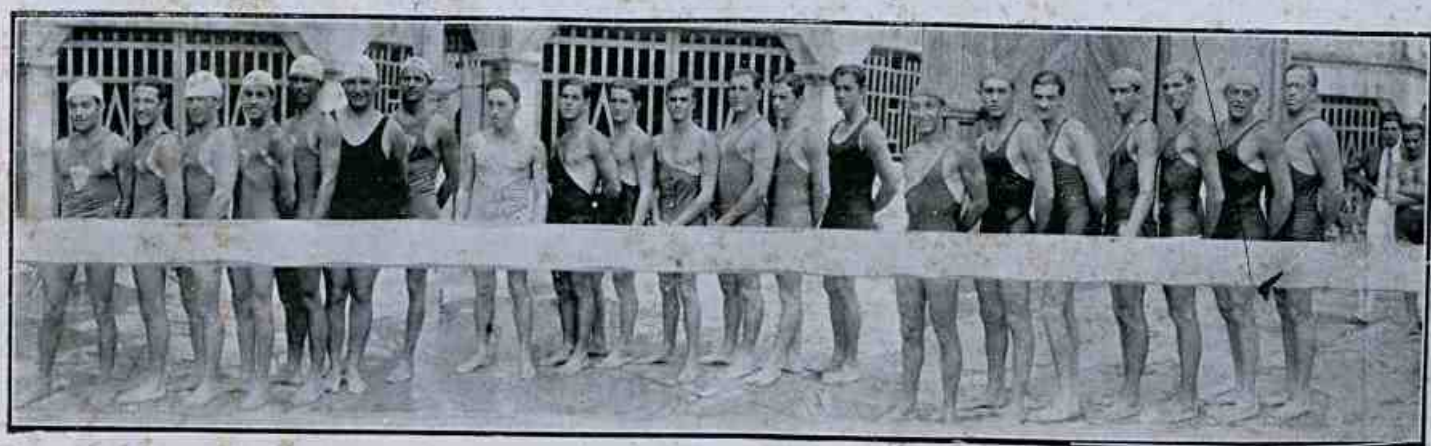
A MULHER: — Além daquelles vivas ao Antonio Carlos, que é que os assaltantes gritavam?

O MARIDO: — Elles gritavam: "Viva a Alliança Liberal! Viva a Alliança Liberal!

AS MÁS COMPANHIAS

BORGES — Para dentro, Getulio! Não quero mais que brinques com os molecques da visinhança!.

O team do Internacional.

WATER-POLO

O team do Club de Icarahy.

Ao centro, um grupo de athletas. Em baixo, os teams do Internacional e Guanabara

AS IMPONENTES MANIFESTAÇÕES DO OPERARIADO AO SR. SECRETARIO DA PRESIDENCIA PAULISTA

O Dr. Angelo Lazary Guedes na "gare" D. Pedro II ladeado pelo senador Antonio Azeredo.

Flagrante do desembarque, do Dr. Lazary Guedes, na "gare" secretario da presidencia do Estado de São Paulo, D. Pedro II.

A selecta assistencia que, no Centro Paulista, assistiu as manifestações feitas ao Dr. Lazary Guedes, assim como á leitura do manifesto trabalhista dirigido á Nação.

A mesa que dirigiu os trabalhos, no Centro Paulista, vendo-se ao centro o Dr. Lazary ainda coberto de "confetti" e petalas de rosas atiradas pela grande assistencia.

O Dr. Lazary Guedes pronunciando a sua vibrante oração no Centro Paulista.

JANEIRO 26 DOMINGO

DIA A DIA

FEVEREIRO 1 SABBADO

A DELINQUENCIA PRECOCE

Dr. Mello Mattos

O ministro da Justiça commissionou o juiz de Menores, Dr. Mello Mattos para, durante seis mezes, estudar, nos Estados Unidos, a organização dos serviços de assistencia aos pequenos abandonados e delinquentes precoces. A iniciativa é do numero daquellas que merecem a franca sympathia publica, resultando, neste caso, a circumstancia de ter recaido a escolha ministerial num magistrado integro e já especializado em assistencia á infancia.

GENERAL MAXIMINO BARRETO

General Maximino Barreto

Acaba de ser promovido a general o coronel Maximino Barreto, commandante do Corpo de Bombeiros.

A noticia dessa promoção ecoou favoravelmente em todos os circulos sociaes onde a figura do novo general se impoz pelas qualidades de militar e de cidadão. Estrategista valoroso, dono de uma cultura solida e variada, que elle collocou a serviço da sua brilhante carreira, o commandante dos nossos soldados do fogo tem recebido expressivas manifestações dos collegas e subordinados, o que demonstra o grão de elevada sympathia de que gosa no seio da prestigiosa classe a que pertence.

THEATRO CARLOS GOMES

Dr. Domingos Segreto

O incendio que ha poucos mezes destruiu o velho Carlos Gomes, não foi mais que uma reivindicação violenta do progresso, cansado de esperar que a civilização varresse da Praça Tiradentes aquella burolcuta reminiscencia do antigo Sant'-Anna, aliás evocador das mais brilhantes noitadas do theatro brasileiro. A Empreza Paschoal Segreto, em cujo poder hoje se acha a tradicional casa de diversões, iniciará em breve a sua reconstrucção, conservando-lhe a finalidade de theatro popular, mas fazendo resurgir de suas cinzas um bello e elegante edificio de vastas proporções, intencionalmente adaptado á opera, á opereta, á revista e á comedia.

Esta a revelação alviçareira que nos faz o Dr. Domingos Segreto, um dos directores da Empresa.

RIO — CAPITAL DO TURISMO

O Rio hospeda um casal de jornalistas americanos, o Sr. Arthur Parper e D. Lilian Parper. Ambos fazem parte do "Miami Herald" de Miami, no sul dos Estados Unidos.

Enthusiastas da aviação, elles acharam preferivel fazer a longa viagem por via aerea. Em um avião da nova linha commercial americana, a Nyrba Line, deixaram Miami, parando em Cuba e a seguir

em outros pontos importantes da costa do Pacifico, até alcançar a capital argentina. Dali, então, vieram directamente para o Rio.

O casal Parper vae escrever uma longa serie de artigos para o seu jornal sobre o Rio — capital do Turismo.

Sendo Miami uma cidade turista por excellencia, é facil avaliar os grandes beneficios que esses trabalhos trarão para a nossa Sebastianopolis, tão decantada pelos planos de embellezamento do professor Agache.

O "PREMIO DA CIDADE"

Dr. Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal

O gesto do prefeito do Districto Federal, vetando a verba que constituia, annualmente, um estimulo aos artistas cariocas que concorrem ao salão de pintura, tem merecido, de um modo geral, a mais franca desapprovação. Não podemos deixar de attribuir, neste caso, ao illustre Sr. Antonio Prado Junior, o nobre intuito de restabelecer, por meio de toda economia possivel, o equilibrio financeiro da Municipalidade. Entretanto, bem poderia o governador da cidade, num gesto de cavalheiresca e democratica obediencia á vontade popular, reconsiderar o seu acto, restabelecendo a verba agora cortada em desfavor de artistas pobres, cujos trabalhos, quando distinguidos por aquelle premio, vêm tornar exequivel a idéa da organização de um museu municipal, por ficarem pertencendo á Prefeitura.

CRUZADA PELA EDUCAÇÃO

Dr. Miguel Couto

A patriotica iniciativa do Rotary Club, emprehendendo uma cruzada pertinaz contra o analphabetismo, a falta de instrucção que tanto tem retardado o progresso do paiz, vem recebendo, diariamente, numerosas e valiosas adhesões. Na ultima reunião da Commissão Provisoria da Cruzada, presidida pelo prof. Arrojado Lisboa, foi lida a resposta do prof. Miguel Couto á communicação que se lhe fizera, da acclamação do seu nome illustre para presidente da Cruzada, que elle acceitou. Tambem foi lido o projecto de estatutos da nova aggremiação civica, apresentado por uma commissão de tres competentes pedagogistas, para isso indicada na sessão anterior.

Esperemos agora que cada brasileiro saiba cumprir o seu dever, alistando-se como soldado da Cruzada Pela Educação.

A DICTADURA NA HESPANHA

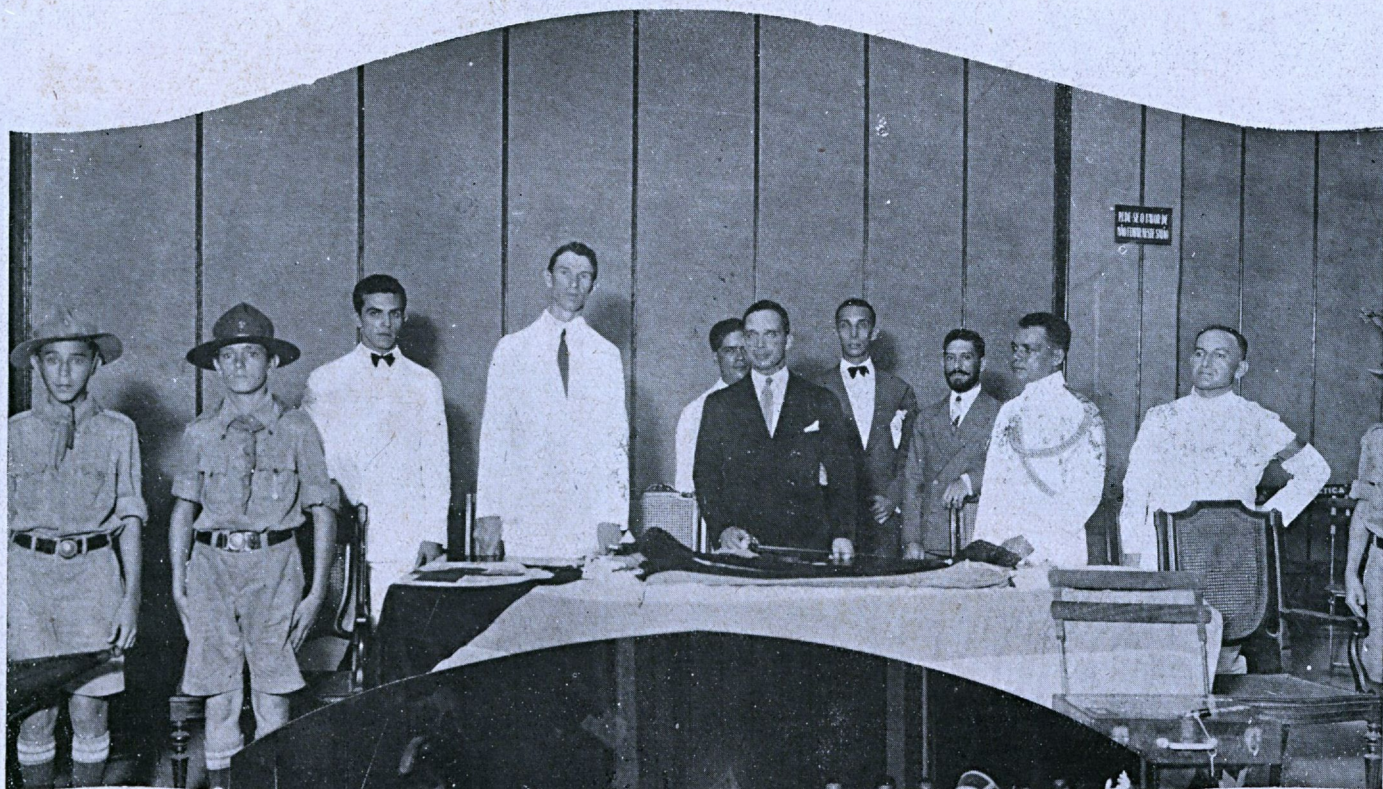
General Berenguer

Os acontecimentos politicos desenrolados ultimamente na Hespanha tiveram o seu desenlace logico com a queda do gabinete dictatorial chefiado pelo general Primo de Rivera.

A crise foi, aliás, precipitada pelo proprio chefe do governo, com a nota-consulta que, num momento de irreflexão, enviou aos capitães-generaes do Exercito e da Marinha, á proposito da sua continuação no poder.

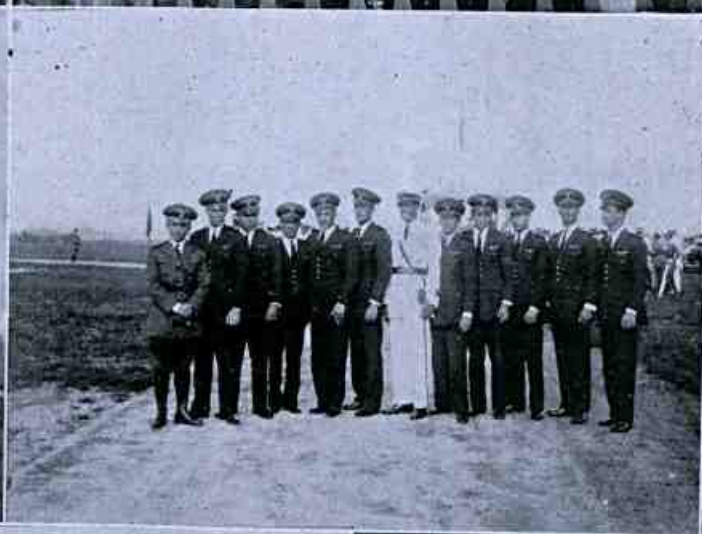
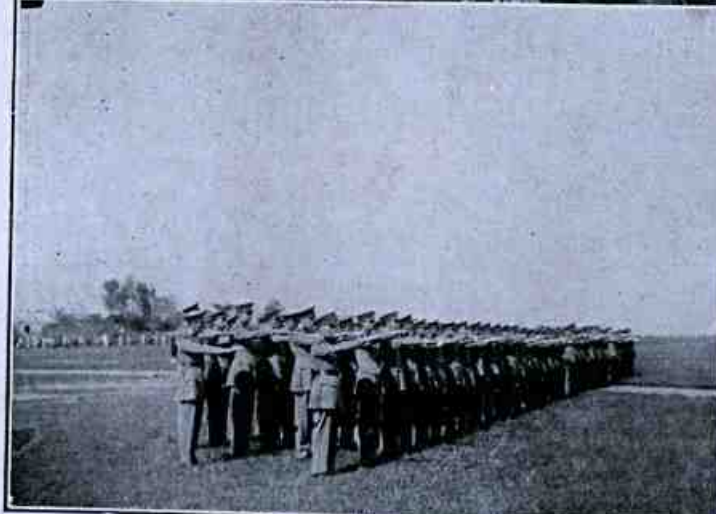
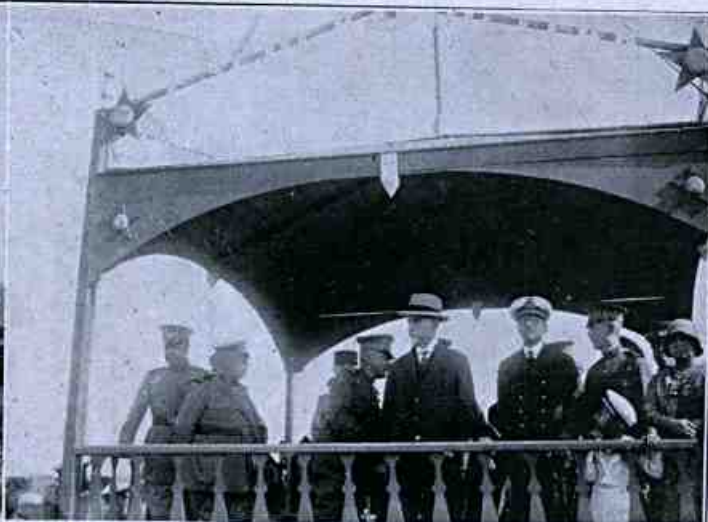
Apoiado francamente pelas forças militares e politicas do paiz, quando assumiu as redeas do governo, o marquez de Estella faltou, no entanto, aos compromissos assumidos com os "leaders" da dictadura, querendo eternizar-se na direcção do cargo que lhe tinha sido confiado pelos seus companheiros de armas. Nasceram, então, os naturaes descontentamentos, que foram ultimamente aggravados com a attitude do governo contra algumas das figuras mais influentes da Hespanha politica. E esse ambiente de franca hostilidade apressou a quéda ruidosa do antigo dictador, após um governo de sete annos.

Para seu substituto, está indicada a figura por todos os titulos respeitaveis do general Berenguer, antigo alto-commissario em Marrocos e nome de grande prestigio nas classes armadas daquelle paiz.

TORNEIO DO ESGRIMA NA A. B. E. L.

A mesa que presidiu o torneio. Em baixo: Os concurrentes

A senhorita Neusa jogando a prova decisiva, vencendo o 2º logar empatado

A Associação Beneficente dos Empregados da Light promoveu, entre os seus associados, um torneio de esgrima que constituiu uma das mais interessantes provas sportivas dos ultimos tempos. A nota inedita do torneio da A. B. E. L. foi a presença entre os noveis espadachins, da senhorita Neusa, classificada em 2º logar, e que veiu abrir uma nova senda á marcha triumphante do feminismo.

OS NOVOS OFFICIAES DO EXERCITO BRASILEIRO

O Presidente da Republica chega ao Campo dos Affonsos. O juramento dos Aspirantes.

O Presidente da Republica na tribuna de honra. UM grupo de Aspirantes.

Como de hab'to, revest'use este anno de impressionante belleza a ceremonia de declaração de aspirantes dos jovens que acabam de terminar o curso da Escola Militar do Realengo. Compareceram ao acto o Sr. Presidente da Republica, os dois ministros das pastas mil'tares, altas patentes do Exercito e grande numero de cur'osos avultando entre estes as familias dos cadetes. Os alumnos que term'naram o curso, em numero de 123, destacados dos demais, formavam em frente ao coreto presidencial, de onde o secretario da Escola leu o boletim do general-commandante da mesma, declarando-os asp'rantes a offic'aes.

Os cadetes e suas familias

A leitura da ordem do dia

A nova turma de futuros officiaes fornece já um contingente aprec'avel de vocações para arma de aviação, sal'entando-se ainda, na mesma, a part'cularidade de se contarem alguns tenentes commiss'onados, que dessa fórma poderão proseguir a sua carreira militar em igualdade de s'tuação aos dema's offic'aes.

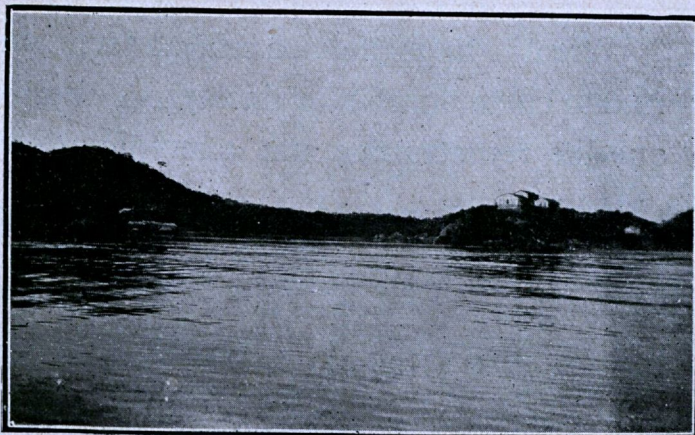
F'ndo o desfile protocolar dos alumnos da Escola, que prestaram continenc'a ao presidente da Repub'ica, v'sitou o chefe do Estado todas as dependencias da academ'a militar do Realengo.

Um dos ultimos comicios em favor do Sr. Julio Prestes foi realizado em Minas em face de varios soldados e uma metralhadora da Policia Militar do Estado! Este episodio que a população pacata de Carmo da Matta teve de assistir entre sobresaltos e revoltas intimas, caracteriza admiravelmente a situação que o Sr. Antonio Carlos creou para os seus conterraneos, como derivativo da sua mania liberal... Por ahi, chega-se facilmente a verificar que de momentos afflictivos, de soffrimento e desespero vive a estas horas aquella gente que nunca suppoz ser jámais obrigada a deixar os instrumentos do seu trabalho, para empunhar os da defesa propria no terreno ingrato das armas!

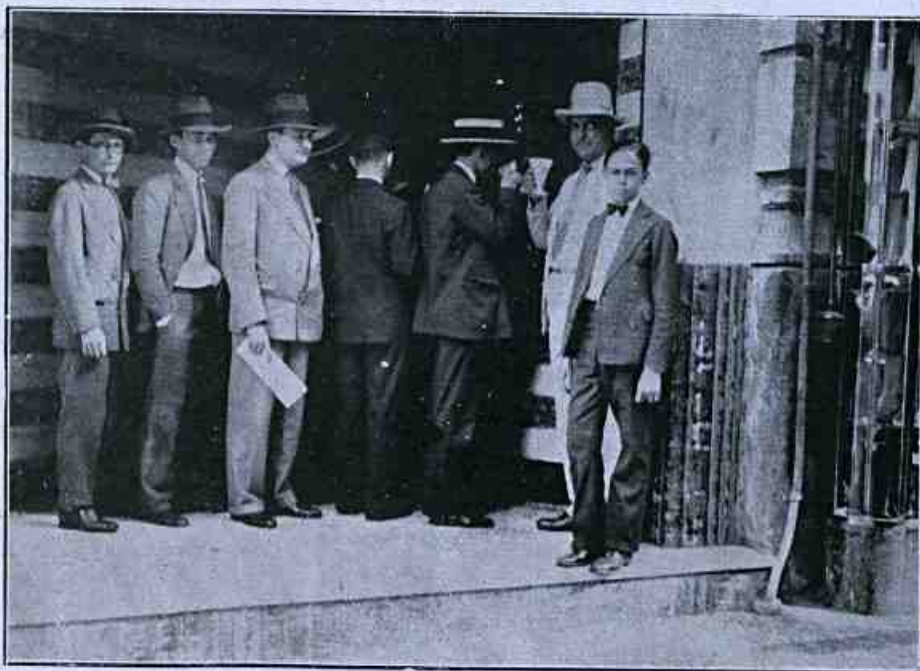
Só mesmo a influencia desgraçada de algum genio máo, poderia reduzil-a a essa triste contingencia! No espirito do povo montanhez fez-se por isso a impressão de todo esse horror de crimes que o governo do Sr. Antonio Carlos vem praticando em Minas é no minimo obra de algum possesso...

Já se cogita mesmo de recorrer ao exorcismo. Mas como pratical-o, se aquelles com autoridade para tirar o demonio do corpo das creaturas ainda não se convenceram da necessidade dessa intervenção em favor da tranquillidade da pobre Minas?...

O Ministerio da Agricultura resolveu, afinal, fazer algum caso pelo nosso commercio de frutas. As noticias que chegavam dos centros de consumo da Europa e da America vinham sendo ha muito tempo deslisonjeiras para nós. Os pomos do Brasil, apesar de serem sabidamente dos mais ricos e saborosos, eram recusados lá por chegarem francamente compromettidos.

A exportação se fazia sem obediencia aos preceitos technicos, o que, sobre tornar praticamente nullo o nosso esforço, nos deixava mal ainda moralmente. Commercio nestes moldes hoje em dia só fazem os povos primitivos, já por não disporem de condições favoraveis, já por não comprehenderem o mal que se fazem. Além do mais, a arte da emballagem não será das que reclamem nem grande capital, nem grande apparelho technico, o que a torne monopolio só das nações poderosas. Qualquer paiz mediocremente organizado a pratica com vantagem. Apenas ella não costuma ficar ahi entregue á negligencia ou incompetencia da mercancia irresponsavel, sendo antes fiscalizada, controlada pela autoridade publica sobre quem recáe, em ultima analyse, a responsabilidade desses insuccessos da iniciativa particular mal dirigida em campo de tamanho alcance para economia nacional. O ministro Lyra Castro, designando agora technicos para dirigirem a exportação de frutas, chega sem duvda ainda a tempo de salvarmos um pouco o bom nome do Brasil e dos seus grandes interesses lá fóra. Que o que se fez com os abacaxis embarcados no *Deseado* se estenda a outros carregamentos e a outras frutas nossas...

Victoria (Espirito Santo) — Panoramaa encantador da bahia da capital espiritosantense.

A VICTORIA DA LARANJADA AMERICANA

A "Laranjada Americana" foi recebida, pela cidade, com visivel agrado. Ella representava, no nosso commercio de refrescos, uma novidade, tanto mais apreciavel quanto satisfazia, a um tempo, á hygiene e á esthetica locaes. Mas, como a gente toda vez que se apresenta bem, em certos meios, corre o risco de despertar logo a inveja, o refresco em apreço não tardou em ser accusado pelos invejosos de uma porção de cousas feias! — Contra ella o aleive chegou mesmo a indispor a propria Saude Publica, e só não levaram lá o Sr. Agache tambem, nós sabemos bem porque... Afinal, as proprias autoridades da Hygiene verificaram *de visu* as optimas condições de asseio e escrupuloso preparo do producto festejado pela população selecta do Rio. Ahi, tudo é feito sem a menor intervenção manual e as frutas empregadas são as mais frescas, como o assucar da melhor qualidade. Apenas este, segundo a autoridade referida, não deve estar em saccos, mas em latas, como hoje aliás já se está verificando. Nós mesmos tivemos opportunidade de observar taes factos na visita que ultimamente fizemos áquelle estabelecimento — modelo, no seu genero. E si a simples inspecção de olhos não bastasse, o nosso companheiro, não menos exigente que os representantes do Sr. Clemntino Fraga, quiz tambem fazer a prova experimental, directa, deglutindo com vagares de sibaryta o delicioso producto nacional... A sua impressão não podia ser melhor! A "Laranjada Americana" é, não só, o mais saboroso dos refrigerantes que temos hoje, por esses dias de abrasante calor, como a mais saudavel, por isso que é a mais hygienica das composições que a chimica industrial nos dá por ora a beber em fórma de simples mistura. Fóra d'ahi o que se disser não passará de simples conversa fiada, para os ingenuos que não sabem de quanto o despeito será capaz...

A linha Sorocabana e os seus novos melhoramentos

Considerando em boa hora que, uma estrada de ferro de penetração através de zonas futurosas como a Sorocabana, constitue por si só, a chave de importantes problemas, o Sr. Julio Prestes desde que assumiu o governo de São Paulo, que tem suas vistas attentas para esse prospero departamento da administração publica do grande estado.

Escolhendo para dirigil-a o Dr. Gaspar Ricardo, engenheiro que á sua provada competencia technica, reune qualidades notaveis de homem de mando e desde a gestão do Dr. Arlindo Luz, exercia logar de destaque na directoria, o presidente paulista, mostrou logo, que ia inaugurar para a Sorcoabana, uma phase de intensa actividade.

E assim foi que, tendo á testa desta ferrovia, tão dedicado auxiliar, não vacillou S. Ex. em emprehender a Mayrink Santos, obra formidavel que, emquanto os theoricos discutem as suas vantagens, avança em progressão assombrosa, atacada em todos os pontos do seu traçado e acaba de inaugurar 2 estações.

Afóra, porém, este avanço da grande estrada em busca do mar, golpe da mais alta significação para a economia brasileira, principalmente da rica zona paulista por ella cortada, convém notar que, muitos outros melhoramentos de vulto, iniciados ha tempos na linha Sorocabana, apesar da crise, não soffreram nenhuma interrupção.

Disto dão prova as recentes inaugurações effectuadas solemnemente na cidade de Sorocaba, das grandiosas officinas, consideradas as mais importantes da America do Sul, da nova estação de passageiros e das cabinas de signalizarações effectuadas solennemente na ciblock.

Tal systema, invento nacional do engenheiro Heitor "Bertaci" foi todo projectado, desenhado e construido peça por peça, nas officinas da Sorocabana.

Iniciadas na administração Arlindo Luz, estas monumentaes officinas continuaram a merecer do Dr. Gaspar Ricardo os indispensaveis recursos para o proseguimento de suas obras e para a sua montagem mecanica, tanto assim que, á proporção que iam se construindo, se achavam em condições de ir prestando apreciaveis serviços.

As novas officinas de Sorocaba a serem inauguradas hoje, são o que ha de mais aperfeiçoado no genero, sendo consideradas as primeiras da America do Sul e uma das melhores do mundo.

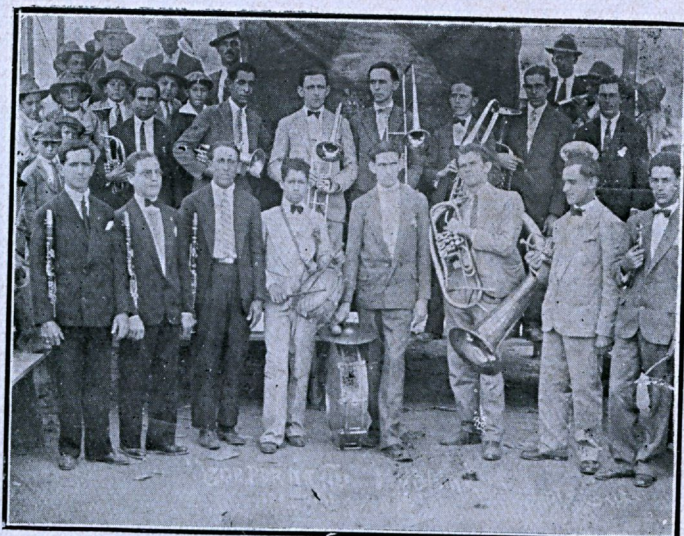
Projectadas e construidas, tendo por escôpo a rapidez do serviço, a localização e montagem das machinas operatrizes obedeceu o criterio da distribuição em ordem natural, das peças componentes de cada locomotiva pelas differentes machinas operatrizes, sem a menor perda de tempo, pois, os percursos realizados por essas peças são reduzidos ao minimo possivel.

Inteiramente accionada a electricidade, consome uma força total de 3.650 C. V. A., distribuidas em dois transformadores de 1.400 C. V. A. e um de 850, havendo um transformador de 1.400 C. V. A. de reserva.

A corrente primaria é de 24.000 volts.

A sua capacidade de reparação attinge a 300 locomotivas annualmente, entre reparações medias e grandes, com tempo de reparação variando entre 25 e 65 dias por locomotiva, dispondo de 24 vallas dispostas transversalmente ao corpo do edificio e parallelas entre si.

Na secção de montagem, destacam-se duas pontes rolantes de 150 toneladas cada uma, cujo fim é elevar cada locomotiva que ali entra e transportal-a, por via aerea, passando com ella sobre as que já se acham collocadas nas vallas, até depositai-a na que lhe é destinada.

São sufficientes, para elevar as locomotivas mais pesadas, construidas até hoje no mundo, em bitola estreita.

Arceburgo (Minas) — Corporação Musical Arceburguense, dirigida pelo maestro Sebastião Campos.

Crepuscular

Sobre a Terra se estende a ampla asa da tristeza...
O sol, se estilhaçando em fulgores, se apaga...
E, compungida, a minha alma sente-se presa
Duma saudade quasi em cinzas de tão vaga...

Da nevoa o véo subtil as collinas entouca...
E a noite vela o céo, na caricia do beijo...
Dos sinos repercute a voz soturna e rouca...
Lugubremente passa o funeral cortejo.

Pela crepuscular paisagem de minha alma,
Dos sinos surdamente ouço os funereos brados,
Vibrando, no silencio almo da tarde calma,
Sonoros e subtis, gementes e angustiados...

Da lugubre theoria, em treva amortalhada,
Confundem-se os perfis, imprecisos, tristonhos...
Carpindo a sua magua, a minha alma, enlutada,
Contempla o funeral dos derradeiros sonhos...

Rio, 30-11-29.

Victor Visconti.

O Sr. Joel de Souza, nosso leitor — Recife.

PAIXÃO

"Eta morena lindura
Aquella do nhô Lozado...
Tô inté mermo apaixonado
De vê tanta fermosura.

"— Si eu pudesse nhô Ventura,
Vivê juntinho, abraçado,
Co'aquelle bicho danado,
Num fazia mais rapadura!

"Mandava pará a moage
E discansava o Brioso!
Trabalá tanto é bobage...

"Havéra vivê de amô...
Garrado co'aquella frô
E' qui era um morrê gostoso!

Avaré, Est. de S. Paulo.

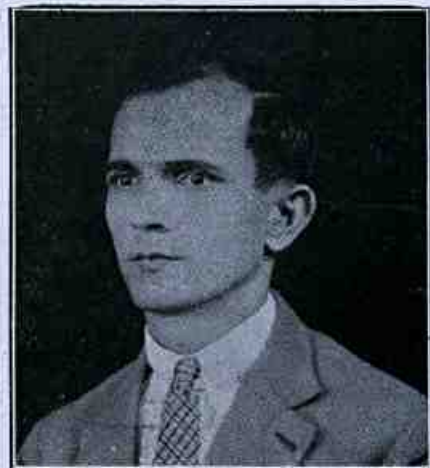
Duilio Cambini

A cidade está cheia de marcos. São os arranha-céos que ora lhe indicam o caminho de amanhã. Até aqui o Rio cresceu para os lados; agora vae projectar-se para o alto. Esta orientação sobre todas, marca-lhe o destino superior.

A grande vida só no alto se revela em toda a sua plenitude e belleza!

A chatice das cousas nivela-as com o nada...

O homem se fez grande apenas depois que foi abandonando as catacumbas e vivendo á luz do sol! Trazendo a sua habitação do seio da terra, para a sua face, de certo elle muito ganhou, porque passou a ter sonhos cada vez mais altos. Hoje já não o satisfaz o viver a metros de altura; quer talvez kilometros. Emfim, como o seu desejo é ficar mais perto de Deus, não podemos censural-o...

Sebastião de Araujo Abreu, presidente do Comité pró Julio Prestes-Vital Soares e chefe do partido Mellovianista em Sabinopolis — Minas.

Sr. Alfredo de Souza, nosso leitor — Recife.

O vaqueiro

Sol de verão. Na gandara esturrada fende-se a terra ao sol do meio-dia. Modorra á sombra a tropega boiada. Torpor em tudo. E' lassa a frondaria.

Escampo o céo; com risp'da lufada, vergasta o vento, o matto, a penedia; geme a Natura em cada folha, em cada fonte do valle ao sol do meio dia.

Mas se tudo é torpor, se tudo é

Morte, se murcha aqui, a flor de avara forno, vêde a agora este forte:—Eis o sorte, se o vento ali é o escaldão dum vaqueiro. E' livre! Canta! O éco alviçareiro responde ao longe no panasco morno.

EPAMINONDAS MARTINS

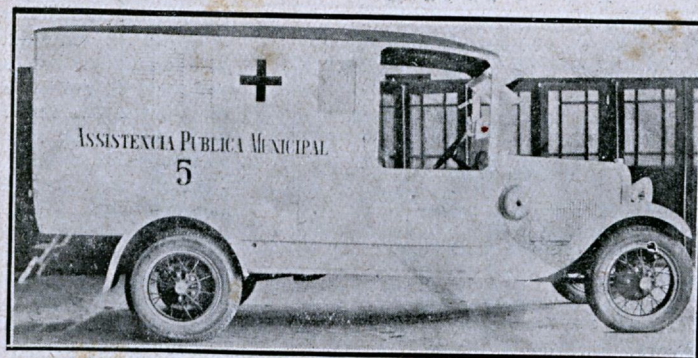
Automobilismo

A INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA NOS ESTADOS UNIDOS, EM 1929

Promettemos, no ultimo numero de *O Malho*, publicar o quadro demonstrativo da situação financeira de todas as empresas automobilisticas americanas, compilado, pelo boletim mensal do The National City Bank of New York, dos ultimos balanços annuaes publicados. Vinte e uma dessas empresas figuram especificadamente nomeadas, na tabella abaixo, em milhares de dollares, tendo-se supprimido a terminação 000. O total dos seus fundos em effectivo e em valores vendiveis, era de cerca de 718 milhões de dollares em 31 de Dezembro de 1928. Ditos fundos em effectivos e valores vendiveis, representam cerca de 23 % do activo total, que era de 3 bilhões e 63 milhões de dollares, approximadamente, na mesma data. A partida correspondente á Ford Motor Company, comprehende valores, titulos a cobrar, patentes e marcas de fabrica. A proporção entre o effectivo e o activo total de todas as empresas, excepto a Ford, é de 19 %.

Mencionam-se tambem o capital e a reserva das diversas empresas, afim de mostrar a solida posição financeira desta industria. Cada uma das 41 companhias cujos balanços foram dado á publicidade, possue em capital e reserva mais de um milhão de dollares; e o total das 41 sobe a 2 bilhões, 314 milhões e 978 mil dollares. A somma representa 75 % do activo total, revelando que grande parte das operações dessas empresas foi levada a cabo mediante inversões dos proprios accionistas, e que os emprestimos obtidos de fóra constituem cerca de 12 %, ou seja uma parte relativamente pequena. A parte restante do excesso do activo total sobre o capital, a reserva e o passivo, representa reservas de diversas classes e partidas varias.

UMA FILIAL DA GENERAL MOTORS NO RIO

Installada no Brasil em 1925, a General Motors, productora de alguns dos carros mais populares em nosso meio, como o Chevrolet, o Buick, o Oakland e muitos outros, progrediu entre nós de maneira notavel, realizando um grande volume de vendas que a levou a construir em São Caetano esse colosso de erro e cimento que é a sua nova fabrica. Não contente com a construcção da maior uzina de montagem da America do Sul, considerada a mais moderna e completa do mundo, a General Motors do Brasil, acaba de dar mais um passo para a sua definitiva implantação no Brasil creando mais uma grande Filial de Vendas no Rio de Janeiro.

Ambulancia da Assistencia Publica de Porto Alegre, adaptada do caminhão Ford "AA", com excellentes resultados.

Ha alguns annos já que a Companhia contava com tres filiaes no Brasil: em Recife, Bahia e Porto Alegre. O Rio de Janeiro dependia directamente de São Paulo. A Capital Federal, porém, é o segundo mercado automobilistico do Brasil. Está destinada naturalmente a ser a cidade que entre nós possua maior numero de vehiculos auto-motores devido á enorme extensão do seu perimetro urbano. E' bastante respeitavel, por exemplo, o numero de omnibus que circulam pelas suas ruas e avenidas asphaltadas.

Considerando esse facto, os directores da General Motors do Brasil resolveram crear na Capital da Republica mais esse escriptorio regional, que abrangerá ainda os Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo. Poderá assim, a grande organização "capitalizar" melhor o mercado carioca e o dos Estados a elle mais directamente ligados. Assumirá a sua direcção o Sr. V. E. Lucca, Gerente Geral de Vendas da General Motors em São Paulo, cujo nome estava naturalmente indicado para esse novo posto dado a sua real competencia e a sua capacidade administrativa.

CONDIÇÃO FINANCEIRA DAS PRINCIPAES FABRICAS DE AUTOMOVEIS

Empresas	*Effectivo e valores*	*Activo total*	*Capital e reserva*
Amer. La France & Foamite Corp. $	615 $	14.971 $	8,705
Auburn Automobile Co. (*a*)	3,919	12,004	9,935
Brockway Motor Truck Corp.	667	11,058	7.129
Chrysler Corporation	50,370	226,845	120,554
Durant Motors, Inc.	5,051	35,088	26 423
Ford Motor Co.	275,927	688 909	599,894
Franklin (H.H.) Mfg. Co.	1,979	12,883	11,462
General Motors Corp.	215 905	1,242,895	858,463
Graham-Paige Motors Corp.	3,022	28,249	17,879
Hudson Motor Car Co.	20,015	68 237	55,982
Hupp Motor Car Corp.	15,101	32,699	27.912
Mack Trucks, Inc.	2,312	68,497	56,383
Marmon Motor Car Co. (*b*)	2,173	12,583	9 354
Nash Motors Co. (*a*)	41,245	63,519	52 024
Packard Motor Car Co. (*c*)	21,212	81,027	69,106
Pierce-Arrow Motor Car Co.	2781	15,384	9,520
Reo Motor Car Co.	7,377	37,297	31,781
Studebaker Corporation	10.685	134,294	118,981
White Motor Co.	12 247	51,690	46,802
Willys-Overland Co.	11,043	87,059	69.774
Yellow Truck & Coach Mfg. Co.	2,260	40,870	35,061
Empresas varias (20)	12 053	97,068	71,854
Total	$717,959	$3,063,126	$2,314,978

(*a*) Balanço em 30 de Novembro de 1928.
(*b*) Balanço em 28 de Fevereiro de 1929.
(*c*) Balanço em 31 de Agosto de 1929.

A mendiga

Essa que passa por ahi, senhores,
De olhar tristonho e veste esfarrapada,
Já houve um tempo em que viveu de amores
E em que era, emfim, por todos cortejada.

Dizem que era orgulhosa e muito amada
E possuia milhões de adoradores,
Devido aos seus encantos seductores
E á sua formosura decantada!...

Envelheceu... fugiu-lhe a formosura...
Acabaram-se os tempos de esplendores
Para esta estranha e louca creatura...

Vive a esmolar, assim, de porta em porta,
Soffrendo o mais cruel dos dissabores
E a recordar sua belleza morta!...

Manoel Gregorio.

Villa Militar.

Teu filhinho

Ao prezado amigo José Mariano de Souza Coutinho Junior:

De rosto delicado, moreninho,
De olhitos pardos, lindos de encantar,
Gósto de vêr, amigo, o teu filhinho —
O filho amado que te faz sonhar!

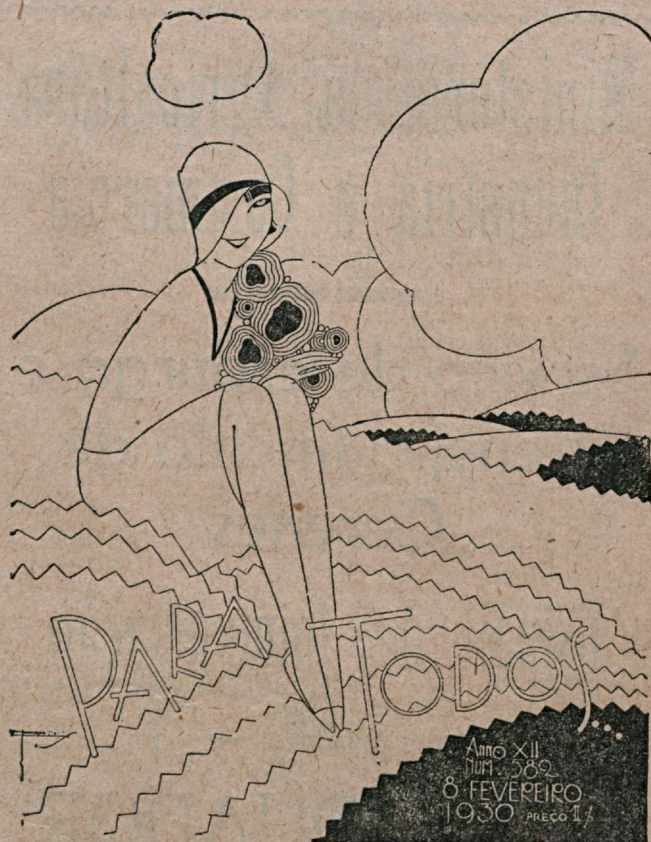
— Quando, a sorrir, lhe falas, carinhoso:
— "Diga, meu filho, diga: meu Jesus!..."
Gósto de ouvir, amigo, o teu formoso
Filho dizer depressa: "meu Jesuis".

Quando, de tarde, do trabalho chegas,
A ventura o teu rosto transfigura
Ao beijares o filho que aconchegas,
Ao teu peito repleto de ternura.

Quando tocas, de noite, em teu violão,
As tuas valsas ternas, inspiradas,
E', de certo, o teu filho a inspiração
Que faz vibrar as cordas afinadas.

De rosto delicado, moreninho,
De olhitos pardos, lindos de encantar,
Gósto de vêr, amigo, o teu filhinho —
O filho amado que te faz sonhar!

MARIO MARQUES DE CARVALHO

(Suzano)

Miniatura da capa de *Para todos...* de hoje, a mais chic das revistas cariocas.

Soneto

A crueis soffrimentos já vergado,
Com traços de velhice prematura,
A vida é uma comprida estrada escura,
Eu sou simples viajor extenuado.

Como consolo apenas me foi dado,
Talvez para atenuar minha amargura,
Uma vaga lembrança de ventura,
A que eu devo na infancia ter gozado.

Vinte e tres primaveras, entretanto,
Rolaram para o abysmo do passado,
Como na face rola amargo pranto.

Alimentar não posso uma chimera,
Já não tenho nenhum sonho dourado;
Triste na vida de quem nada espera!

Rio, 14-11-929.

Roskild Soares.

EVOCAÇÃO

Patria! Quiz o destino indomito e funesto
Que tu fosses então ferida em pleno peito.
Partilho a tua dor e escuto o teu protesto
Ante a perda fatal de um grande filho eleito
Paira sobre teu sêr, neste supremo instante,
A amargura sublime, ansiosa, estertorante
De quem vê succumbir, no horrivel cháos da morte,
Um brasileiro illustre, um genio altivo e forte.
Sejam estes, emfim, os ultimos clamores,
As derradeiras dores
Que, partindo de ti, num surto transmontano,
Vão, transpondo a amplidão intermina do oceano,
Transmittir ás nações longinquas do universo
O inconsolavel, doloroso grito
De um povo que se curva, immensamente afflicto,
Como que desolado e em funda magua immensa.
Um desfecho brutal, na exaltação desta hora,
Culminando no horror humilhante do crime,
Fez tombar para sempre, em plena luz da aurora,
Na ebriedade febril do seu ideal sublime,
Um grande combatente, heroico e lutador,
Uma vida que fôra um vivido esplendor,
Um symbolo de crença, altivo e sobranceiro,
De quem tanto esperava o sólo brasileiro.
Mas a fatalidade, agindo de permeio,
Cedo lhe abriu aos pés o tenebroso abysmo
Onde tão cedo a morte o colheria em cheio
Immolando-o ao fervor do seu alto civismo.
E saber-se, meu Deus, (oh vilipendio eterno!)
Que em pleno coração deste Brasil moderno
Houve um crime empolgante e tragico e sangrento
Entre pares do grande e altivo parlamento.
Que dirão do Brasil os povos de além mar?
Que em face deste horror que pasma e faz corar,
E' mistér, para bem da nacionalidade,
Mais civilização e mais humanidade.
E' morto Souza Filho.
Apagou-se no occaso aquelle intenso brilho
Que da sua palavra, eloquente e empolgante,
Jorrava como um sol fecundo e dardejante,
Espalhando por tudo a real scintillação
Que o seu genio emprestava á causa da nação.
Oh! quanta vez no ardor dos arrebatamentos,
Vimol-o combater com idéas e argumentos,
Defendendo o direito, as leis, as liberdades,
Contra o jugo oppressor de todas as idades!
Elle é um morto immortal. O crime aterrador
Que o fez tombar sem vida em meio á nossa dôr,
E de sangue manchou e denegriu a historia,
Não murchou, *no entretanto*, a flor da sua gloria.

J. Amazonas

(Herval, Sta. Catharina)

Torna la primavera!

(Inedita per il "O Malho")

Torna la primavera! I fiorellini
Germogliono nei prati e nei giardini.

Cantan gli angelli alacri un'armonia:
Um inno tutto amor, tutto poesia.

Regna allegria in tutto sovra il mondo...
Ed io?!... Soltanto in gran dolor profondo,

Estraneo al palpitar della Natura,
Piango la mia tristissima sventura!...

Cantate angelli, in piena primavera,
Intanto io piango un'esistenza intiera!

Cantate, oh si! cantate con ardore,
Men ch'io m'assopisco nel dolore!...

Avelino Argento

(Sorocaba — Dal "Lacrime e cipressi")

O AMOR QUE MATA

De Mattos Pinto

O MALHO inicia hoje a publicação, em suas paginas, da presente novella de De Mattos Pinto, tão longa quanto interessante e mysteriosa. O titulo não diz na sua coda expressão o que de emocionante vemos no decorrer da leitura. Desde as primeiras linhas o leitor se sentirá preso no seu enredo e, de conformidade com que se vae aprofundando, maior interesse irá tendo pelo seu desenlace. E esse, é de uma surprêsa sem par. Dil-o bem as seguintes palavras com que De Mattos Pinto arremata a narrativa: "Nesse immensuravel e mysterioso campo que é o inconsciente, onde a consciencia não passa dum retalho, — todos os dramas são possiveis, e a irrealidade mais audaciosa não é impossivel..."

* * *

Illustrará a presente novella, semanalmente, o lapis de Morél.

I

A' entrada de Mauricio no gabinete de leitura, amplamente arejado poor duas largas janellas, que trepadeiras de flores escarlates alegravam com o seu colorido vivaz e attrahente, rejuvenescendo a austeridade das estantes bojudas de volumes e dando a nota de suavidade no ambiente de meditação, — o Dr. Motta Salvas, que lia um livro de Logres, exclamou:

— Parabens, meu amigo! Foi-me absolutamente impossivel ir ao teu casamento... Ha tanto que fazer! Conferencias, enfermos que exigem a minha presença, revistas e livros a rever, visitas a retribuir...

— Oh! Sei muito bem que o senhor é meu amigo. Não é verdade que posso contal-o entre as pessoas amigas?

— Sim! Certamente, Mauricio! — volveu o velho medico com simplicidade e talvez com ironia. — O teu pae recommendou-me muito que vigilasse pelo teu futuro! Nós, os medicos, temos que viver dos que vivem! E' natural que sejamos amigos, mesmo por instincto profissional! Ainda bem! Casaste ha dois dias... Desejo-te a felicidade rapaz!

E, vendo que o rapaz não falava, talvez impressionado pelo motivo que o trazia até ali, o Dr. Motta Salvas encarou-o. Mauricio era um joven paulista de vinte e oito annos, mais alto do que forte, trajando com a elegancia descuidada dos ricos ociosos, naturalmente sem notavel posição na sociedade, com um passado vazio e cujas recordações não seduziam pela originalidade. No momento em que falava com o velho medico, mostrava-se abatido e pallido, inquieto e nervosamente preoccupado.

— E's feliz com o teu casamento? — interrogou o doutor Motta Salvas surprehendido com aquella attitude do joven.

— Ora, doutor... O senhor ainda acredita na felicidade humana?!

Mauricio riu com um riso dubio e amargo, que logo seduziu o homem que vivia dos que vivem. E notou um detalhe que escapara ao primeiro olhar negligente. Ao lado do olho esquerdo e

A' entrada de Mauricio no gabinete de leitura...

muito proximo da fronte, um ferimento de fórma irregularmente triangular e certamente traçado por mão brusca, incipiente na arte de ferir o proximo, manchava a face com a sua tonalidade arroxeada, numa côr de cobre ainda claro.

O medico tentou examinal-o:

— Que é isto?

Mauricio disse simplesmente e com essa naturalidade que occulta, dissimula e procura vestir com disfarce a emoção:

— Foi Irene.

— Como?

— Foi ella que me feriu assim... — insistiu Mauricio nervosamente. — Sim, foi a Irene!

Ora, o caso era realmente e sem nenhuma duvida singularissimo. E o

velho homem, conviva remoto e voluntario das mil e uma miserias humanas, já habituado com as eternas extravagancias da vida, ficou assombrado. Senão, vejam a realidade admiravel e surprehendente.

Mauricio e Irene haviam se casado dois dias antes no Largo do Machado, sob a amenidade duma tarde de sol e na alegria das nupcias após quatorze mezes de noivado, em que Irene foi a mais adoravel e adorada das creaturas. Como se explicava agora, essa historia do ferimento e a presença inquietadora de Mauricio?! E o Dr. Motta Salvas quiz saber.

— Então, já temos scenas de ciume?. — perguntou amigavel.

— Ora, ella quiz matar-me! Esta é que é a realidade!

— Quem? A Irene?! — fez Motta Salvas com um esgar de troça desabusada. — Aquella menina alourada e fragil como uma boneca interessante, delicada e timida como uma haste?! Ella?!

E gracejou com o rapaz, num gesto que lhe fez estremecer as barbas acinzentadas pelo tempo:

— Que tolice fizeram vocês na noite do casamento? Muito "jazz" e muito vinho, hein?!

E riu ruidosamente. Mas no fundo de si mesmo e na realidade das cousas, elle estava sériamente chocado. O tom categorico das palavras de Mauricio Ribeiro impressionara-o e, instinctivamente, presentira o drama humano, separando e afastando para sempre duas creaturas já unidas pela lei social. E pensou em tudo quanto existe e póde existir e nós ignoramos por não vermos ou não sabermos presentir.

— Oh! E' mais sério do que pensa... Trouxe a Irene commigo, pois desejo vel-a examinada por si... Está lá fóra, no auto... Quiz, porém, vel-o sózinho antes... Que acontecimento aborrecido e horrivel, meu amigo!

— Mas será tão grave assim?

— Sim, é desoladoramente grave! — tornou Mauricio Ribeiro com a mais desanimada das attitudes. — Durante todo o nosso noivado jámais notei em Irene qualquer cousa que demonstrasse rancor contra mim... Em todo o dia do casamento, ella esteve sempre serena

(Continúa no proximo numero)

Os derrotistas, que se "consorciaram" para melhor abalar os afundamentos do credito nacional, já deviam ter perdido, por esta vez, as esperanças de chegarem, com successo, ao seu negregado fim... A bancarrota do Brasil não se deu, nem se dará.

O café, seu grande esteio, apesar dos esforços em contrario, atravessou galhardamente a crise que lhe sobreveio em parte pela queda que soffreram os demais productos nos mercados mundiaes! Não dizemos que na refrega sustentada além do mais com os exercitos de exploradores nacionaes e estrangeiros, não haja elle soffrido damnos. Mas estes, felizmente, ficaram muito aquem daquillo que pretendiam os seus inimigos. A ruina da producção brasileira visada por uns como supremo anhelo dos seus insaciaveis appetites em materia de lucros e estimuladas por outros até como instrumento de paixões de politica partidaria, felizmente não se operou. E hoje já se póde mesmo affirmar que os damnos soffridos pelos productores patricios vieram mais em consequencia do falso alarme que de outras cousas. Maiores, aliás, teriam sido elles, se em parte, os elementos de sua defesa não estivessem em mãos do governo do Estado que, pelas suas responsabilidades não se poderia entregar ao jogo criminoso dos seus adversarios. Reagindo com a firmeza com que o fez, elle não salvou apenas São Paulo, com os seus fazendeiros, mas o paiz, que no producto das fazendas paulistas tem como já bem se disse a espinha dorsal da sua economia. Tanto a victoria do café não merece mais duvidas, que em tres mezes apenas o Estado vendeu 3 milhões e meio de saccos, tendo recebido já cerca de quinhentos mil contos dessa venda. Ora, se no entender dos technicos, São Paulo não precisava para fazer face á crise senão de quatrocentos e cincoenta e quinhentos mil contos, isto quer dizer que o temporal passou para os verdes campos movediços que cobrem as fastas terras rôxas de Anhanguera...

O TRAFEGO NO CENTRO DA CIDADE

(Fim)

radas, retardam de mais o movimento. Além disso, não ha uniformidade nas curvas das esquinas.

Dizem elles que o serviço em São Paulo é mais pratico e muito mais rapido. E' uniforme, o mesmo criterio para todas as ruas.

Recordação pungente

Quando recordo saudoso,
Pesaroso,
A historia do meu amor,
Que conseguir não esqueço
Eu padeço...
Nas trevas de minha dôr.

Era morena e formosa,
Amorosa,
A deusa dos meus amores;
Tinha um sorrir delicado,
Adorado,
Aquella imagem das flores.

Ella era toda candura —
Formosura
Das santas immaculadas;
Ella era toda bondade —
Magestade
Mais suave que as alvoradas

Feliz minh'alma vivia
E sorria
Naquella quadra florida;
Naquelle tempo passado,
Suspirado,
Eu foi amado na vida.

Um dia a sorte, porém,
Com desdem,
Desfez a nossa ventura,
Sem procurar comprehender
E nem vêr
Nossa cruel desventura.

Por isso eu vivo lembrando
E cantando,
No seio da soledade,
Aquella que não esqueço...
E padeço,
Soluçando uma saudade!

MARIO MARQUES DE CARVALHO
(Suzano)

Cá na cidade...

Quando deixei o meu sertão,
cheio de frô,
Correndo atraz duma inlusão,
Meu coração
Nem suspirô...

Mas agora, cá na cidade,
Já desfeita minha inlusão,
Sinto sordade .
Do meu sertão
Cheio de frô,
Onde a briza beija o arvoredo
E, baixinho, muito em segredo,
Fala de amô...
Cá na cidade, eu me definho,
Tô a soffrê
Como o fióte de passarinho,
Que descuidado sae do ninho,
Para morrê
Pelos caminho!...

O' Deus do céo, quero cantá!
Mas quando pégo minha vióla
Fico a chorá!
Um cabôco num si consóla
Quando deixô,
Lá no sertão
Cheio de frô,
O coração
E o seu amô!...

(Rio).

Odilon d'Alencar

O Tribunal do Vaticano funccionou pela primeira vez, se não mentem as agencias telegraphicas, para julgar um supposto delicto de posse indebita... Dizemos assim porque não queriamos acreditar que naquella cidade santa haja alguem com coragem para roubar! A creatura que os guardas da Basilica de S. Pedro encontraram com as mãos na caixa de esmolas, bem poderia estar alli verificando, apenas, os fundos que lá havia, sem intenção de roubal-os, propriamente. Uma curiosidade como outra qualquer. E por isso foi condemnado só a tres mezes de prisão... Como se vê, si áquelle sentimento houvesse a creatura punida juntado realmente o da cubiça, certo que a sua pena teria sido outra, porque máu grado a natureza daquelle instituto, elle não poderia deixar de punir convenientemente o crime. E' da doutrina castigar os que erram, e na razão da falta commettida.

Ora, um roubo, em toda a parte, mesmo que não seja de haveres sagrados, vale, pelo menos, um anno de prisão. O contrario disto si acontece aqui, os ladrões mal põem o pé no xadrez, logo lhes bate á porta, alviçareiramente, o remedio legal "habeas-corpus", quando já não o liberalisam, muitas vezes, até por antecipação...

Saudade maternal...

Musica de "Cicatrizes"

Ao meu irmão João Gregorio

I

Minha mãe,
E's o anjo que mais adoro,
Por quem vivo e por quem choro
Neste mundo de illusão!
Minha mãe,
De ti não me esquecerei,
Pois teu nome eu guardarei
Dentro do meu coração!

II

Minha mãe tão carinhosa
Eu te adoro com fervor!
Pois tua alma dadivosa,
Cheia de amor e ventura,
E' tão pura e tão bondosa,
Que seu verdadeiro amor,
Cheio de tanta doçura,
E' um amor ideal,
Porque não tem rival!

III

Minha mãe,
O teu lar é tão sagrado,
Que se eu vivesse a teu lado,
Oh! como feliz seria!
Minha mãe,
Teu regaço é um paraiso,
Onde eu com prazer diviso
Meu refugio de alegria!...

Manoel Gregorio
Villa Militar.

Musicas e Discos

OUVERTURE

Por occasião da inauguração do Instituto de Altos Estudos Chinezes, em Paris, pessôas competentes dissertaram sobre a musica no Celeste Imperio, e uma victrola deixou ouvir, sob as abobadas severas da Sorbonne, peças originaes daquelle paiz.

A musica de camero é a mais apreciada pelos chinezes e é tocada em um alaúde, com acompanhamento de varios outros instrumentos, alguns dos quaes bizarros e extranhos.

Estes, porém, tendem a desapparecer, substituidos pelos instrumentos occidentaes.

Na China não existe o verdadeiro compositor de musica; os libretistas de obras theatraes tomam as canções populares e adaptam as partes cantantes ás suas peças — tal como, aqui no Rio, hoje se faz com os sambas que vêm do Morro da Favella.

Nem nisto, portanto, os revistographos são originaes...

Na Sorbonne, por occasião da solennidade em apreço, a victrola tocou a aria da "Gruta á margem das ondas", o duetto da "Quarta Porta" e uma fantasia executada por uma banda militar chineza.

A musica, na patria dos mandarins, varia segundo as estações.

A do inverno não se parece com a do verão e a da primavera não tem nenhuma semelhança com a do outomno, sendo todas, entretanto, tocadas de muito mysticismo, de muita suavidade e delicadeza.

AS MUSICAS EM VOGA

"Na Pavuna" e "Dá nella" é a dupla do momento. A primeira, apparecida ha mais de dois mezes, já levava grande deanteira na sympathia popular. A segunda, porém, partiu com um impeto invulgar, ganhando o 1º logar no concurso da "Casa Edison" e dando nome á revista que o "Theatro Recreio" está exhibindo. Vamos ver se daqui para o Carnaval a situação se modifica ou se ambas — o que é mais provavel — permanecerão no agrado da população carioca.

— A marcha "No Reinado da Alegria", de Eduardo Souto e Oswaldo Santiago, também vae se irradiando e fazendo numeros proselytos. Varios ranchos já a incluiram no seu repertorio e logo que estes venham para a rua é inevitavel a ascendencia dessa linda composição no espirito popular.

NOVIDADES DA "GUANABARA"

A "Edição Guanabara", subsidiaria da "Casa Edison", vem de editar em impressos o samba "Bouquinha de Anjo", letra e musica de Luiz Nunes Sampaio (Careca) e a marcha carnavalesca "Dá nella", de Ary Barroso, vencedora do concurso da referida casa. De ambas, já tivemos opportunidade de publicar os versos que as acompanha.

"NOSSO FUTURO"

Ah! está um samba encantador. Letra e musica de Zé Carioca. "Nosso Futuro" cahiria immediatamente na popularidade, se não fosse a época das canções carnavalescas. Eis a letra:

(Coro)

"Nesse mundo nós não somos nada;
Para que tanta pretenção?
Nosso futuro é uma caveira, óra meu bem
A vida é uma illusão"

I

Nosso futuro,
Tu bem deves já saber,
Não precisas que eu diga
P'ra poderes comprehender...
Tua belleza,
Isto nem é bom falar,
Vae por mim ó meu bemzinho
Que algum dia ha de acabar.
Neste mundo nós não somos nada.
etc.

II

Tua vaidade
Não se deve commentar
Por que és tão convencida
Tu nem podes me explicar
O teu orgulho...
Mesmo até o teu dinheiro...
Nada disso adianta,
Pois que tudo é passageiro".

MUSICAS POLITICAS

Apesar do grande numero de tentativas, as musicas de sabor politico não têm encontrado, com rarissimas excepções, bôa acolhida da parte do publico. A não ser as marchas "Seu Julinho vem...", de Freire Junior, e "E' sopa", de Eduardo Souto, o resto não tem approvado. Entre esse resto não approvado figura, por exemplo, o samba de Plinio de Britto, intitulado "Successão" a marcha do mesmo autor "A cadeirinha do Cattete", o samba de Sinhô "Eu ouço falar", e uma porção de outros. O motivo de não "pegarem" essas musicas, porém, é apenas este: a falta de graça, a absoluta ausencia de espirito das suas letras. Para prova, ahi segue a da marcha "A cadeirinha do Cattete":

"Era uma cadeira de descanço
Em que sentava o dono todo o dia,
Com o desconcerto do balanço,
Ella ficou sendo de arrelia.
Quando chega a hora da mudança
Anda tudo nesta cavação
Vira tudo numa contradança
Para conquistar-lhe o coração.

(Estribilho)

Esta cadeira, assim
Tão cobiçada
E' tão gostosa, sim
Mas, encrencada
Ai, meu amor
Tu só tens é vaidade
Eu tenho horror
De mulher da tua idade.
Nesta posição em que tu vives
E quando tudo é rivalidade
Não é mais possivel que te livres
Desta nova liberalidade
Se a tua sina é carregar
Com os pesos leves e pesados
Como vaes agora abandonar
Esses teus amores encrencados?"
(Estribilho)

O autor desses versinhos pifios usa o pseudonymo de X. X., mas é bom não confundi-o com o do "Conselheiro X. X.", que occulta o talento magnifico de Humberto de Campos.

"MISS IPANEMA" GRAVOU...

A senhorita Laura Suarez, eleita "Miss Ipanema" no concurso de belleza do anno passado, é uma cantora de voz maleavel e delicada. A "Brunswich" vem de fazer gravar alguns discos seus, dignos, aliás, de bôa acceitação, o que não succede com os de declamação da senhorita Didi Caillet, "Miss Paraná". Ouvimos, ha dias, um disco em que a senhorita Laura Suarez gravou "Moreno, meu bem" e "Côco de Pagú"", delle tendo optima impressão. A chapa é da marca "Brunswch" e tem o numero 10.015.

"TAMBURETE"

Almirante, que agora está na ponta com o samba "Na Pavuna", é um habil arranjador de letras faceis, sem idéas, é verdade, mas de profundo sabor popular. Ah! está a do samba-embolada "Tamburete", que elle canta com muita graça e que está gravado em discos "Parlophon":

"Tamburete, cama e mesa
Cadeira de balança, (bis)
Quem não tem dinheiros é pobre
Abre a bocca e vae babá. (bis)
Zé negreiro dos Pretume
Foi preto que nem matum,
eu tenho visto homem preto
Preto assim nunca nenhum.
Era preto na cabeça
E preto no coração,
Era preto o corpo inteiro
Mas preto do que carvão
Era tão preto esse preto,
Tão preto como ninguem,
Tão preto que o esqueleto
Delle era preto tambem.
Peguei na perna da véia
Pensando que era da fia,
Me desculpe Senhora Dona
Era de noite eu não via.
Todo o mundo tá pensando
Que esta quadra conhecia
Mas estão muito enganados,
Isto mesmo é que eu queria.
Si eu cheguei a fazer troca
Com as pernas da famia,
E' que a perna da véia
Era mais grossa que a da fia."

A musica de "Tamburete" é da autoria de Erasmo Vollmer.

INFORMAÇÕES

"A Caboca do Arraiá", toada sertaneja de Pachequinho, e "Amô de Caboco", canção de Edith Lacerda com versos de Celeste Gomes da Silva, compõem o disco "Odeon" n. 10.547, no qual apparece como cantor o sr. Jorge Fernandes, dotado de bôa voz e melhor dicção.

— "Patadura" e "De regresso", dois tangos argentinos, o primeiro de José Lopes Arez e E. Carreras Sotello, e o segundo de R. Ruiz Moreno, foram cantados pela notavel Lydia Campos e apanhados pelo microphone da "Casa Edison". A gravação fez-se nos discos "Parlophon" n. 13.095.

— "Que será de mim", samba de Heitor Prazeres, e "Olha o Pingo", embolada de Heckel Tavares, occupam os dois lados do disco "Columbia" n. 5.152—B. Foi interprete de ambas as peças o cantor Januario de Oliveira.

— "Vem ouvir meu cantar", samba de Edmundo Henriques, e "Lamentos de paixão, valsa de Nosser Chattla, é o que consta do disco "Parlophon" n. 13.097.

— "Gosto", samba de J. M. Abreu, e "Comtigo eu não vou", samba de João da Gente, foram executados pela "jazz-band" da "Columbia" e gravados em disco desta marca, sob n. 5.151—B.

— "Fado solitario" e "Fado dos passarinhos", ambos de Antonio Menano, foram impressos na chapa "Odeon" n. 13.098. Cantou-os a soprano Annita Gonçalves.

— "Mossorunga" e "Trovas do Sertão", o primeiro samba e o segundo cateretê, ambos da autoria de Luiz Gomes Cruz, foram cantados por Genesio Arruda para o effeito de gravação. Esta foi feita nos dois lados da chapa "Columbia" n. 5.155—B.

— "A filha do tambor-mór", velha opereta de Offenbach, teve a sua partitura contornada pelo maestro Jos. Saga, que organisou uma linda fantasia com os seus principaes trechos melodiosos. Esta fantasia foi garvada no disco "Polydor" n. 27.111, de 30 centimetros, occupando as duas faces.

— "Morte e transfiguração" é um poema symphonico de R. Strauss, de inspiração transcendente, que a fabrica "Victor" fez gravar nos seus discos 9.402, 9.403 e 9.404, juntamente com "ouverture" de , Prometheus", de Beethoven.

— "Filha de Maria" e "Primavera", duas bellas valsas de José M. Abreu, cantadas por Ghiraldine com acompanhamento da "Orchestra Brasileira", foram gravadas no disco "Columbia" n. 5.156—B.

CORRESPONDENCIA

LUMAK DO MONTE (?) — Sentimos que estamos fazendo concorrencia, nesta secção, aos jornaes de modinhas que se editam no Rio. Mas não temos outro geito sinão attender aos nossos leitores. Por isto, ahi segue a letra de "Therezinha":

"Therezinha, vem
Já não posso mais soffrer,
Therezinha, vem
Suavisar esta paixão.
Therezinha, vem
Eu sinto que vou morrer,
Therezinha, vem
Não me deixa morrer, não.
Therezinha, vem
Minha santa milagrosa,
A minha rosa,
Me fugiu, me abandonou,
Vem, Therezinha,
Pois, a rosa por maldade
P'ra matar-me de saudade
Tua imagem carregou.
Oh! Therezinha bemdita
Tem pena dest'alma afflicta,
Oh! Virgem Santa bondosa
Faze revêr minha rosa".

Os versos e a musica são do maestro J. Thomaz, que, ainda por cima cantou-a para o disco "Brunswch" n. 10.001. Quanto ao samba "Si meu amô me vê", de Sinhô, a letra é a seguinte:

(Estribilho):
"Si meu amor
Me vê brincando assim
Não sei, não sei (bis)
O que será de mim.

I

Della eu não tenho medo
Porém, eu não devo abusar;
Vou, vou p'ra casa hoje cedo (bis)
P'ra pequena não desconfiar.

(Estribilho):

II

Se eu a encontrasse
Na rua a farrear
Garanto que (bis)
Meu braço ia trabalhar
(Estribilho":
Si meu amor, etc...

TOM RÉO

REMINISCENCIAS DE UM SOLTEIRÃO

Um dia — a memoria cançada não guardou a data — eu fui feliz. De que maneira? Eis o que a memoria guardou religiosamente: o meio pelo qual pude alcançar o meu minuto de ventura.

Foi assim: nesse dia ganhei um beijo da namorada.

Tinha eu então dezoito annos, e ella — dezeseis.

O nosso amor nascera duma milagrosa eventualidade: a unica vez que nos vimos.

Porque naquelles tempos de severo decoro, uma moça não sahia de casa sem motivos ponderaveis, e não raro somente vinha a conhecer seu noivo já no dia dos esponsaes.

A moça de quem falo, essa então...

Seus paes eram uns cerbéros intransigentes: nem siquer a deixavam aproximar-se da rotula do velho casarão colonial onde moravam, e que eu, por exquisitice, appellidara de "ninho dos meus sonhos".

O facto é que, apezar de tudo, eu a vi. Ella me viu. Nós nos vimos.

Amei-a. Ella correspondeu. Nós nos amámos...

Mas que amor impossivel, Santo Deus! Impossibilitado de vel-a, impossibilitado de trocar correspondencia com ella...

Como o sr. Julio Prestes ainda não cogitava de espalhar escolas leigas pelo Estado afóra, a instrucção era cousa secundaria.

E em se tratando de sexo gentil?

A mentalidade da época achava inutil que um mulher soubesse ler.

Resultava dahi que minha deusa era horrivelmente analphabeta.

Mas o espirito romantico da época permittia que se levassem a cabo as mais loucas aventuras.

E o amor segredou-me uma dellas.

Um dia, fui ao "ninho dos meus sonhos", e afoitamente bati á porta.

— Mora aqui o sr. Villaça?

— Sou eu mesmo. Que deseja?

Então agarrei a mão do cogitado "futuro sogro", beijei-a com fervor, e depois contei uma "bruta historia".

Uma historia onde havia uma velha avó, que no passado devera grandes favores ao casal Villaça.

E agora, prestes a morrer, num impulso de gratidão, desejava revel-o. Mas havia um segredo... Somente poderia ser revelado ao casal. Assim o dissera a velhinha. Podia ser caduquice, mas podia não ser...

Tivessem, o sr. e a sra. Villaça, dó duma ancian agonizante e dum neto afflicto, e fossem vel-a. Não custava...

De tal maneira me portei, que o "sogro", commovido, entrou, e dali a pouco sahia com sua esposa, disposto a seguir-me.

Não, porém, sem o cuidado de trancar a porta á chave. Ali ficava o precioso thesouro — sua filha...

Nada me custou, num gesto descuidista, a surrupiar-lhe a chave. E dali a pouco, a trancar o casal num pardieiro solitario sito fóra da cidade, e adrede alugado para esse fim.

Depois voltei, com o ar satisfeito de quem praticava uma acção generosa...

* * *

Foi um momento de pavor para a candida donzella quando me viu no seu quarto, santuario vedado a incursões masculinas.

— O senhor... Você... aqui? Ai!

Um desmaio, o despertar, uma porção de confidencias amorosas. Ternuras de há muito represadas, que saltavam céleres dos nossos corações, naquelle minuto inapagavel.

— Como te adoro, seductora virgem! Depressa, um beijo! Um só, meu anjo!

Nossos labios se uniram, e um chuchurreio fremente, prolongado, encheu de sonoridade o ar.

E eu fui feliz!

* * *

Depois...

Os "velhos" haviam escapado á prisão e vinham promptos para me fulminar. E o pae de minha deusa, ao se lhe deparar sua filha em meus braços, teve um pulo de jaguar.

Travou-se uma luta rapida entre nós, e como epilogo, eu fui expulso do "ninho" pelas bordoadas vigorosas de tres pretos escravos.

Noutro dia, minha deusa entrava para um convento.

E nunca mais a vi.

* * *

Mas esse beijo...

Um beijo só, que nunca mais foi esquecido.

Como os tempos mudam!

Emquanto escrevo estas linhas, pela janella do meu quarto de velho celibatario, vejo minha sobrinha no mais amoroso colloquio com seu namorado.

Ella já lhe deu uns cincoentas osculos, elle já os devolveu com juros...

Mas...

Chegarão a achar em tantos beijos, a ventura que eu achei em um só, ha tanto tempo, numa data que a memoria cançada não guardou?

(Sorocaba).

HYLARIO CORRÊA

O mundo scientifico acaba de ouvir mais uma nova revelação sobre a origem da especie humana: o homem não descende do simio, como queria o velho Darwin... A sua historia é mesmo a da Biblia! Quem chegou a essa conclusão, depois de largo estudo, foi o director do Museu de Historia Natural da Norte-America, antigo discipulo apaixonado do sabio revelador da evolução successiva das fórmas animaes.

Em vão, diz elle, procurou o typo intermedio do anthropoide que viria a ser nosso avô, na linha geral da escala zoologica... Ahi está como se desfaz toda uma theoria que teve a servil-a, tantos nomes illustres! E' pena, não ha duvida, mas acreditamos que a condemnação dos articulados da sciencia nesse terreno, e a certeza do seu começo divino, nenhum de nós vacillará na escolha.

O homem é um animal vaidoso e, sendo assim, vivia humilhado com a ascendencia que lhe haviam descoberto...

A S A S D E M O R C E G O

tinuar, quero fazer presente que nunca julguei fosse elle o culpado ou o responsavel deste desagradavel assumpto.

Harley fitou-o com curiosidade.

— Comtudo — disse — alguma cousa o leva a suppôr que o seu vizinho tem qualquer relação com isso tudo.

— São cousas completamente afastadas de um crime vulgar, Mr. Harley — respondeu o coronel, dando de hombros: — De um homem perseguido por estranhas superstições. Perseguido, não? O senhor me comprehende. Devo dizer-lhe, então, que, embora de sangue hespanhol, nasci em Cuba. Passei a maior parte da minha vida nas Indias, onde, antes do anno 98, desempenhei um cargo do governo hespanhol. Tenho fazendas não só em Cuba, mas tambem em algumas pequenas ilhas que foram da Hespanha e, durante os ultimos annos da minha administração, eu attrahi a inimizade de uma parte da população. Devo ser mais franco?

Paulo Harley fez um gesto affirmativo e trocámos um rapido olhar. Comecei a imaginar o que seria a vida dos nativos sob o dominio do coronel Juã., Menéndez, e comecei a encarar a historia sob outro aspecto. Observando o coronel, notei a formidavel vontade que demonstrava toda a sua physionomia e o immenso orgulho do seu porte, e desejaria saber que especie de ameaça o induzira a procurar o auxilio de Harley: porque, qualquer que fosse, os nos labios do militar hespanhol não indicavam de onde provinha o seu medo.

— Antes de tudo, coronel, — disse Harley — uma pergunta: Quando sahiu de Cuba?

— Ha tres annos. Por que, por motivos de saude, aluguei uma quinta na Inglaterra, pensando que encontrasse paz.

— Mas, o senhor receava alguma cousa em Cuba?

O coronel virou-se bruscamente:

— Nunca tive medo de ninguem, Mr. Hrley — disse friamente.

— Então, por que está aqui?

— E' verdade — replicou o outro. Esqueça as minhas palavras. Embora eu tenha dito que nunca temi *homem* algum.

Estava em pé, junto á vitrina que dava uma nota exotica ao aposento.

Então foi quando nos disse uma cousa surprehendente:

— O senhor conhece alguma cousa sobre o Voodoo? — perguntou.

— Voodoo! — repetiu Harley, como um éco. Refere-se ás artes magicas dos negros.

— Exactamente.

— Os meus estudos não se especializaram nisso — replicou o detective com calma — e até agora não tenho muita experiencia a esse respeito.

No entretanto, vivi muito no Oriente e sei perfeitamente que o Voodoo é uma

(Conclusão do numero passado)

organização extensa e apreciavel. Ha forças que trabalham por elle na India, e que nós, na Inglaterra, desconhecemos. O mesmo póde acontecer em Cuba.

— O mesmo *acontece* em Cuba.

O coronel Menéndez olhou mais fixamente ainda para Harley.

— E devo pensar — disse este — que o perigo que o senhor julga ameaçal-o, está relacionado com Cuba?

— Isso é o que o senhor terá que deduzir, quando souber de todos os factos, Mr. Harley; é o que corresponde á sua profissão. Quer que continue a minha narração?

— Como não! Estou summamente interessado.

— Muito bem, Mr. Harley. Tenho alguma cousa a lhe mostrar.

E o coronel Menéndez tirou do bolso um estojo chapeado de ouro, e, de dentro delle, um objecto chato, de fórma irregular, enrolado num papel de séda.

Tirando o papel, dirigiu-se para onde estava o meu amigo e pôz o objecto deante delle. Impellido pela curiosidade, puz-me de pé e approximei-me para olhar. Era de côr marron, escuro, de umas cinco seis pollegadas de comprimento, e parecia uma especie de membrana.

Harley, com os cotovellos sobre a mesa, cravou o olhar em fórma interrogativa.

— Que é isto? — disse. — Alguma folha?

— Não — respondeu Harley — Parece-me que sei o que é.

— E eu tambem — declarou o coronel, fazendo uma careta. — Mas, diga-me o que lhe parece que seja.

O rosto de Paulo Harley exprimiu incredulidade, surpreza, e, olhando sempre para o coronel, respondeu:

— E' uma asa de vampiro

(FIM DO CAPITULO I)

CRUZ DA ESTRADA

Aquella tosca e pequenina cruz de madeira fincada á beira da estrada onde, a miude, eu tinha de passar, era o meu maior martyrio na minha puericia.

Ah! quanta cousa tétrica evocava aquella cruzita!

Ao meio dia, quem por ali passasse, ouvia gemidos doridos, provindos não se sabia de onde. Em derredor havia sempre velas a arder, deixadas por mãos que não eram deste mundo — segundo era crença. Essas e outras cousas temiveis jamais me sahiram da cachola. Dahi o pavor que de mim se apossava ao passar pelo tenebroso sitio. Só Deus o sabia. Os cabellos se eriçavam; pulsava desordenadamente o coração. Supplicava a protecção de uma legião de santos, cujos nomes ia recordando mentalmente. Depois, rompia em desabalada carreira. O ruido das minhas rapidas passadas parecia-me um como alluvião de duendes no meu encalço... O mêdo crescia e eu já não corria, voava... Esbaforido, esbarrava á porta de minha casa em cuja soleira meu pae já me esperava, olhar fuzilante, prorompendo, a seguir, numa caudal de reprimendas. O velho timbrava em dissipar-me o mêdo que dizia sem razão. Todavia, era embalde. Contava os meus onze Janeiros. Estava, pois, nessa quadra infantil em que o cerebro, ainda em embryão acceita não só as bôas como as más idéas, guardando indelevelmente as menores impressões emanadas do exterior. Ademais, o meu espirito ia desabrochando num ambiente saturado de superstições e, portanto, irreal. E a causa de tudo isso era uma velha mucama do tempo da escravidão. Nas noites em que o somno se me tornava arredio, ella impingia-me, com visos de verdade, uma série de historias phantasticas de almas do outro mundo, lobis-homens, bruxas e outras cousas terrificas. De sorte que a propria sombra ás vezes me causava susto...

—

Mais tarde, attingidos os meus vinte annos, fui varrendo da bestunto essas puerilidades, existentes apenas atravéz da imaginação. A cruzita já não me atormentava. Pelo contrario. Sempre que por ella passava, detinha-me por alguns instantes, atirando-lhe flores sylvestres. Temia, isso sim, uma cilada por parte de alguem que, como eu, vegeta por este valle de lagrimas. E' então que os saltos ali se repetiam a cada momento.

Valeriano Finc

CAIXA DO "O MALHO"

MYSTERIOSO (S. Paulo) — Seu trabalho será publicado. Continue a mandar collaboração em prosa. Estamos aqui tão cheios de versos de diversos... Gratos pelos votos de ventura no anno que começa. Receba a retribuição dos mesmos.

BRIGIDA TINOCO (Nictheroy) — Aceite os mesmos agradecimentos que dirijo ao Mysterioso. Dos versos que mandou serão publicados os que intitulou: Meu Natal.

EROS DAS MONTANHAS (Bello Horizonte) — Está um tanto erotica sua "Oração á mulher. "O Malho não é "revista só para homens..." desabusados, não, senhor. Leu sua poesia para sua familia ouvir?... Si não leu, como quer que as familias dos outros a leiam?

Ora, seu Eros, isso provoca as iras do proprio deus Horus.

MANOEL GREGORIO (Villa Militar — Está enorme aquelle seu berço. Parece mais uma cama de casal para gigantes.

O peior é que já no fim do berço, ou melhor: quasi nos pés da immensa cama ha esse trecho:

"Oh! meu berço abençoado, reservatorio sagrado das minhas venturas primaveris eu te amo, eu te adoro!...

Chamava-se Celina. Era alva, cabellos alourados e sedosos, suas faces eram duas rosas rubras, seus olhos duas esmeraldas e, finalmente, o conjuncto harmonioso de seu corpo florentino, fazia qualquer cavalheiro apreciador do bello, ficar como Goethe quando viu pela primeira vez o retrato de Mm. de Stein!..."

Então o berço era uma joven chamada Celina?! Em vez de berço devia então ser ama secca. Quanta confusão faz o Gregorio nas cousas mais simples da vida!... Cruz, crédo!

O soneto "Amar" está fraco. Como panno de amostra vae aqui o primeiro quarteto:

"Amar, com amor puro e verdadeiro,
E' cumprir com as leis da Divinade;
E' concorrer para o progresso inteiro,
Consolidado na fraternidade."

O resto afina ou desafina pelo mesmo diapasão. Resultado: desafinação geral. Você, que estava melhorando, peiorou muito, agora.

PEDRO F. VIANNA (Moreno — Parahyba) — Os dois "chromos", embora pouco interessantes, serão publicados. O soneto, porém, logo no segundo quarteto claudica na concordancia. Ora veja só:

"Cantei-as todas, mas feriu-me a mim
Os pequenos espinhos que ella tem,
E hoje escravo da dor, do amor emfim,
Busco a flor prescentida que não vem."

Então os pequenos espinhos o feriu a você? E' que historia de presentida é aquella? O poeta, cujo nome diz: Vi Anna, não viu essas cousas? Pois compre uns oculos... grammaticaes.

MAGDA DA ROCHA (Rio) — Transmitti a todos da redacção e das officinas seus votos de felicidade. Muito agradecido por todos e por mim que os retribuo. Quanto á consulta que me fez na outra carta vou procurar na collecção d' "Tico-Tico" que não tenho aqui á mão, para depois lhe dizer com certeza.

HYLARIUS (Sorocaba) — Receba tambem os mesmos agradecimentos que envio a Magda Rocha por igual gentileza sua. Os trabalhos que mandou serão publicados. São feitos de magnifica "farinha" para o pão do espirito. Continue, Hylarius amigo e escreva cousas que façam rir, como deve ser proprio da su pessoa.

LAUDIONOR (Bahia) — Muito bom o "Indifferente". Pode mandar mais com a condicção de não serem differentes na concepção e fórmá do que mandou.

VALERIANO FINO (Juiz de Fóra) — Serão publicados seus trabalhos. Apezar do autor ser Valeriano não provocam o somno, acredite.

E' que elle é fino e sabe dosar a droga, dourando a pilula.

CORLUMBO FERREIRA (Espirito Santo) — Seu "Egoismo" será publicado. Como vê, não sou egoista.

ALFREDO NAGIB (Sorocaba) — Estão fracos os versos enviados. Então aquelle: Soneto explicando como se faz um soneto é de se limpar a mão á parede depois de o pegar para ler. Veja o leitor; mas não siga a receita do poeta porque dará máo resultado como o proprio exemplo aqui transcripto:

"(A um amigo que me perguntou como se faz um soneto)

Como se faz um soneto? E' assim, — 9
Amigo meu, a idéa ter primeiro,
Depois florear — como a um jardim — 8
E' fazer o que faz o jardineiro.

No mais, só seguir tim-tim por tim-tim,
De metrica o preceito verdadeiro:
Melodia e cadencia e rima, emfim,
A modo de um retoque derradeiro,

No verso resaltar genio e belleza.
E, como vê, não ha difficuldade
Para um poeta obter fama e grande-
[za. — 9

Pois até eu, agora, sem querer,
Um soneto (que se diga a verdade)
Sem muito esforço acabo de fazer."

Além da falta de metrica em alguns versos, ha outras: falta a accentuação tonica dos decasyllabos, como o primeiro do segundo quarteto e o penultimo do soneto. Si cobrou alguma cousa pela lição poetica que deu ao amigo, foi elle victima de um verdadeiro conto do vigario.

O conto humoristico vae ser examinado; porém, pelo titulo: "O bêsta" já se pode dizer como na celebre peça sertaneja: "Lá vem besteira!..." Creio bem que para rimar com a Cesta para ella irá o Bêsta...

DURVA (S. Paulo) — Como pede com insistencia a publicação da sua quadrinha de "páo d'agua" aqui vae ella, mesmo na Cesta, como si fosse a etiqueta do despacho em um bonde bagageiro, seu cara-dura:

"DESCRENTE

Pois tú ainda duvidas do meu amôr!
Diga-me. O que quéres então que eu
[faça
Poderei eu viver, só em teu redôr
Sem dinheiro nem para a cachaça?"

Agora pergunto eu tambem: E que temos nós com isso? Suicide-se numa pipa de alcool.

ELZA ROSALINO (Bahia) — Recebi sua ultima cartinha acompanhada de novos trabalhos e não creia que me importuna. Pode escrever.

A demora na publicação é devido, ás vezes, á falta de espaço. Entretanto, serão todos publicados, creia, pois são muito bons seus versos. E por falar nisso não se esqueça de me mandar as noticias que pedi do joven poeta Pedro do Rosario. Será elle, por acaso, seu parente?... Escreva, Elza.

Já descobri qual é a poesia da Illustração? Não descobrirá... Neste numero sahirá a poesia "Rompimento" Foi devéras aquillo?... Pois é pena... Seus versos: "Fatalidade, Maldição, No exilio" dão idéa de que soffre. Que poderei fazer em seu favor? Diga.

MARIO MARQUES DE CARVALHO (Suzano) — Gratos pelos seus votos de felicidade. Os trabalhos que mandou serão publicados. Retribua as lembranças do amigo Horacio.

Cabuhy Pitanga Junior.

CINEARTE-ALBUM para 1930 está lindo. Contém toda a Galeria do Cinema Brasileiro, centenas de photographias ineditas, confissões das telephonistas dos studios e outras cousas lindas.

CALLOS

Não importa quão doloroso seja o callo, o novo méthodo acaba com a dôr em 3 segundos. Uma gota do maravilhoso liquido scientifico e o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos usam-n'o e o recommendam. Á venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.

Dr. José Tavares da Silva

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", fórmula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira é um excellente depurativo para a SYPHILIS e suas consequencias, aconselhando, pois, como medico ser o melhor até hoje empregado por mim e obtido optimos resultados.

Natal, 27 de Outubro de 1927. — *Dr. José Tavares da Silva* (Firma reconhecida).

SRS. CONTADORES

CONVÉM ACOMPANHAR OS PROGRESSOS DE SUA PROFISSÃO, PARA QUE SE NÃO DEIXEM VENCER:

"EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL"

é um novo livro para os Srs. Contadores e Guarda-livros com idéas modernissimas na pratica apoiadas por nomes como

CARVALHO DE MENDONÇA — SPENCER VAMPRE' — MONTEIRO DE SALLES — RENATO MAIA — PRUDENTE DE MORAES Fº. — MIRANDA VALVERDE.

e tantas outras summidades juridicas.

A' VENDA:

PIMENTA DE MELLO & CIA. — TRAV. DO OUVIDOR, 34.
LIVRARIA ALVES — OUVIDOR, 166
CASA PRATT — OUVIDOR 125.

LEIAM
ESPELHO DE LOJA
— DE —
Alba de Mello
NAS LIVRARIAS

A MORRHUINA

Mimi — uma menina bem magrinha
Que as faces possuia descoradas
Rachitica, meuda, coitadinha,
Tinha as pernas até bem arqueadas.

Mettia pena e dó... tão doentinha,
Mal brincar a menina conseguia...
Sua mamã... sabendo-a bem fraquinha,
Seu coração de dôres, comprimia! —

Mas, um dia, ella leu neste jornal
Um tonico sem par na homœopathia,
Que faria a Mimi um bem geral...

— E deu-lhe com a fé mais crystallina —
— E Mimi, que em pé, mal estar podia,
Glorifica dansando a Morrhuina!!!

HOMŒOPATHIA COELHO BARBOSA
Rio de Janeiro.

1430

8

FEVEREIRO

1930

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

1º

TORNEIO

JANEIRO

E

FEVEREIRO

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADOS DO N. 1420

TORNEIO SEM GRYPHO OBRIGATORIO

Decifradores

Jubanidro (S. Paulo), 14 pontos; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira (todos 3 da Bahia), 8 cada; Violeta (Recife), 5; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 4.

Decifrações

61 — Valedia; 62 — Carinhoso; 63 — Mover; 64 — Emathia; 65 — Percario; 66 — Reportada; 67 — Sobremesa; 68 — Abafado; 69 — Frigido; 70 — Sombrios; 71 — Serviola; 72 — Nevoa; 73 — Chave da abobada; 74 — Fluctigero; 75 — Conhece-se o coração humano pelo que tem seu dono feito.

TORNEIO ANIMAÇÃO

Decifradores

Violeta, Pedro K., Anjoro (S. João d'El-Rey), Olivares (Pomba), Jovaniro (Nazareth), Jefferson, Chow-Cchim-Chow, Barbazul (S. Paulo), 15 cada um; Soldado, Sertaneja (ambos da T. P., Floriano, E. do Rio), Nemus Nulus (B. C. G. — Rio Grande), 14 cada; Bisilva (Villa Velha), Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy), 13 cada; Altivo Trindade (Formiga), 12.

Decifrações

61 — Dialogar; 62 — Dario; 63 — Magano; 64 — Moela; 65 — Reproba; 66 — Valente; 67 — Viravolta; 68 — Lesada; 69 — Coreiro; 70 — Portaló; 71 — Augusto; 72 — Barbatimão; 73 — Abadiva; 74 — Correia; 75 — Friacho.

CAMPEONATO OFFICIAL D'O MALHO DE 1930

A 2 de Abril proximo encerrar-se-ão, definitivamente, as inscripções para o *Campeonato Official* d'*O Malho*, relativo a 1930.

Prevenimos aos senhores concurrentes que tal prazo tem de ser, rigorosamente, respeitado, porque é só depois de recebidas todas as inscripções que poderemos saber a quem deveremos remetter os trabalhos destinados á phase eliminatoria.

Já dissemos mais de uma vez que o nosso Campeonato terá 3 phases: *eliminatoria, de acção* e *decisiva*.

A primeira phase será toda disputada por correspondencia: remetteremos em carta registrada, com recibo de ida e volta, os trabalhos (1 ou 2, conforme a affluencia) fornecidos pelos concurrentes para esse fim, trabalhos que seguirão sem assignatura e sem a decifração e terão de ser decifrados dentro do prazo de 3 dias.

Faz-se mistér, portanto, que esses trabalhos *eliminadores* estejam nesta Redacção juntamente com as inscripções, isto é, a 2 de Abril proximo; e essa circumstancia deverá ser tambem respeitada com rigor, pois lembrem-se de que temos necessidade de dispôr de algum tempo para a revisão e verificação dos mesmos.

Chegado o trabalho eliminador ás mãos do concurrente, fica este na obrigação de nol-o devolver com a respectiva decifração dentro do prazo marcado. Acompanhando essa decifração, que deverá vir registrada pelo correio, o concurrente remetterá tambem o enveloppe que conduziu o trabalho eliminador, para que possamos verificar, pelo carimbo postal do logar do destino, se o prazo foi ou não cumprido.

Em outro enveloppe separado e tambem registrado (para maior segurança) o candidato a *Campeão* enviar-nos-á o recibo do registrado da correnpondencia, que nos trouxe a decifração do referido trabalho *eliminador*. Por esse recibo, verificaremos o fim do prazo e, pelo de ida e volta, o principio delle.

Uma só desses clausulas que não seja rigorosamente cumprida, inutilizará o candidato, excluindo-o da competição.

Os trabalhos para a *eliminatoria* serão publicados depois de remettidos a cada um dos inscriptos, não para effeito de ponto, porque pontos só haverá da segunda phase em diante, mas, simplesmente, como documentos instructivos da competição.

O trabalho *eliminador* deverá vir em duas vias: uma passada a machina (façam o possivel para isso), mas sem assignatura e sem a decifração, e outra, a mão (se fôr a machina será ouro sobre azul), assignada pelo proprio punho do concurrente, com a decifração minuciosamente explicada e com a indicação do diccionario de que foi ella tirada. Dessa ultima via deverá constar tambem o logar de residencia (cidade, nome da rua e numero da casa) do candidato, tudo bem claro e exacto, porque é por esses dados que iremos fazer as respectivas expedições postaes.

Na segunda phase, ou phase de acção, começaremos, então, a marcar pontos, 1 para cada trabalho decifrado com exactidão. Esta phase só receberá os concurrentes, que não foram eliminados na primeira, os quaes ficarão com a obrigação de nos fornecer artigos charadisticos para sua disputa. Esses artigos deverão ser despachados para esta Redacção immediataemnte após a remessa, por parte do concurrente, da decifração do trabalho *eliminador*, podendo vir até no mesmo enveloppe.

Entretanto, se quizerem mandar antes, que o façam: a respectiva publicação ficará dependendo do cumprimento da formalidade imposta pela primeira phase.

Declararemos no fim do trabalho eliminador a occasião em que deverão remetter os trabalhos para essa phase.

Os concurrentes poderão allegar: "Como saberemos nós, de antemão, se fomos ou não eliminados para o effeito da remessa dos trabalhos para a segunda phase?"

Acreditamos que isso não chegue a ser um caso de catastrophe, pois o candidato, desde que tenha certeza de que decifrou o trabalho *eliminador* dentro do prazo, que lhe foi marcado, acha-se em condições de fazer essa remessa. As excepções serão tão raras, que não merecem menção especial.

A terceira phase, ou *decisiva*, só se realizará se surgir algum empate. Neste caso, o desempate será feito com trabalhos fornecidos pelos proprios interessados e pela fórma como estabelecermos na occasião.

As especies charadisticas serão as mesmas do actual 1º Torneio: *Novissimas, Enigmas, Charadas, Logogryphos, Figurados* e *Pitorescos*, tudo feito, indistinctamente pelos seguintes diccionarios: Candido de Figueiredo (qualquer edição), Simões da Fonseca (edição antiga), Fonseca & Roquette (os 2 volumes), Chompré (Fabula), Silva Bandeira (Manual do Charadista e Synonymos), Antonio M. Souza (Dic. do Charadista), João Candelaria Sobrinho (Calepino Charadistico), Jayme de Seguier (Dic. Pratico Ill.), Orlando Rego (Album do Charadista), Francisco de Almeida e Henrique Brunswick (edição Pastor), Silva Bastos, Moraes, Aulette, Brunswick (Antiga Linguagem).

Para confecção dos enigmas desenhados (figurados e pitorescos) os concurrentes deverão cingir-se, quando se tratar de adagios, aos livros de Antonio Delicado, Alexina de Magalhães, Rifoneiro Portuguez (Pedro Chaves), A Philosophia Popular em Proverbios (Bibliotheca do Povo), e aos existentes nos livros acima mencionados. Se se tratar de pensamento, verso ou phrase autores celebres, será bom dizerem de onde foram tirados e a pagina em que se acham.

As regras que regularão o *Campeonato*, são as mesmas do actual torneio, devendo os conceitos serem commados e gryphados, ou gryphados simplesmente, de accordo com o determinado nas mencionadas regras.

A 27 de Janeiro findo, recebemos a primeira inscripção para o *Campeonato* de 1930: a da distincta charadista bahiana Nazilla C. dos Santos, da A. B. C.

O *Campeonato* terá inicio em Abril e durará o tempo que fôr preciso para ser ultimado. Conjuntamente com elle faremos disputar o 3º Torneio de 1930, da categoria dos communs, que será composto de trabalhos faceis, não tão faceis como os do *Torneio Animação*, mas ainda assim ao alcance dos charadistas novos, podendo nelle tomarem parte todos os inscriptos no nosso livro (fortes e fracos), ou que se venham a inscrever durante o transcurso do mesmo torneio, de accordo com as determinações estabelecidas para as fichas charadisticas.

Poderão disputar o *Campeonato* d'*O Malho*, os charadistas estrangeiros residentes no paiz.

TAÇA "MARIA-FLÔR", 2ª SERIE

A 1º do corrente encerrou-se o prazo para o recebimento de inscripções e de trabalhos para a 2ª serie da *Taça "Maria-Flôr"*.

Até 27 de Janeiro findo haviamos recebido 143 trabalhos diversos, muitos delles recommendaveis pelo capricho com que foram feitos.

O interesse pela segunda etapa desta competição revela-se pela ansiedade com que os concurrentes aguardam o seu inicio, ansiedade manifestada, francamente, nas correspondencias a nós enviadas.

No proximo numero começaremos a dar noticias mais detalhadas a respeito desta serie a iniciar-se a 1 de Março proximo.

1º TORNEIO DE 1930

JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS: para 1º, 2º e 3º logares; 1, para quem conseguir mais de dois terços dos pontos até 1 ponto menos que os de 3º logar; e 1, para quem fizer mais da metade até 2 terços. Para o calculo dos dois ultimos premios tomar-se-á por base os pontos exactos obtidos pelo vencedor do 1º logar.

(Diccionarios adoptados no presente numero: F. & Roq.; Syn. Band.; J. Seg.; C. F., ed. red.; Sim. F.; A. A. Souza.; Rif. Port.)

NOVISSIMAS 136 a 138

2—1—Em um «penhasco», quando fugia perseguido por «uma» féra, passei por um transe *perigoso*.
Anjoro (São João d'El-Rey)

3—2—Por uma *alluvião* de cousas a «mulher» jurou *desforra*.
Barbazul (S. Paulo)

3—1—*Ganha* boa «recompensa» toda pessoa que, pelo seu fino trato, tem se *tornado alvo de* sympathias.
Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

1—2—1—«Artigo» que tem *macula*, *nesse logar*, está sujeito a *furor*.
Jefferson

1—1—*Naquelle paiz*, cultivava-se «canhamo» para alimento do «mamifero».
2—1—Naquella «palhoça» com a «planta» fazem *troca de cousas de pouco valor*.
Lambary (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).
Lyrio do Valle (Belém, Pará)

2—1—Na *pluraridade* escreve o "*homem*" a palavra: — *Desertos*.
Marquez das Alterosas (S. Paulo)

2—2—O "*primeiro*" *navegador* que pisou o solo brasileiro foi o «almirante» portuguez Pedro Alves Cabral.
Pseudo (Barra do Pirahy)

2—2—*Trague* depressa o vinho da vasilha, que ha pouco «peixe» no balcão da «sobreloja».
Roxana (A. B. C. — Bahia)

(*A' gentil confreira Nazilia C. Santos*)
3—1—Quando se *engana* um homem, «nota»-se que elle fica *desapontado*.
Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

3—1—De quem se *assusta*, tenho *pena*, se o vejo *opprimido*.
Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

ENIGMAS 137 A 142

Feri dentro do meu dedo
O osso da articulação;
Regressei logo com medo,
Arribado, em confusão.
Datrinde (A. B. C. — Bahia)

Juntei primeira e final,
Linda mulher me surgiu,
De formosura real,
Que alegre, olhou-me e sorriu!

Mesmo aqui, neste outeirinho,
Formado por prima e duas,
Correspondi com carinho
A' affeição e estima suas.

Peguei tercia e mais final,
Com ellas fiz bôa acção,
Pois, á bella sem rival,
Das mesmas fiz doação.

Transbordante de alegria,
Eterno amor me afiançou;
Mudamo-nos p'ra «Freguezia»!
Desde então, feliz eu sou.
Don Lira (Da Turma dos Bisonhos — S. Paulo).

(*A' distincta confreira Angerona Angelica*).

Minha prima, ou segunda
Mais terceira,
Porque lhe dou com primeira
Forte tunda,
Meus namoros atrapalha,
Sempre estraga,
Me achincalha,
Rogando-me grande *praga*.
Zelira (B. dos F. — Santos)

(*Ao Marechal*)

Quando entre o findo trabalho
Boto cá os taes brinquedos
Do collega Rodovalho,
Fico *firme*!!! Estejam quedos!
Chow-Chim-Chow

CHARADAS 143 A 146

(*Aos collaboradores desta secção*)

Saudoso da convivencia
Desta secção illustrada,
Volto á liça, após ausencia,
Que daqui fiz prolongada...

Do confrade a competencia,
De *conceito*, comprovada—1
Vive á par de uma *indulgencia*—3
Tantas vezes demonstrada.

E', portanto, de justiça
Que voltando agora, á liça
Eu proclame esta verdade:—

— O Marechal tem direito
Ao mais profundo respeito
Dos velhos, da *mocidade!*...
Carlos Faraldo (Belém, Pará)

Eu tenho o *presentimento*—2
Que ha de ser "*nota*" engraçada—1
Lá na festa da "*cidade*"—2
Do Francisco Soledade
A cabeça portentosa,
"*Pelada*", rubra, lustrosa.
Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Todo *igual* é parecido—1
Dizia o velho Machado.
Como affirmava tambem—1
Nem todo matto é "*cerrado*"
Valete de Espadas (Minas)

Ia em meio a funcção do circo Aricia.
Já diversos artistas, com frequencia,
Mostravam cada qual maior pericia
Em trabalhos que assombram a assistencia.

Uma mimosa e *fragil* creatura— 2
— Mascote que é da Grande Companhia —
Toda a vez que em scena ella figura,
A multidão com brados de alegria

E com uma salva de palmas felicita,
De Terpsichore, quem assim recorda,
Pelo rithmo da «peça» que exercita.—3
A *Arte difficil* de dansar na corda.
Pedro K. (A. C. L. B. — Bom Jesus)

"*Inferioridade*" p'ra mim,—1
Não é uma coisa impossivel,
Porque a todos eu trato, por fim,
De *maneira* a mais inexcedivel;—3
Ou seja quando estou no lar;
Ou em «*divisão particular*».
Zé Sabe Nada (Barra do Pirahy)

Lá na «curva» da rua, um outro dia,—3
Vi com «pezar» um pobre desgraçado,—1
Que, pelas portas, a pedir vivia
Uma esmola com modos de *acanhado*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

LOGOGRYPHOS 147 A 149

João exulta, o bello baio
Corre a toda brida, vôa,—1—7—4—2
Por entre a espessa garôa
Abre fenda como um raio—6—2—3—7

O cavallo não é manso
Mas João que tem *prespicacia*—6—5—3—7
Lhe «planta» a sella, co'audacia,—3—2—3
9—5
Sempre que está em *descanso*.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

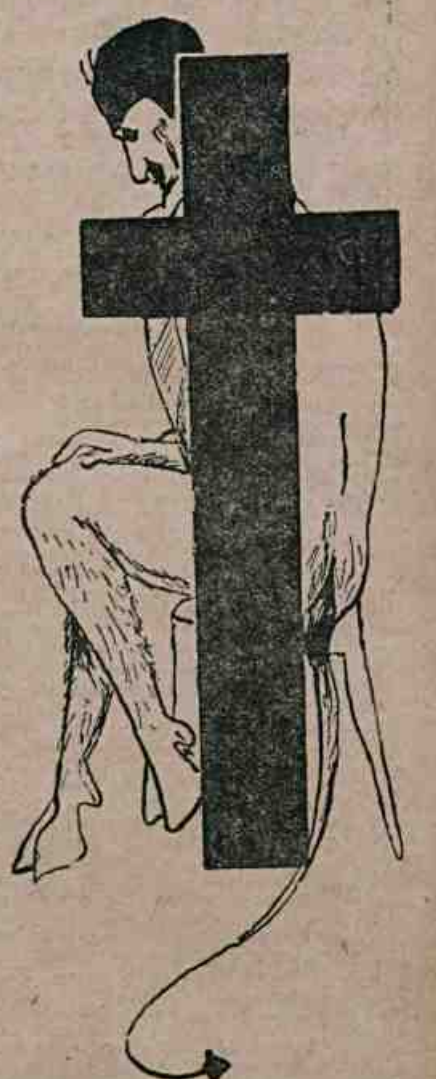
Hontem, fui ao sapateiro
Encommendar uma «alpercata»,—1—10—3
—7—5
Porém, não tendo dinheiro,
Eu contei-lhe uma bravata.

Respondeu todo grosseiro,—2—3—5—3—4
—7
Sem *dar* á mim attenção:—4—10—6—2—3
— Entenda-se com o caixeiro,
Que está alli, no balcão. —

O caixeiro, um bom rapaz,
Feitio de gente nobre,—3—5—9—2
Livrou-me sem que nem mais
De gastar meu rico cobre.

Então contei-lhe uma bulla
P'ra arranjar minha *escapula*.
Bisilva (Villa Velha)

Num destino cruel *precipitado*—6—4—3—
10—5
Vivo *triste*, abatido, em desalento,—6—7—2
—3—11
Em *lugubre* scismar sempre engolfado—6—
1—8—4—5
Sem um prazer siquer um só momento!
Eu, por demais *teimoso* tenho sido,—9—1—
3—10—11
Porém, nunca o ideal vi *satisfeito*...—7—6
—4—5—11
Toda a esperança, pois, tendo perdido
Meu pobre coração insatisfeito,
Libertar-se deseja desta vida,
Onde só as dores são de todo o dia,
Onde a alegria ainda é desconhecida,
Sendo um fanal *cruel* de fantasia.
Dr. Anquinha

PITORESCO 150

Seneca (Bloco dos Fidalgos — Santos)

P R A Z O S

Terminarão: a 22 e 27 de Fevereiro, e a 5, 7, 9 e 14 de Março proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos o n. 495, de 9 do mez findo, da A. B. C., revista hebdomadaria que se publica em Lisbôa. Agradecemos.

CORRESPONDENCIA

Neptuno (Bahia), *Anjoro* (S. João d'El Rey), *Don Lira* e *Francosta* (ambos de S. Paulo), Jovaniro (Nazareth) — Recebemos os trabalhos para os torneios communs.
Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana) —

Leiam a *Leitura para Todos*, o bello magazine mensal, o mais agradavel passatempo.

Alterámos a charada de hoje, pois a segunda parcial, com o significado que deu, só se encontra directamente no diccionario que citou; mas esse diccionario, o confrade tenha a bondade de verificar, não está entre os livros da 1ª serie. Olhe que tivemos um trabalho insano para pôl-a em condições, apezar da alteração ser insignificante. Mas é que, a principio, empregamos todo o tempo em fazer a alteração, na propria linha em que collocou a parcial; e só depois de nos convencermos de que não havia possibilidade, é que voltamos as vistas, então, para o penultimo verso, onde ageitamos aquella *peça*, que se não está bem pregada, não foi de vontade. Agora, se a emenda sahiu peor do que o soneto, queixe-se só de si.

Therezinha (Mococa, S. Paulo) — Pois sim, está concedido.

ERRATA

Do n. 1.429:

Taça "Maria-Flôr": — 1º e 2º, a (sem crâse), recorremos — e não — 1º, 2º, á, recorreremos — (linhas 7, 15 e 59). *Diccionarios e livros adoptados*: accrescente-se no fim — Rif. Port. *Novissima*, de Barbazul: o *Todos* — do começo, além de grypho, leva asteriscos (**). *Novissima*, de Lambary: — *brejo* — deve ser gryphado e commado. *Enigma*, de Lyrio do Valle: — *aspero* — e não — *espero* — (terceiro verso). *Antiga* 122, de ***: no fim do primeiro verso deve haver —2—, e —2— tambem no fim do terceiro. *Logogrypho* 123, de Don Lira: supprima-se o ultimo —12— do primeiro verso; é —5— o algarismo que fica entre 7 e 12 (sexto verso). *Logogrypho* 124, de Valete de Espadas: aquellas commas da palavra — defesa — devem desapparecer (decimo segundo verso). *Errata*, do n. 1.428: — Trasvisto — e não — Transcripto, — Membrana (com *m*) e não com *n*, — menbrana (com n), für (linhas 3, 6 e 7); — *picar* — e não o que sahiu (penultima linha).

MARECHAL

Num vê!...

"— E' certo, intão, nhô Guerrêro,
que vancê vae se casá?
— Quem le disse isso, nhô Ná,
foi, de certo, argum pinguêro."

Eu se casá?! Pur dinhêro
nenhum!... Póde querditá.
Quem quizé aporveitá
a vida, é ficá sortêro.

Casá é a maió desgraça
que tem. Quarqué êtra passa.
E a tar é p'r'a vida entêra!

Oi: Tudo eu posso fazé.
Mais se casá... Ché!... Num vê,
que eu faço essa bandaiêra!..."

(S Paulo)

Fontoura Costa.

VIDA DE CASERNA

Todos os annos, na Escola Militar do Brasil, ha uma festa sportiva em disputa da taça do "Collegio Militar del Mexico", que é disputada pelas 4 armas: cavallaria, artilharia, infantaria e engenharia.

Geralmente, a essa festa, comparecem todas as autoridades militares, em commissão, no Rio.

Na do anno passado, deu-se o facto que vou mencionar.

Na Escola, dentre os officiaes instructores, destacava-se o tenente Corrêa, por ser um official sem preparo, mas, apesar disso, se mette em tudo.

Nessa festa, o general commandante, designou-o para "cicerone" de um official mexicano. Tudo que o mexicano lhe inqueria ou consultava, o nosso tenente lhe respondia sem vacillar.

Quando chegaram ao 3º pateo, o official, querendo puxar conversação com o Corrêa, olha para o céo e diz-lhe:

— Oh! tenente, como a "abobada celeste" está carregada!

O nosso "cicerone" olha para o alto e, vendo um pé de "abricó" cheio de frutos, respondeu-lhe:

— Qual nada, este anno as "abobadas" não carregaram. O anno passado é que estava assim: e fez um gesto, unindo todos os dedos.

YRA

PIRACICABA!

Quizera ser poeta e cantaria em estrophes commoventes, a grandeza do coração de teu povo, a belleza de teus rios e das tuas mattas, que tanto nos encantam e nos empolgam.

Daqui deste centro de indutria e de trabalho onde os dias são garoentos e melancolicos, o sol tristonho não aquese a gente; eu te envio esta pallida, mas sindera saudação, escripta em periodos singelos, imbuidos de sentimentos patrioticos, brotados espontaneamente do coração de um dos teus mais humildes e obscuros filhos.

Quem ignora que pelo teu clima adoravel e pelas bellezas encantadoras com que foste aquinhoada pela natureza, és conhecida em nosso Estado, pelo nome de: "A Noiva da Collina"?

Admiro-te pela tua mocidade estudiosa, onde se têm destacado vultos preeminentes na politica, nas letras, nas sciencias; astros luminosos que brilham no céu grandioso de nossa patria, glorificando o teu abençoado nome.

Foste a cidade predilecta de Prudente de Moraes,

Lá, no Campo Santo, sob a sombra dos cypreste, em distincto mausoléu, dorme o somno da Eternidade, esse vulto veneral da historia brasileira e que a esponja do tempo não conseguiu apagar da memoria de todos os brasileiros, maximé dos piracicabanos.

Quantas vezes me quedo a contemplar as aguas crystalinas dos teus rios, o estralejar das cascatas sob o crepusculo dessas tardes côr de rosas, cheias de encantos e poesia, que tanto nos commovem e nos trazem á mente reminiscencias da nossa infancia feliz!...

Salve, terra da collina verdejante, de onde se depara magnifico panorama e sob o sol grandioso de um céu de porcellana, te destacas, galhardamente, como uma perola de que tanto se desvanecem os teus filhos.

Noiva da Collina!

Salve, terra das glebas ferteis, onde predomina a abastança; dos riachos que te circumdam; dos bosques sempre verdes, onde escutamos o rumor da brisa suave que balança as cópas das arvores, onde os passaros, chilreando alegres, saúdam o nascer da aurora.

Salve, terra da paz e do trabalho, onde passei os dias mais felizes da minha existencia cheia de illusões; onde dei os primeiros passos nas letras e derramei as minhas primeiras lagrimas ao surgir no scenario da vida.

Piracicaba, terra amiga e bemfazeja, eu te saúdo e te bemdigo!

S. Barcellos.

(São Paulo)

LICENÇA N. 511 DE — 3 — 906

OUTRO

Mais uma prova irrefragavel da efficacia do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, nas molestias dos bronchios e do larynge, como prova o seguinte attestado do sr. capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro, em uma pessoa de sua casa:

"O capitão de mar e guerra Desiderio Celestino de Castro attesta que, tendo em sua casa uma creada, de nome Floriana Borges, atacada de uma forte bronchite e rouquidão, a ponto de não poder falar, varias pessoas lhe aconselharam o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE: a pedido da mesma, comprou um vidro, e depois de 24 horas recobrou a voz, ficando completamente restabelecida com o uso apenas de um vidro. Por verdade, firmo o presente. — Pelotas, 18 de Fevereiro de 1922. — *Desiderio Celestino de Castro*.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Não acceiteis outro que vos queiram dar em substituição".

OUTRO CASO SERIO

O genuino PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE cujo effeito é assaz conhecido, empregado sempre com reconhecidas e incontestaveis vantagens:

Eu, abaixo assignado, attesto, a bem da humanidade, que tendo um filho que soffria ha mais de quatro annos de uma bronchite asthmatica, foi radicalmente curado pelo maravilhoso remedio PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Serra dos Tapes, 25 de Novembro de 1922 — *Joaquim José da Cruz*.

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 64 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bula. Formula de medico.

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

Rua 1° de Março, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
CAIXA POSTAL 422
End. telg. "CALDERON" — Rio de Janeiro

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	n°.	1	10$000
"	"	2	12$060
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	23$600
Spaldic	"	5	30$000
Spandic	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

Camaras de ar

n°. 1, 3$5; n°. 2,	4$000
n° 3, 5$5; n° 4,	6$000
n°. 5..........	7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e	8$000
Meias de pura lã	15$000
Camisas de 7$, 12$ e.......	14$000
Calções de 8$, 12$ e.......	15$000
Shooteiras de 22$ a.......	35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia. RUA DOS OURIVES, 29 — RIO DE JANEIRO

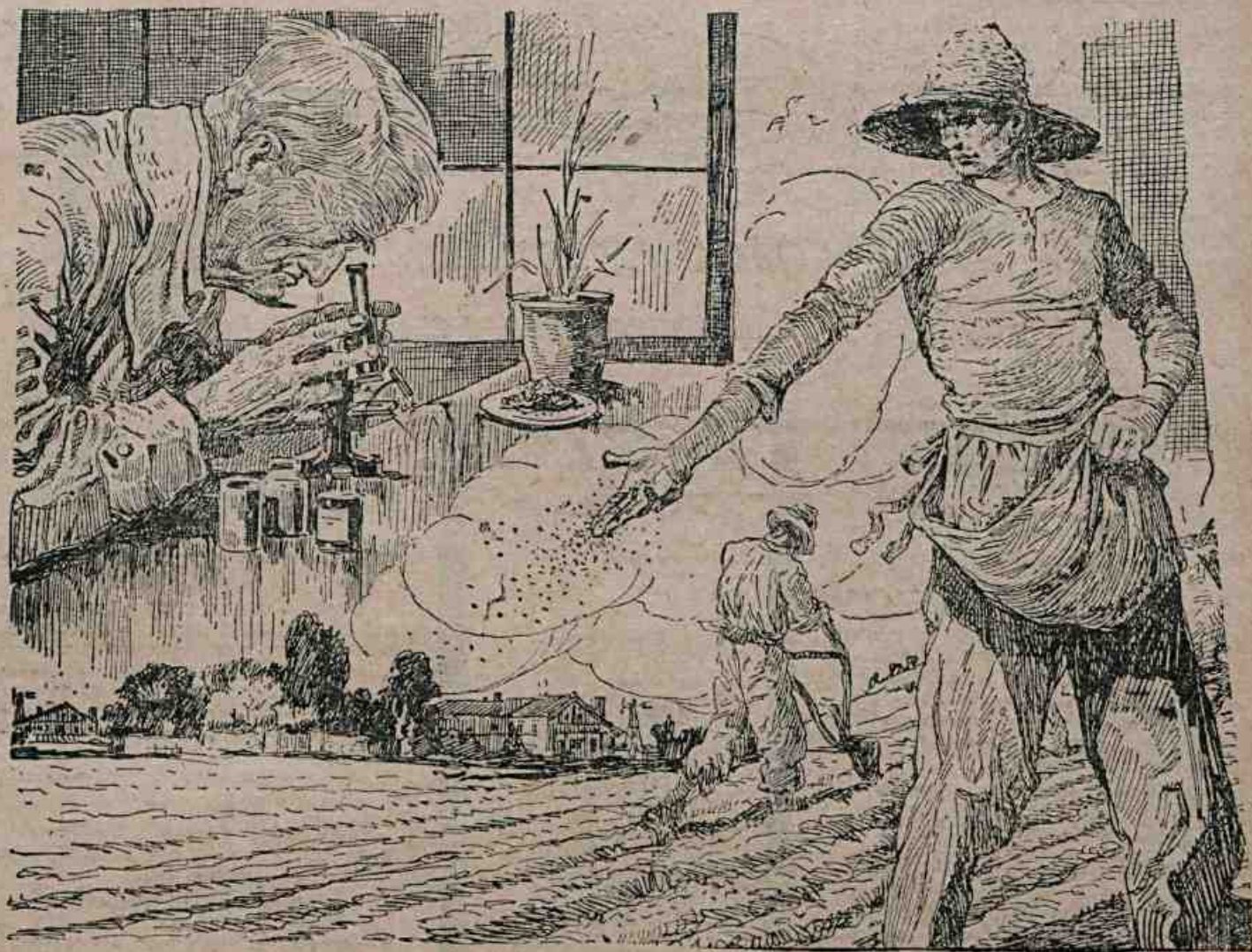
GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

OS ADUBOS CHIMICOS REALIZAM MILAGRES ASSOMBROSOS

Uma das grandes preoccupações da Humanidade é obter um maior rendimento da terra. De anna para anno, se aperfeiçôa a sciencia de adubar os campos e de anno para anno se melhoram as ferramentas e machinarias que tornam mais barato o cultivo do solo. De tudo isto resulta que se augmenta a producção sem que se consiga augmentar, parallelamente, o numero de consumidores. Em verdade, falando em termos geraes, cada anno se tende a produzir, de tudo, muito maior quantidade, e no entanto, o numero de consumidores não cresce na mesma proporção.

Nos paizes civilizados, nota-se, ao contrario, que a natalidade tende a diminuir. Entretanto, é nesses paizes onde mais porfiam os homens de estudos em descobrir novos systemas para augmentar a producção dos campos e para diminuir a mão de obra.

Em alguns paizes, já se usa o cultivo sob papel que evita a evaporação rapida e conserva a fertilidade da terra. Mas o homem moderno é tão intranquillo e farejador de coisas novas, que não póde deixar de ter muito interesse saber-se que um professor de physiologia vegetal da Universidade da California, o Dr. W. F. Geriche descobriu um novo methodo de cultivar toda sorte de plantas, que deixa perder de vista todos os outros processos empregados até aqui.

Vale-se o Dr. Geriche de umas **pilulas chimicas** — como elle as denomina — que introduzidas no solo augmentam, enormemente, o rendimento dos vegetaes. Mas vae o Dr. Geriche muito mais longe do que todos os que já se dedicaram a estes assumptos: garante-nos elle que, com as suas maravilhosas "pilulas" já não é necessaria a terra, para se conseguirem colheitas abundantes. Para isso, basta que se recorra, exclusivamente, á agua, visto como a composição chimica dessas pilulas de adubos faz que, em qualquer vaso de agua de uns 15 centimetros de fundura dêm as leguminosas, os cereaes, as flores, etc. com mais vigor e mais rendimento do que em qualquer terreno vegetal. Depois de realizar mais de 4.000 experiencias e depois de 5 annos dedicados a esses trabalhos, assegura-nos o paciente professor da Universidade da California que o novo descobrimento póde qualificar-se como "a mais importante contribuição para a agricultura desde que nasceu a sciencia da fertilidade do solo.

* * *

O segredo da nova descoberta consiste em ministrar ás plantas, no sólo, ou fazendo-as crescer na agua, uma dose combinada dos sete elementos que os vegetaes necessitam para desemvolver-se. Mas ministral-as em doses exactas, de accordo com a qualidade de cada planta. Estes elementos são: o nitrogenio, o phosphoro, o magnesio, o ferro, o potassio, o enxofre e o calcio. Todos elles, com excepção do calcio, estão contidos, nas proporções apropriados para cada cultura, dentro de um pequeno tubo, que, por sua vez, se compõe de uma materia calcarea, que introduzida no solo ou na agua, se dissolve, ali deixando o calcio e permittindo que os outros elementos, que elle encerra, se communiquem á terra ou a agua.

Pretende-se que, com o novo methodo, se augmenta, de 25 a 50 % o rendimento de toda sorte de cereaes. E em alguns casos se obtem até 100 % de augmento. A larga de serie de experiencias, que culminaram na nova descoberta, demonstrou que cada variedade de planta requer uma combinação differente na proporção dos sete elementos basicos, acima indicados. O Dr. Geriche pretende haver determinado, com suas pilulas, as melhores proporções de que necessita cada vegetal. Não divulgamos essas proporções, porque não as temos á mão, mas quando se fabricarem as pilulas em escala commercial, cada cultivador poderá pedir o que necessita para cada especie de cultura.

* * *

Seria longo dar todos os pormenores da relação do descobrimento do Dr. Ge-

riche. Mas o que nos assombra não é a sua declaração de que conseguiu obter um bom processo para o adubo das plantas, todos nós já nos acustumamos as descobertas de bons adubos para o solo. Mas a coisa muda totalmente, quando, o professor norte-americano nos assegura que descobriu a melhor maneira de adubar a agua, afim de que esta se torne rival da terra, e seja, mediante as **pilulas de adubos**, capaz de render maiores colheitas do que a nossa mãe commum. Ajuntaremos que o Dr. Geriche, depois de haver comprovado a efficacia de suas pilulas nos solos de cultura, se dedicou em experimental-as nos vasos com agua, garrafas, caixas impermeaveis, etc.

Praticaram-se experiencias com toda especie de cereaes, leguminosas e outras variedades de plantas em poças de agua de 15 a 20 centimetros de profundidade, fertilizada com as pilulas adubadoras e em todos os casos, os rendimentos foram superiores aos que se obtinham em terra.

A superficie da agua tem que ser coberta para evitar a evaporação, e tomando esta precaução, assegura-nos o sabio da Universidade de California que uma pequena quantidade de agua, em pleno deserto, rende uma immensidade de productos e que, no futuro, até as rochas poderão servir de campo de cultura, sempre que sejam cobertas com 15 centimetros de agua.

VIAGEM NUPCIAL

(*Conclusão do numero passado*)

Uma mundana pintava os labios e, nos olhos negros, brilhava a ultima chama do desejo...

A meia voz, um velho de cabeça alva recitava o acto de morte.

No canto, um hypnotizador discutia com o auxiliar. O auxiliar queria morrer hypnotizado, "não queria sentir a morte".

A lufada de vento arrancou o chale da bocca daquele homem. Surgiu enorme chaga, devorada pelo bacillo de Hansen. A lepra carcomia-o.

A' mostra, já estavam as horriveis gengivas, com as extremidades ponteagudas dos restantes dentes, eriçadas como cerca de espinhos na margem de um pôço fétido.

Segurando uma creança, loura, linda como Aglaia, beijou-lhe os labios, esfregou-lhe a chaga gotejante de sangue... Nos olhos passou um lampejo satanico.

Em baixo, a cachoeira de aguas côr de topazio, impassivel, continuava o murmurio...

O trem se embalançou... jactou-se no abysmo... lançou a sanie de sangue humano e o oleo de machinas... um estampido horrivel atroou os ares...

Minutos depois tudo era silencio...

Sómente, lá em baixo, açoitados os rostos pelo vento, unidos, abraçados, Guilherme e Marianna de olhos escancarados conversavam com palavras que seus labios não pronunciavam. Sómente os olhos pardos de Guilherme e os azues de Marianna reflectiam-se mutuamente; nisso consistia todo o dialogo, o dialogo da morte!

No casorio do João

O Chico Sá de Oliveira
Mais Zé Senna e Zé Paixão,
Para certa brincadeira
Convidaram meu irmão.

Era o casorio do João
Da Rocha Silva Figueira,
Com Chiquinha Conceição,
Lá p'r'as bandas da Ingazeira.

Tendo convite do Senna,
Lá fui eu tambem na troça,
E disse logo ao entrar,

Dando o braço a uma morena:
— Seu "meste" toque esta joça
Que eu quero sapatear.

Pedro F. Vianna.
(Moreno — Parahyba do Norte).

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch 16$, enc..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomos do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc., cada tomo........ 30$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$. 2º vol. broch. 25$, enc........ 30$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc........ 25$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$000, enc. .... 30$000
IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$000, enc. .... 20$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo pelo prof. Otto Roth, broch........enc.
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 20$, enc. 25$000

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo........ 16$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte........ 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno........ 5$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra........ 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.. 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira de Gastão Penalva........ 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro........ 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya........ 5$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch........ 7$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch........ 5$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch........ 6$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.. 8$000
ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier........ 8$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch........ 5$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor. 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição.. 20$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart........ 10$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart........ 1$500
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva........ 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theorias e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré........ 10$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. cart..... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)........ 5$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart........ 10$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu........ 3$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch........ 18$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch........ 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart... 6$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch........ 5$000
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch........ 16$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.)........ 5$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)........ 18$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe........ 10$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe........ 6$000
A MATERNIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes........ 10$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em verso e de moral e civismo illustradas com photogravuras de creanças, original de Augusto Wanderley Filho. 1 vol. de 126 paginas cart........ 6$000

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)........ 4$000
BIBLIA DA SAUDE enc........ 16$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch........ 6$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch... 5$000
A FADA HYGIA, enc........ 4$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. 5$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc........ 14$000

Resultado obtido pelo uso das

PILULES ORIENTALES

Bemfazejas - Reconstituintes
(Appr. D.N.S.P. sob o Nº 87 em 26-6-1917)
Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, *Pharmaceutico*
45, Rue de l'Echiquier, PARIS

A venda em todas as Pharmacias.

Se ha temperatura

O thermometro medicinal fallou : tendes fébre. Talvez que isso não passe de um d'esses pequenos acessos febris de que não ha razão para nos inquietarmos, mas tambem pode ser o prodromo d'uma doença mais grave. Seja o que fôr, não vos deixeis abater por essa fébre nascente, e não espereis, para reagir, que ella tenha afundado todo o vosso ser num estado de prostração de que não sahireis senão com grande dificuldade. Organisae immediatamente a ofensiva do vosso organismo recorrendo ao mais energico dos febrifugos e dos tonicos, o

QUINIUM LABARRAQUE

Approvado pela Academia de Medicina de Paris

Nenhum medicamento é comparavel a este que a Academia de Medicina honrou, de resto, com a sua alta approvação. Na dóse d'um copo de licôr antes ou depois das refeições, este famoso elixir que é preparado com velho Malaga, é um maravilhoso reparador das forças. Os febris, os fatigados, os debilitados, as pessoas gastas pelo trabalho ou pela vida, os convalescentes, os velhos, as creanças a quem o crescimento fatiga, as meninas na época da formação, todos e todas são estimulados e regenerados por elle.

A venda : Em todas as boas Pharmacias
Por atacado : Maison FRERE, 19, rue Jacob, Paris (6º)

QUEM **FUMA?**

Fumar é perder tudo: saude, tempo e dinheiro.

T A B A G I L

(Puramente vegetal)

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10$ e pelo correio 12$. A' venda nas Drogarias e no depositario: EDUARDO SUCENA.
RUA S. JOSE', 23
MEDICINA POPULAR BRASILEIRA
Brasil — Rio de Janeiro

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
RUA S. JOSE', 84 — 3º andar
Telephone — 2-1838

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES
(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)
— Do Prof. —
DR. ARNALDO DE MORAES
Preço: 10$000
LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & C.
RUA SACHET, 34 — RIO.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

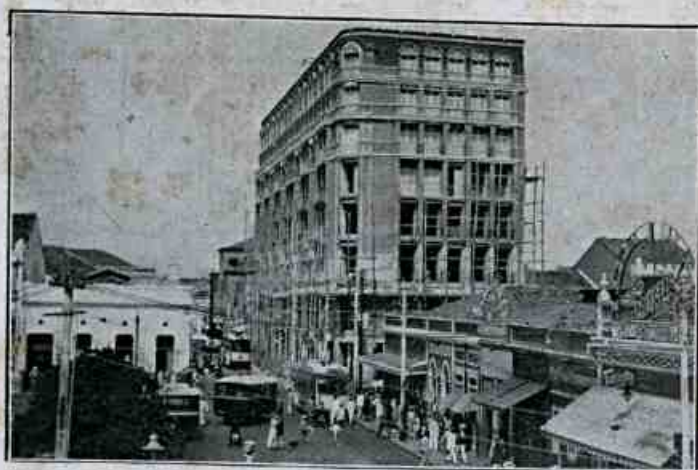
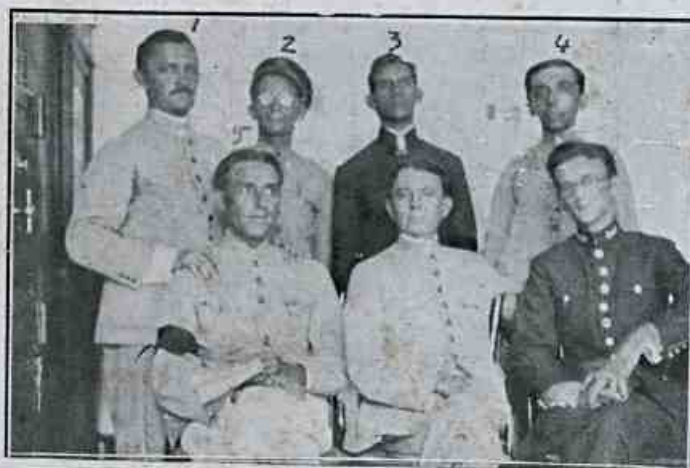
A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 400 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong. Calle, Pozos 1369. Buenos Aires—Republica Argentina.—Cite esta resvista.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

"O MALHO" NOS ESTADOS

FORTALEZA (Ceará) — Vista parcial de um dos bairros da capital cearense.

FORTALEZA (Ceará) — Palacete em construcção do capitalista, Sr. Placido de Carvalho.

FORTALEZA (Ceará) — Os carteiros do Correio, Walfredo Silva, Francisco Bezerril, Paulo Araujo, Ramos Junior, Angelo Salles, Agileu Gadelha e Placido Gurgel.

BAHIA (Capital) — 2º quadro do Royal S. C.

CAMPOS (Fazenda Sta. Barbara — Est. do Rio) — Senhorita Attilir Gimens Alves, filha do fazendeiro Sr. Antonio Gimens Oliva.

BAHIA (Capital) — 1º Team do Royal Sport Club, da Sub-Liga Bahiana

Officinas Graphicas d'O Malho